# Diário de Lisboa

Fevereiro 1977
Sexta-feira
4
Ano 56.º
N.º 19 270
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


### Ministério e estivadores mantêm-se irredutíveis

# Silos à beira-Tejo quase sem milho

As actividades de carga e descarga do porto de Lisboa continuam paradas, em consequência da greve de protesto contra um comunicado do Ministério do Trabalho ontem iniciada pelos estivadores e pessoal do tráfego portuário. A paralisação começa a ter reflexos no abastecimento de cereais para as actividades industriais e comerciais do Sul do País, bem patente no rápido esgotamento dos silos do Instituto dos Cereais instalados à beira-rio.

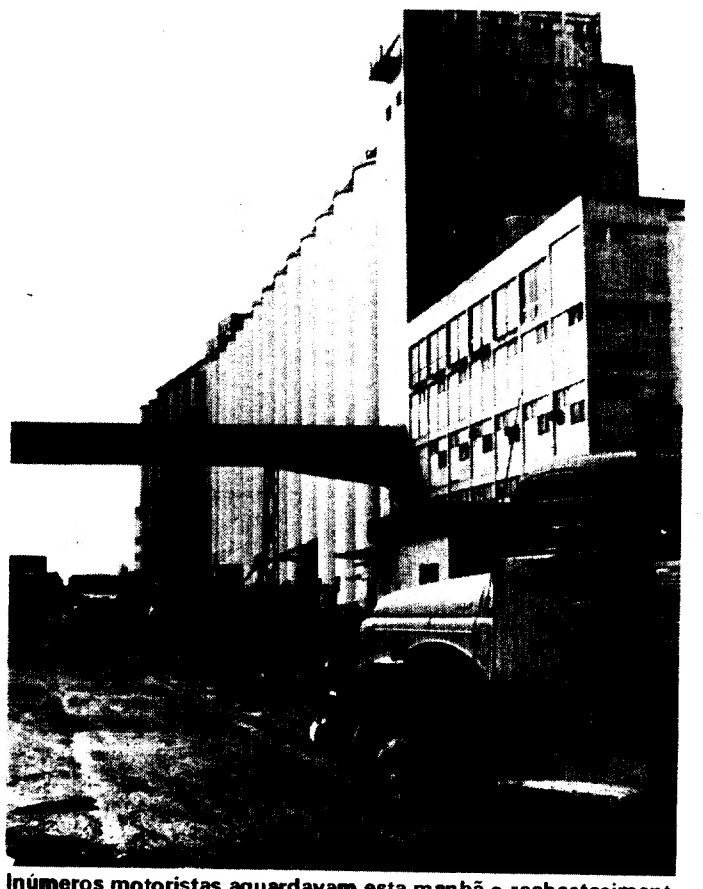
Caso esta situação persista, as reservas de cereais para fabrico de rações animais ficarão completamente esgotadas na segunda-feira, segundo informação das entidades oficiais competentes.

Seis navios aguardam ao largo o fim da greve da estiva, para procederem à descarga de grandes quantidades de trigo e milho branco (dois navios) e sorgo e milho amarelo (quatro navios), e reconstituir os «stocks» praticamente esgotados. O Instituto dos Cereais, para obviar à gravidade da situação, tem estado a compensar as carências que se verificam em Lisboa com excedentes cerealíferos provenientes da zona Norte e algum ceral ainda existente nos silos do Montijo, que também estão a ser afectados pela greve. O abastecimento de cereais ao Sul do País por via marítima, agora suspenso, ronda a média diária de 4600 toneladas de milho e sorgo em Lisboa, e de 1200 no Montijo.

A paralisação das actividades no cais e entrepostos de Lisboa mantém parados cerca de quarenta navios, atracados à muralha, reflecte-se em numerosas actividades de comércio com o exterior, e mantém imobilizados no porto centenas de camionetas. As mercadorias continuam retidas nos entrepostos, atrasando-se desse modo as formalidades alfandegárias indispensáveis para as libertar.

Entretanto, os estivadores e pessoal do tráfego manifestaram-se esta manhã frente a São Bento, pretendendo contactar com o adjunto do Primeiro-Ministro. Os grevistas exigem que o Ministério do Trabalho desminta publicamente afirmações feitas em recente comunicado, no qual se dá como provado que grande parte desses trabalhadores auferem salários mensais da ordem dos 20 e 30 contos.

(Mais notícias na pág. 11)



Inúmeros motoristas aguardavam esta manhã o reabastecimento dos silos

# Nível das águas sobe nos vales do Tejo e Mondego

Uma estrada cortada pela cheia no Ribatejo

. Às 23 horas de ontem restabeleceu-se completamente a ligação por estrada com o Norte que, conforme noticiámos, esteve isolado durante parte do dia. A circulação ferroviária, afectada na zona da Pampilhosa, ficou normalizada a partir das 16 horas. Contudo, na linha do Douro a C.P. teve de proceder, durante a madrugada, a transbordo de passageiros e cargas, em consequência de um desprendimento de terras entre Pinhão e Ferrão.

Entretanto a zona de Santarém apresentava esta manhã um aspecto desolador, com os campos das margens do rio cobertos de água. A continuar a subir, o nível das águas, como tudo leva a crer, as culturas dos campos marginais da área serão inteiramente destruídas, admitindo-se já que os prejuízos ultrapassem os causadas pelas cheias de 1972.

Às 2.15 da madrugada a estrada que liga a Golegã à Chamusca ficou intransitável, estando também cortadas as estradas que ligam Valada à Estação de Reguengo e a Santana. Reguengo do Alviela, está há já alguns dias isolada, admitindo-se que outras povoações, dificilmente acessíveis desde anteontem, tenham também ficado isoladas.

Às 6.00 horas de hoje, o nível das águas em Santarém era de 6.57 m e continuava a subir. Às 10.00 horas atingia, já, os 6.70 m.

Os diques, por outro lado, foram galgados pelas águas durante a madrugada, ode Vinte, na Golegã, às 2.15, e o de Courela, às 6.30.

Às primeiras horas da madrugada de hoje em Coimbra o nível das águas do Mondego ultrapassava os quatro metros, aproximando-se perigosamente do nível máximo registado até agora, que foi de 4,76m em 1972.

O aspecto dos campos que ladeiam o Mondego não difere muito do aspecto dos campos do vale do Tejo podendo dizer-se que, em muitos pontos, as culturas estão cobertas por uma toalha de água que ultrapassa um metro de altura.

Montemor-ó-Velhoapresenta um aspecto desolador. Com a estrada 347 que liga esta vila ao apeadeiro já cortada e com a praça da República submersa, os habitantes que pretendem sair da vila têm de fazer grandes desvios, devido à estrada 3 se ter tornado, também, intransitável. Estão, ainda, cortadas outras estradas da região, nomeadamente as que ligam Ademia à Figueira e a Eiras.

Em Águeda, a cheia atingiu proporções graves, obrigando a população a refugiar-se na parte alta da vila. A evacuação, que decorreu sem incidentes,

Continua na pág. 20

24 PÁGINAS

# Sindicatos do Mar solidários com greve de pescadores

Com a entrada em greve dos pescadores de Olhão, Fuzeta e Vila Real de Santo António, decidida em plenários, a actividade piscatória no Algarve está paralisada, segundo informou Ruben Rolo, dirigente da Federação de Sindicatos do Mar. No litoral oeste, estão em greve os pescadores dos portos de Lisboa, Setúbal, Caparica, Cascais, Nazaré, Ericeira, Vila Praia de Âncora e Matosinhos. Dos centros piscatórios mais importantes, apenas Viana do Castelo continua em laboração.

Entretanto, os sindicatos in-

Continua na pág. 20

### SINDICATO PERGUNTA PORQUÊ

# Ainda há professores sem colocação

..Entrámos em Fevereiro e ainda há professores por colocar. O «M. E. I. C. continua a atropelar a sua própria legislação; o M. E. I. C. responde provocatoriamente às reclamações feitas por aqueles que foram colocados compulsivamente a centenas de quilómetros de sua residência, quando há vagas por preencher nas escolas da zona em questão». Estas são, no fundamental, as acusações feitas pelo Sindicato dos Professores ao M. E. I. C., em conferência de Imprensa realizada hoje de manhã.

Outro dos problemas que preocupa o Sindicato é qual o critério que o M. E. I. C. vai utilizar para definir, para o próximo ano lectivo, as habilitações consideradas mínimas para leccionar. Entretanto, continuando a haver vagas para preencher, o M. E. I. C. lança novas fases do concurso de colocações. As reclamações das fases anteriores não são atendidas. Finalmente procede-se à regionalização do processo. Cada escola pode admitir os professores de que necessitar. Para lá do perigo do compadrio quer por parte das escolas quer mesmo do M. E. I. C., há professores licendiados em Germânicas a leccionar Português e Latim (sic) quando há falta de professores no grupo de Germânicas. O M. E. I. C. — acusa o Sindicato — não respeita as prioridades definidas no Decreto-Lei n.º 762/76 e atropela a letra e espírito da Circular n.º 381/76 que determina que os professores serão colocados na zona da sua residência ou nos locais em que leccionaram anteriormente. Dois exemplos de resposta do M. E. I. C. a reclamações de professores: um professor aceita a colocação numa determinada escola. A seguir reclama. O processo está encerrado porque já fora colocado. Em contrapartida, um professor é colocado numa determinada escola. Não aceita e reclama. O seu processo é encerrado porque não aceitou e reclamou. Como diria o presidente do Sindicato, no final da conferência, o «M. E. I. C. pretende resolver os problemas escolares com medidas meramente administrativas».

# Desmentida demissão de Soares Louro

Uma nota da Secretaria de Estado da Comunicação Social, distribuída hoje, desmente a notícia segundo a qual o subsecretário, Soares Louro, se teria demitido e assegura que continua no exercício das suas funções.

A referida notícia, dada ontem, sob reserva, por um vespertino, indicava que na origem do pedido de demissão de Soares Louro estaria o «caso Tomás Rosa», sendo o subsecretário de Estado partidário do seu afastamento do cargo de presidente do conselho de administração da RTP enquanto o secretário de Estado, Manuel Alegre, apoiaria a sua permanência naquele lugar.

# Nacional

## Política de A a Z

### A ARTE DE DIVIDIR

Procurar dividir o general Vasco Lourenço do general Ramalho Eanes, o Conselho da Revolução do Governo, quando na sequência do reconhecimento de uma situação grave os apelos de Mário Soares e de Vasco Lourenço podem e devem conjugar-se, parece-nos ser um erro político. Sabemos de certa ciência que nos dias que nos separam do 25 de Abril, não faltará quem se proponha ressuscitar o espectro do mal chamado «gonçalvismo», opor Novembro a Abril, militares a militares, e militares a civis. Não faltará quem, porque instalado na irresponsável doçura dos hábitos de «classe política» recentemente adquiridos, considere impertinentes as palavras do general Vasco Lourenço. Mas essa advertência séria veio na esteira de palavras já ditas pelo general Ramalho Eanes. Diferente é, bem sabemos, o recorte literário do discurso. A frase do «Capitão de Abril» Vasco Lourenço é cortante e dura: «Isto não pode continuar assim!». Mas só os distraídos terão sido por esta afirmação surpreendidos, só os surdos lhe terão atribuído o mérito da novidade.

Vasco Lourenço disse em Mafra, o que na varanda dos Paços do Concelho, no dia 5 de Outubro passado, Ramalho Eanes dissera. Disse o que, e muitas vezes com acento amargo de desilusão, com uma raiva, um desespero, que são arrepiantes, o povo diz nas ruas, nas lojas, nos mercados, nos cafés, nas bichas, nos locais de trabalho, nos locais onde consome os ócios e vai queimando a confiança e a esperança.

Do Minho ao Algarve, não é só Vasco Lourenço, «Capitão de Abril», general por mérito revolucionário, que pensa e tem a coragem de o proclamar: «Isto não pode continuar assim!». São milhares e milhares de portugueses que não querem o «regresso» e que estão dispostos a opor os seus peitos à «desforra», que sentem, compreendem, murmuram ou gritam: «Isto não pode continuar assim!».

E para evitar o perigo fascista estão dispostos a conjugar esforços. Mas com uma condição: que *isto não continue assim*!

### O ARRANQUE

Para a reconstrução nacional recomenda-se um renovado esforço, uma determinação consciente, um arranque. Compreende-se que o cerco reaccionário, a conspiração fascista e neofascista, progridem, se apertam em torno das estruturas de um Estado que não renovou, nem modernizou, as suas estruturas burocráticas e funcionais e de uma «classe política» que mergulhou nos hábitos que se propunha corrigir e se adaptou às mentalidades e atitudes que era necessário eliminar. O apelo à defesa contra o perigo fascista e o apelo ao arranque para a reconstrução e para o trabalho, ecoam num País desmobilizado. E há quem se assuste com a perspectiva do povo descer às ruas e voltar a manifestar-se nas praças, quando o perigo real que nos espreita é sermos postos perante os desfiles dos desesperados, dos desempregados, dos grupos de activistas reaccionários e dos jovens neonazis que, com gáudio de uma certa Imprensa, fazem nas paredes inscrições hitlerianas e consomem uma edição cara do «Mein Kampf».

Sem restabelecer a confiança, sem caminharmos para a convergência antifascista, respeitando a autonomia, reconhecendo a diversidade, mas dando provas práticas de que estamos dispostos a levar por diante o projecto constitucional democrático e socialista, a preparar o exercício do Poder pelas classes trabalhadoras, a acautelar rigorosamente a independência nacional, não poderemos deter a ameaça fascista e institucionalizar uma vida democrática.

Não basta alertar para o perigo fascista é preciso fazer uma política de mobilização popular, democrática e socialista, que leve os trabalhadores a interessarem-se pela defesa deste «poder de Estado», desta Constituição, e a lançarem-se, com a consciência de que estão a construir um «País novo», uma nova vida, no «arranque», na «produção», no «trabalho». Mas os trabalhadores antes de «arrancarem» querem saber para onde, querem saber com quem, querem poder ter confiança.

### 25 DE ABRIL

Numa troca de impressões informal com os jornalistas, e com a sua peculiar franqueza, o general Vasco Lourenço, confessando ter o sentimento de que há «cidadãos que não se aperceberam bem da situação do País», afirmou: «O terceiro aniversário do 25 de Abril terá que ser devidamente comemorado, aproveitando-o para uma jornada nacional, fortemente antifascista, e de mobilização e arranque para uma reconstrução que já tarda, mas que ainda estamos a tempo de conseguir.»

Esta declaração vem no momento próprio. Estamos ainda a tempo de restabelecer a corrente de confiança, de renovar a esperança, de criar condições no País para comemorar dignamente o terceiro aniversário da acção militar libertadora, de fazer das comemorações do «25 de Abril» uma festa popular e uma jornada de forte afirmação antifascista.

Mas... «é preciso que isto não continue assim!».

Todos sentimos que urge tomar medidas de defesa das instituições democráticas e do País. Todos compreendemos que as comemorações do «25 de Abril» deverão constituir a jornada antifascista renovadora da esperança, que reforce o trabalho de reconstrução, que defenda o projecto constitucional, que una os Portugueses, que erga bem alto os valores supremos: a mensagem libertadora da Revolução de Abril e a Independência Nacional.

Haverá por aí quem o não entenda? Haverá quem queira discutir os «poderes» quando é o próprio «poder democrático» que está ameaçado?

## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

# P.S. nos braços do C.D.S.?

«Só estavam cá para votar!» Com estas palavras, Acácio Barreiros conseguiria — ao comentar o reparo do presidente aos parlamentares que se apressaram a abandonar o hemiciclo, após votação vitoriosa da proposta P. S.-C. D. S. — suscitar fortes aplausos das bancadas do P. C. P., do P. S. D. e do independente Aires Rodrigues.

Por dois votos, 99 (C. D. S. e P. S.) contra 97 (P. C. P., U. D. P., P. S. D. e independente) a proposta dos «centristas», que prevê a apresentação, pelo Governo, à Assembleia de uma proposta de lei com as bases gerais de reestruturação das carreiras e do estatuto da função pública, e com uma nova tabela de vencimentos, que só terá efeitos a partir de Janeiro de 1978, seria aprovada.

Discutia-se na especialidade, o aumento de 15 por cento. Outra proposta de alteração, subscrita pelo P. S. D. com um aditamento do P. C. P., previa a revisão do diploma em causa dentro de seis meses com consulta obrigatória aos sindicatos, e entrada em vigor, com efeitos retroactivos, da nova tabela, a partir de Janeiro deste ano. Seria votada, e rejeitada, por três votos de diferença. Os votos da rejeição pertenceram, naturalmente, ao C. D. S. e ao P. S.

Nas declarações de voto, comunistas, sociais-democratas, representante da U. D. P. e independente, recordaram que a aprovação da proposta do C. D. S. e, nomeadamente o seu n.º 3 (tabela só para 1978) significavam na prática «o congelamento» dos vencimentos dos trabalhadores da Função Pública. Significava que não se tinham em conta os aumentos acelerados no custo de vida.

E isto apesar de, em resposta a um pedido de esclarecimento de Veiga de Oliveira (P. C. P.), o secretário de Estado Mário Aguiar, ter confirmado que os trabalhadores da Função Pública começarão, a pagar também um imposto profissional, complementar e outros.

### «INTERESSE NACIONAL»

O mais grave de tal votação residiu no entanto — pensamos — no significado político que os grupos parlamentares do C. D. S. e do P. S. atribuíram àquele debate. José Luís Nunes (P. S.), perdendo completamente a noção do ridículo, citaria Marxl Freud, Sthendal, Bordalo Pinheiro, Alphonse Daudet, etc. para considerar, em resumo que a votação do C. D. S. e do P. S. ocorrera «em função do interesse nacional»!...

Carlos Brito (P. C. P.) faria aos deputados do P. S. solene advertência: de que «já era tempo de perderem a ideia de que são os únicos intérpretes do interesse nacional», ao mesmo tempo que sublinhava: «quando reclamamos melhores condições de vida para os trabalhadores da Função Pública fazemo-lo no sentido de resolver os graves problemas da vida nacional e não agravá-los».

Amaro da Costa (C. D. S.) foi mais longe. Agarrado ao «interesse nacional» invocado pelo deputado do P. S., diria em tom ameaçador que o que estivera em causa fora «o problema do Governo» e que o C. D. S. «quer evitar crises políticas graves no momento presente» (sic).

Os aplausos entusiásticos da maioria da bancada P. S. a tais palavras, causaram estranheza nas galerias e nas restantes bancadas. Poderá o P. S. levar a sério, a quem votou contra a Constituição, contra a Reforma Agrária, o controlo operário, a descolonização, em suma, contra o 25 de Abril. Poderá o Partido Socialista fazer fé numa bancada que alberga homens como Galvão de Melo, cuja preocupação pelas «crises políticas graves» foi, há poucos dias, exemplar?

Sérvulo Correia (P. S. D.) diria, perante o silêncio P. S., que enquanto foi secretário de Estado (no VI Governo) reunia semanalmente com a Comissão de Trabalhadores do seu departamento e informou que o seu substituto no Governo Constitucional desconhece completamente a existência de tal comissão.

Mais contundente foi Carlos Brito que, acerca das palavras de Amaro da Costa, lembrou que «o C. D. S. não é Governo e já quer tapar a boca aos outros partidos» o que significa que «o C. D. S. e o deputado Amaro da Costa não compreendem a democracia». A irritação do n.º 2 «centrista» foi significativa.

A colagem do C. D. S. ao P. S. é evidente e estranha. Será vantajosa para o P. S.? Lopes Cardoso (ausente ontem em S. Bento) disse a um semanário que o seu partido caminha «a passos largos» para um «desagregar discreto e desaparecimento progressivo das suas bases».

O apoio do C. D. S. ao Governo visa o «interesse nacional»? Amaro da Costa disse no passado domingo, no Porto, ser necessário evitar que o P. S. «caia nos braços do P. C. P. ou do P. S. D.» e sugeriu que só o C. D. S. tem «soupless» suficiente para seduzir o P. S., já o P. S. D. não tem «força» para o levar a uma coligação.

Antes da ordem do dia sobressaíram as intervenções de Raul Rego sobre o levantamento de 3 de Fevereiro, e declaração política do P. C. P. lida por Alda Nogueira, sobre o Congresso dos Sindicatos.

A deputada comunista, que denunciaria ainda as violências de elementos da G. N. R. contra trabalhadores alentejanos no lugar de Santa Susana, saudou o Congresso como grande vitória da unidade dos trabalhadores e recordou as palavras de Kalidás Barreto, sindicalista do P.S. só quem olhou com olhos vesgos o que se passou no Congresso, só quem não quis ver a abertura e democracia com que decorreram os trabalhos; só quem esteve de má fé perante o esforço de unidade que se fez é que pode continuar a bater as teclas de sempre».

*E.A.*

# "Pides" já prometem ajustes de contas

**Os «pides» continuam a sair em liberdade, condenados simbolicamente, passando todas as malhas da lei, beneficiando de todas as facilidades.**

**Ontem foram mais dois: um subinspector e um agente de 2.ª classe. O 4.º Tribunal Militar Territorial condenou-os com pena expiada.**

O subinspector José de Sousa, de 56 anos, natural de Cissa, do concelho de Vila Nova de Ourém, foi condenado em 21 meses e o agente de 2.ª Manuel de Matos Faria, natural de Constantim (Vila Real) teve apenas 12 meses. Descontado o tempo de prisão preventiva, sairam ambos em liberdade.

O 4.º Tribunal Militar Territorial tem como juiz-auditor o dr. Rocha Moreira que utilizou o artigo 7.º do célebre Decreto-Lei 349/76 para benefício dos «pides», aplicando-lhes rectroactivamente as leis penais de conteúdo mais favorável.

Quanto ao subinspector provou-se «o imperfeito conhecimento do mal do crime, por ainda não legalmente tipificado» e que «da sua actividade não resultaram danos morais para qualquer pessoa física ou jurídica» apesar do seu serviço constar a certa altura na «prestação de informações sobre o comportamento moral e político» dos cidadãos.

Também beneficiou da «atenuante específica» de, em Moçambique, após o 25 de Abril, ter prestado serviço na Polícia de Informação Militar. Enfim, um homem cheio de boas qualidades...» Entretanto em Coimbra, o «alemão», nome por que é conhecido o «bufo» António Augusto Simões Pimenta, cujo julgamento foi ontem adiado no Tribunal Militar Territorial daquela cidade, transformou a sala de audiência em sala de provocações. Depois de ali comparecer com exuberantes sorrisos e de se dirigir aos outros «pides» para lhes dizer que «tudo corre bem» voltou-se para o seu advogado de defesa e disse: «Deixe lá doutor. Como pelo rio abaixo corre muita água, pode ser que os moinhos comecem a andar para trás e então nessa altura resolveremos tudo.»

### CORREIOS COLABORAVAM

PORTO, 4 — Acusados de violação de correspondência estão prestes a ir a julgamento dez funcionários da Estação Central do Porto dos C. T. T., que durante dez anos, de 1964 a 1974, separavam correspondência para a P. I. D. E./D. G. S. Os arguidos recebiam daquela polícia política uma verba mensal de algumas centenas de escudos.

Os respectivos processos encontram-se no Tribunal de S. João Novo.

## Noticiário breve

### PRESIDENTE COM SOARES

■ Para uma reunião normal de trabalho deslocou-se ontem à tarde ao Palácio de Belém o Primeiro-Ministro, Mário Soares, que se avistou com o general Ramalho Eanes.

### COOPERATIVAS DE CARNES

■ Na dependência da Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações foi criada a Comissão de Apoio às Cooperativas de Transportes, com a finalidade de promover os estudos e acções necessários à caracterização qualitativa e quantitativa do sector cooperativo no domínio dos transportes em coordenação com o Instituto António Sérgio do sector cooperativo.

### SECRETÁRIO DA JUVENTUDE

■ Acompanhado pelo director-geral dos Desportos, parte amanhã para Estrasburgo o dr. Joaquim de Sousa, secretário de Estado da Juventude e Desportos, a fim de participar na terceira reunião informal dos responsáveis governamentais pelos Desportos dos países membros do Conselho da Europa.

### ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS

■ O governador civil de Portalegre, dr. Júlio Calha empossou ontem as assembleias municipais dos concelhos de Gavião e Mira, em cerimónias que decorreram nas respectivas sedes dos municípios.

### DEMOCRACIA CRISTÃ

■ Realizar-se-á em Lisboa, ainda antes do Verão, a reunião do Bureau Político da União Europeia das Democracias Cristãs, segundo anunciou Freitas do Amaral ao regressar de Madrid.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

# post-scriptum

## O fascismo é o inimigo principal

Os reaccionários estão a aproveitar-se de tudo o que possa provocar descontentemento entre as populações para criar um ambiente demolidor, derrotista e contra-revolucionário. Desde a inflacção à chuva, passando pelos assaltos e acidentes, a tudo se agarram para **queimar** o Governo, para anunciar o **estoiro**. Até parece que já se esqueceu o estado a que chegou este País durante 48 anos de fascismo, em que se acumularam fortunas e barras de oiro a par da maior miséria, de crimes e de exploração de um povo. Isso até já nem é citado por certos responsáveis, que preferem colaborar na obra de demolição das forças da direita.

Chega-se a atribuir ao chamado «gonçalvismo» (e agora já ao «soarismo») situações de que só o Estado fascista é responsável. Mas já há quem não queira falar de fascismo. Até há quem diga que o fascismo não existiu!

E fomo-nos esquecendo que nem sequer tínhamos consolidado a democracia por que sempre lutámos, quando entrámos em lutas partidárias de esquerda, olvidando as forças reaccionárias que através dos séculos sempre nos dominaram e venceram.

Andar por aí a fazer maledicência com a reacção, a espalhar boatos, a atacar os socialistas ou os comunistas, fazendo o jogo da vérmina fascista parece-nos um vício de muito mau gosto em políticos que ainda não deram provas de saber aproveitar as lições da História deste País a que pertencemos. E de que chegam a esquecer-se.

E se todos, antes de mais, procurássemos criar e consolidar a democracia, conjurando para sempre o espectro do fascismo que anda por aí a conspirar em toda a parte?

E se nos preocupássemos, acima de tudo, com a defesa da democracia nesta nossa terra, para legarmos aos nossos filhos um País de paz, de dignidade, de socialismo? Será isto tarefa de somenos?

**A. Pinto da Costa — FIGUEIRA DA FOZ**

## Até quando?

Na povoação de Odiáxere continuam as mortes por atropelamento. No ano findo, uma morte por mês foi a média. Este ano, as coisas continuam na mesma, e portanto Janeiro não podia terminar sem haver uma morte. Ontem foi a vez do sr. António Viana, natural de Monchique, sítio da Ribeira Grande, que aqui veio para tratar dos assuntos relacionados com a morte de um seu irmão nas mesmas circunstâncias há oito meses, a cerca de 300 metros do local onde este senhor veio também a encontrar a morte.

Os carros passam em Odiáxere à velocidade de 100 quilómetros por hora, pois a povoação não tem qualquer sinal de aviso para diminuir a marcha.

Agora está a proceder-se ao alargamento da estrada, e para isso até se vai cortar um bocado do recreio da escola. Quer isto dizer que os automóveis, com a estrada mais larga, já podem passar a 200, em vez de a 100 quilómetros por hora.

Será esta a forma mais indicada para diminuir os desastres? Acho que não. Não tenho autoridade para me debruçar sobre o assunto, mas no meu entender seria melhor fazer uma variante, afastando o movimento de dentro da povoação.

Esta estrada n.º 125 já tem fama em todo o País. Até quando este ciefar de vidas humanas?

**José Domingos Reis — ODIÁXERE**

## Na Rebordosa, recreio e cultura precisam de licença

Existem carências de todo o tipo da Rebordosa, freguesia de Lorvão, concelho de Penacova, aliás como em todas as aldeias deste desprezado concelho, e não será isto novidade para ninguém, só para quem as não quiser ver.

Depois de várias tentativas de organização, já o povo da Rebordosa conseguiu desde o 25 de Abril algumas realizações, tais como a compra de uma carreta funerária e a construção da respectiva garagem, a comparticipação de 10 mil escudos para a electrificação pública e a construção de um campo de futebol e de uma sede, tudo isto saído das magras bolsas deste povo.

Como temos a consciência de que a melhor maneira de um povo se libertar da exploração é manter-se unido e procurar melhorar o seu nível cultural e vencer os vícios ancestrais, aproveitando da melhor e mais construtiva maneira os seus tempos livres, avançámos, tendo já desde 1974 um grupo dinamizador — União Popular da Rebordosa — transformado desde o dia 21 de Janeiro de 1977, com a aprovaçao dos estatutos de filiação no INATEL em Centro Popular de Trabalhadores/União Popular da Rebordosa, que além da prática de futebol o atletismo vem realizando bailes para angariar fundos para a construçao de uma casa de recreio e cultura.

Acontece que no passado dia 22 de Janeiro, quando da realização de um desses bailes, o mesmo foi interrompido por uma patrulha da G.N.R., a procurar pela licença do baile com a ameaça de levantamento de processo. Saliente-se que a G.N.R. se comportou com dignidade. Quem mandou a GNR? Sabemos que neste País e neste concelho em particular não é possível às instâncias do Poder resolver a curto prazo todas as carências por isso nos organizámos para resolvermos as nossas.

A quem interessa o contrário. O povo da Rebordosa está unido e acima de quaisquer interesses partidários e não cederá a ameaças; pois solidários continuaremos a nossa obra. Ou será que ainda actuam e se mantêm as actividades censórias da Direcção-Geral dos Espectaculos de antes do 25 de Abril?

Julgamos estar no caminho justo, por isso clamamos justiça e que nos deixem trabalhar tranquilos, pois nunca aqui a ordem foi alterada e esperamos que não seja, pois lutamos pela educação, convivência e dignidade da pessoa humana.

**Seguem-se 6 assinaturas pelo Centro Popular de Trabalhadores/União Popular da Rebordosa**

# FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

# O PREÇO DA VIDA DUM ESCULTOR

Um jovem escultor foi assassinado há quinze anos por um policia político. Porque não há-de ser este caso assunto de um folhetim artístico? E certo que a vítima, por razões que a sua consciência lhe impusera, abandonara a profissão para passar à clandestinidade então imposta ao partido político em que decidira militar — no uso de um direito de cidadão que, por inalienável, nenhuma ditadura pode alienar. Nisso sacrificar ele uma carreira e, sem dúvida, uma vocação. Não chegou a adquirir fama o nome de José Dias Coelho (1923-1962), e as histórias da arte, se não forem muito minuciosas, ignorá-lo-ão; uma exposição ainda recente da S.N.B.A. mostrou a sua obra possível ao público, e puderam avaliar-se ali as suas possibilidades e perspectivas futuras, tomando em linha de conta as condições do seu trabalho e as suas próprias opções estético-ideológicas. Opções de pleno direito, pense-se delas o que se pensar, no quadro da criação contemporânea.

De qualquer modo, carreira amputada, por uma interrupção que desejaria breve, em circunstâncias que a história nacional havia de modificar, uma dúzia de anos após o assassinato do artista — que foi a segunda e definitiva amputação sofrida pela sua carreira. Desta importa falar aqui, agora que ela foi objecto de uma avaliação judicial.

Com efeito, o assassino de Dias Coelho foi apanhado e julgado — e minicondenado por benefício de circunstâncias atenuantes, a principal das quais pareceu ser o facto, em devida altura louvado, de ser ele agente da P.I.D.E.

Espantou isso muita gente, com indignação natural, já que as circunstâncias em que o assassinato foi cometido não parecem merecer atenuante: um homem perseguido por dois, é agarrado por um e o outro desfecha-lhe à queima-roupa uma bala no peito. Duas interpretações possíveis: a bala partiu involuntariamente, na precipitação do «pide» que não podia querer matar o perseguido porque para tal não recebera ordens (sic). Outra: enraivecido pela tentativa de fuga do perseguido, o «pide» quis mesmo castigar o fugitivo. O facto de se tratar de um «pide», portanto de um deficiente moral (se não o fosse não era agente da

**José Dias Coelho**

P.I.D.E.), torna mais provável a segunda hipótese, mas foi a primeira a adoptada — apesar de certos pormenores técnicos, de estar agarrada a vítima, de estar desarmada, de o tiro ter sido aportado ao peito e junto do corpo, de ter sido um segundo tiro, perdido o primeiro por má pontaria do assassino — e não de intimidação, para o ar, porque então o «pide» tê-lo-ia afirmado em vez de negar a sua existência testemunhada; seria essa a sua melhor defesa, falsa que fosse.

Parece pois evidente o criminoso ter sido favorecido pela profissão que exercia, à falta de outro facto concreto, no juízo que o condenou, não aos vinte e tal anos da pena máxima, mas um mínimo de três anos e alguns meses. Valia pouco a vida dos opositores ao Estado Novo: despedimentos, proibição de carreiras, prisões ilimitadas, torturas, desterros, assassinatos mais ou menos evidentes. Ficámos agora sabendo quando, depois da queda do regime, na hora da contagem e da justiça, ela continua a valer, no espírito dos portugueses — ou de alguns portugueses.

No caso presente de a vítima ser escultor — três anos e tal a quem a matar.

... Sendo raros os escultores na vida artística portuguesa, e mais abundantes os pintores, podemos ser levados a pensar, logicamente, que, tivesse o mesmo assassino baleado antes um pintor e pena muito mais leve teria; é questão de observar as percentagens profissionais. Por outras palavras, teve pouca sorte o assassino, e para a próxima vez melhor será matar um pintor. Problema, como se vê, de sociologia da arte, na sociedade portuguesa post-25 de Abril.

Mas lembremos ainda que o crime foi falado — e deu, na altura, várias prisões sucessivas. Várias pessoas que, de Paris, telegrafaram ao presidente da República a pedir investigações e julgamentos, foram por este denunciados à P.I.D.E., e sucessivamente presas ao virem a Portugal, mesmo muito tempo depois; se viajavam sozinhos, desapareciam na fronteira. Levados para o Aljube ou para Caxias, incomunicáveis, lá estiveram o tempo que a P.I.D.E. quis, sob interrogatórios e ameaças para dizerem o nome de quem lhes dera o telegrama a assinar. Telegrama aliás manipulado, numa montagem fotográfica demasiadamente espúpida do agente Pires, que fazia aparecer nele uma tal «Liga Anti-Portuga»...

Também então todas as atenuantes eram concedidas ao criminoso (coitado, afirmava o «pide» interrogador, ficou perturbadíssimo com o que fizera!...) — e preso era quem pedisse a aplicação da lei. Não se chegou agora a tal situação é certo — nas também é verdade que, estando morta a vítima, dificilmente ela poderia ser condenada. E não se chegou a saber se o facto de ter uma profissão mais rara na sociedade portuguesa que a de «pide», seria circunstância atenuante ou agravante.

Três anos e alguns meses por matar um escultor ficou, no ano de 1976, como uma avaliação social precisa, uma espécie de cota — ou a cota possível hoje, que as outras todas se esboroaram. Pode, evidentemente, pensar-se que na avaliação actual se atendeu à crise da profissão artística em Portugal, e à consequente desvalorização de quem a pratique. E teremos que admitir a hipótese de que, consoante as flutuações do mercado, vale mais ou menos a própria vida dos artistas, em penas de assassinato possível. Nesse caso, se o assassino pudesse ter sido julgado emtre 1970 e 74, teria sofrido pena mais severa; em 1976 (tal é a triste situação da vida artística portuguesa!), sofreu-a muito leve. Lógico foi, e está de parabéns o «pide».

Uma pista da socialogia da arte fica assim aberta em Portugal, inédita e altamente original, que importa inscrever no âmbito internacional desta disciplina: o preço da vida dos artistas quando assassinados. Pensemos que ela varia de país para país, conforme o grau de civilização, o grau de consciência e de moralidade cívica — e também, provavelmente, conforme os assassinos que cada país possui. E acalente no seu seio — lusitanamente, no caso.

///

N.do A. Uma carta da dr.ª Irisalva Moita, directora dos Museus Municipais de Lisboa, aponta-me duas inexactidões (de que me apresso a dar notícia) num «folhetim» recente, em que elogiei a excelente exposição do «Zé Povinho», e o seu excelente catálogo. Primeira: não existe o posto de conservador do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, mas sim postos de conservadores dos Museus Municipais; segunda: à dr.ª Irisalva Moita «pertence inteiramente a planificação da exposição e catálogo, até aos últimos pormenores», «parecendo(-lhe) ter sido magnânima, do que não está arrependida, quando no prefácio (...) transferiu para a equipe que com (ela) colaborou o encargo da recolha dos elementos para o catálogo».

## INTELECTUAIS BRASILEIROS REDIGIRAM

# MANIFESTO ANTICENSURA

RIO DE JANEIRO — Mais de mil intelectuais brasileiros assinaram um manifesto contra a censura, o primeiro do género desde o início do regime militar, em 1964 (1). O manifesto foi entregue ao Ministério da Justiça, em Brasília, no dia 25 de Janeiro, por quatro dos signatários. Os protestatários afirmam: «Nós para quem a liberdade de expressão é essencial, não podemos continuar calados. Amordaçar-nos equivale a amordaçar o próprio Brasil convertendo-o num país que dentro em pouco não terá grande coisa a dizer. (...) Recusamos renunciar à nossa identidade nacional e à nossa memória. Recusamos a passividade, a apatia, tudo o que pode deformar a descrição da nossa realidade. (...) O destino de um país não é somente traçado pelos seus dirigentes, também o é pelo povo que deve ser continuamente consultado, e os artistas devem poder exprimir-se em nome desse mesmo povo...»

Depois de ter sido suprimida dos grandes quotidianos e do semanário *Veja*, a censura ainda se exerce em dois semanários da oposição de esquerda, *Opinião* e *Movimento*, no semanário da arquidiocese de São Paulo, *O São Paulo*, medida esta que visa directamente o arcebispo, cardeal Paulo Evaristo Arns, uma das mais fortes personalidades da Igreja brasileira, e ainda em mais dois ou três jornais de menor importância.

Os programas de televisão, os filmes e todos os espectáculos são submetidos a censura prévia. Os editores podem publicar o que quiserem, mas como arriscam a apreensão, autocensuram-se.

No fim do ano passado, o director da censura, Rogério Nunes, indicou que em 1976 haviam sido proibidos seis filmes e vinte e nove peças de teatro. Foram apreendidos setenta e quatro livros. A censura aos filmes e às peças de teatro, brasileiros ou estrangeiros também é praticada sob a forma de cortes que por vezes modificam o sentido das obras apresentadas. Rogério Nunes explicou a razão por que proibira certos folhetins de televisão, que têm uma enorme audiência no Brasil: **O amor livre,** disse ele **e tudo o que incita à dissolução do casamento não podem aparecer no pequeno écran.**

Acerca dos intelectuais que regularmente protestam contra a «castração» de que são vítimas, Nunes disse também: «Há doentes que detestam os médicos...»

---

(1) Entre os mil e quarenta e seis escritores, jornalistas, professores, cineastas e músicos, que assinaram o texto, estão os nomes dos escritores Jorge Amado, Clarice Lispector, António Calado, Sérgio Buarque de Hollanda, arquitecto Óscar Nyemeyer, cineasta Nélson Pereira dos Santos, historiador Hélio Silva, compositores Chico Buarque de Hollanda e António Jobin.
bin.

© (Le Monde)

PUB

SINDICATO DOS MAQUINISTAS
PRÁTICOS AJUDANTES
E ARTÍFICES
DA MARINHA MERCANTE
DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

Considerando que as medidas preconizadas pelos dois de Janeiro de 1977 emanadas da Direcção-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo, como consequência de «... decisão conjunta de 3/1/77 dos secretários de Estado da Marinha Mercante e das Pescas com a qual concordou o chefe do Estado-Maior da Armada...», têm como objectivo retroceder ao antigamente no capítulo das relações de trabalhador do mar/capitanias:

Considerando que ao pretender-se retirar dos Sindicatos as escalas para embarque e anular as credenciais destinadas a matrículas, visam acabar com a acção de controlo das nossas Associações de Classe de modo a impedir os apadrinhamentos e a corrupção conhecida de todos os trabalhadores do mar e por experiência própria;

Consoderando que as medidas preconizadas pelos dois secretários de Estado têm em vista afastar os trabalhadores dos seus Sindicatos e tornar aqueles mais dependentes do patronato e das capitanias;

Considerando que os dois secretários de Estado ao defenderem a passagem indiscriminada de cédulas objectiva aumentar o número de trabalhadores inscritos marítimos de modo a disporem de abundante mão-de-obra disponível para entravar as lutas da classe trabalhadora do mar e quebrar a sua unidade;

Considerando que aplicando estes princípios o secretário de Estado das Pescas sancionou os despedimentos de 10 trabalhadores do navio «Goraz» que lutavam pelos seus direitos e pela defesa do seu Acordo Colectivo de Trabalho;

Considerando que para efectivar os seus intentos aquele elemento do actual Governo mobilizou a Polícia Marítima que pela força das armas impôs a saída do navio dos 10 trabalhadores que se encontravam a bordo;

Considerando que perante estas provocações e na defesa dos seus direitos e das suas justas reivindicações já conquistadas, os trabalhadores das pescas de Lisboa e outros portos do País deliberaram entrar em greve no dia 24 de Janeiro.

A Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa exige:

1.º Manter nos Sindicatos as escalas de embarque continuando este a emitir credenciais de embarque ou recrutamento.
2.º Acordo prévio dos Sindicatos para obtenção de inscrição marítima (excepto para indivíduos oriundos das escolas profissionais do mar).
3.º Que a legislação continue a permitir aos Sindicatos a possibilidade de acordar com a entidade patronal sobre o desconto e envio aos Sindicatos da quotização sindical dos trabalhadores inscritos marítimos sindicalizados.
4.º A anulação imediata do abusivo despedimento dos 10 pescadores do navio-motor «Goraz» sem perda de quaisquer remunerações e direitos.

Caso estas justas reivindicações não sejam satisfeitas até ao dia 7 de Fevereiro os trabalhadores Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha do Comércio decidem:

1.º Dar início às 24 horas do próximo dia 7 de Fevereiro, segunda-feira, fim às horas extraordinárias excepto segurança e atracação.
2.º Dar plenos poderes à Direcção do Sindicato para conjuntamente com todos os Sindicatos do Mar encetarem as formas de luta que vierem a julgar mais convenientes.

Por último a Assembleia manifesta o seu inteiro apoio e solidariedade aos trabalhadores das pescas que desde o dia 24 se encontram em greve pela defesa dos seus mais sagrados direitos.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1977

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1977

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO.

Pela Mesa da Assembleia Geral

# Nacional

# Povo de Lentiscais vence eucaliptos

**Texto de LOURDES FÉRIA**

O povo de Lentiscais, aldeia do distrito de Castelo Branco, decidiu, um dia, entrar na Revolução. Em 11 de Maio de 1975 o povo escreveu uma das mais belas páginas da sua história. Esse povo de Lentiscais que até aí sempre aceitara o poderio do latifundiário Garrett (dono de seis mil hectares de terra) resolveu apropriar-se da terra que por direito lhe pertencia. Há quem chame ao gesto do povo Lentiscais ocupação. De facto os trabalhadores recuperaram o monte do Pardal, que o latifundiário Garrett tinha ao abandono há mais de 10 anos. O povo de Lentiscais sempre ouviu da boca dos velhos que o monte do Pardal era um baldio do povo. Aconteceu, porém, que através de manobras pouco claras, as terras que serviam de pastagem ao gado do povo de Lentiscais tornaram-se propriedade do sr. Alexandre Garrett. Dentro da área abrangida pelo monte do Pardal, alguns camponeses de Lentiscais possuiam pequenas courelas que foram parar às mãos do latifundiário mediante um acordo de compra.

Uma compra vantajosa para o latifundiário, evidentemente: toma lá um par de botas ou meia dúzia de tostões e passa para cá as terras. Era este o sistema. Assim cresceram os latifúndios do sr. Garrett. Nos campos acabou-se o pão. E vieram os eucaliptos. Cerca de 120 famílias, algumas das quais tinham nascido naquela terra, foram expulsas friamente. Sem indemnização sem nada. Muita gente viu-se obrigada a emigrar; outros procuraram abrigo nas casas dos filhos. Só no monte do Pardal havia treze famílias em regime de permanência.

Entretanto os eucaliptos estendiam-se desde os limites da povoação de Malpica do Tejo até à foz do rio Ponsul. Com eles surgiram lebres, coelhos e lobos. Até javalis apareceram...

Os camponeses de Malpica tiveram de construir uma «muralha» de redes para defenderem as suas oliveiras, cujos troncos eram cobiçados pelos animais roedores. As terras começaram a secar. Cada vez mais. Os eucaliptos sugavam-lhes a água toda. Já depois do 25 de Abril o latifundiário Garrett na mira do lucro, fechou um negócio com a Celbi, no sentido de lhes fornecer mais matéria-prima. Então, sem ouvir a opinião do povo de Lentiscais manda abrir covas no monte do Pardal para nelas colocar os eucaliptos. O povo deitou-se a pensar no assunto e percebeu que dentro de alguns anos a povoação de Lentiscais ficava isolada do mundo. Tinha os eucaliptos mesmo em cima dela. Aí alto! O perigo mobilizou o povo. Já tinham sido enviadas duas exposições acompanhadas de documentos elucidativos à Secretaria de Estado da Agricultura. Os meses passaram. Nada de resposta. Talvez essas exposições que pediam a proibição da plantação dos eucaliptos tivessem ficado perdidas nas gavetas de um qualquer gabinete do ministério. Aliás, nessa época, vivia-se um clima de conspiração permanente...

O povo de Lentiscais não esteve com meias medidas. Encorajado com o salto qualitativo que a Revolução portuguesa deu no 11 de Março, avança para o monte do Pardal, em massa. Dos 200 habitantes que Lentiscais tem apenas umas duas dezenas de pessoas ficaram em casa. Levaram 5 tractores, 1 junta de vacas e 25 parelhas de burros. Apetrechados com esse material e animados de uma vontade enorme de mostrar ao País que estavam com a Revolução semearam milho e feijão de sequeiro no sítio preparado para receber os eucaliptos. Assim, nos 950 hectares que constituem o monte do Pardal, nasceu a Cooperativa Agrícola de Lentiscais. Nesta acção revolucionária desempenhou um papel fundamental como elemento mobilizador, a Comissão de Melhoramentos de Lentiscais, representante do povo.

## ALGUNS ERROS

O espontaneismo e a inexperiência, às vezes, originam erros. Consumou-se a ocupação da terra, no monte do Pardal. E depois? No arranque da cooperativa o método escolhido não foi o mais apropriado. Convidou-se o povo a entrar com uma quotização na base dos 200 escudos por casal. Quase toda a gente aderiu. Ao Governo pediu-se muito pouco: apenas apoio técnico. Pediu-se ainda a RTP e aos jornais que divulgassem junto das forças progressistas deste País «aquele trabalho importante» no campo do associativismo, «desenvolvido pelo povo de Lentiscais». Os que viveram o processo da ocupação acharam por bem não marginalizar os emigrantes da aldeia. Para França, Luxemburgo, Alemanha foram enviadas cartas aos portugueses a convidá-los para sócios da cooperativa. Muitos disseram sim.

Entretanto, o apoio do Governo só se definiu no Crédito Agrícola de Emergência, verba que serviu para a compra de um tractor. Mais tarde entram para a cooperativa um grupo de sócios de apoio («gente que vive em Lisboa, Castelo Branco ou no estrangeiro») com quotas de 5 contos. A par havia outra qualidade de sócios: os que davam o trabalho, desbravando mato, semeando a terra, guardando o gado. Essa situação ainda hoje se mantém. A cooperativa neste momento continua a enfrentar grandes dificuldades. Não tem uma casa-sede, não tem armazéns para guardar as sementes nem para recolha da maquinaria agrícola; não possui lugar onde fabricar queijo. O lagar da aldeia, sem funcionar há 8 anos, permanece isolado da cooperativa. Por outro lado, os sócios dos cinco contos (alguns) esboçaram já tentativas de controlo ideológico da cooperativa. E os trabalhadores que regaram as terras do monte do Pardal com o seu suor gostariam que a cooperativa tomasse outro rumo. Um dos principais activistas da ocupação do monte do Pardal, Manuel Correia, cantoneiro reformado, pequeno agricultor, desligou-se da cooperativa. Por razões diferentes, é verdade, daquelas que preocupam os trabalhadores.

Sócios-trabalhadores, actualmente, há oito na Cooperativa de Lentiscais: três pastores, três trabalhadores «do que calha» e dois tractoristas. Além do tractor de rodas comprado com o dinheiro do Crédito, a Cooperativa de Lentiscais já possui um tractor de rastos oferecido pela C.R.A.R.A. Uma daquelas máquinas que vieram da União Soviética, resultante da grande ajuda que o povo soviético tem prestado à Reforma Agrária. É um tractor vermelho, pesado. Parece um tanque. As suas linhas não são elegantes, mas foi construído de forma a que os tractoristas se sintam bem no trabalho: cobertura para não deixar entrar a água e o frio e ar condicionado.

A cooperativa possui 410 ovelhas e 108 cabras. No entanto, os trabalhadores estão a pensar em vender o leite, uma vez que não encontram ninguém que queira fazer queijos.

**Pretendemos guardar a criação das fêmeas a dim de aumentarmos o fectivos pecuário. Gostariamos também de ter uma «bulldozer» para desbravarmos o mato e fazer terras novas. Por enquanto já semeámos 200 hectares de trigo, aveia, cevada e tremocilha** — esclarece Américo, trabalhador da cooperativa.

A propósito dos sócios dos cinco contos (funcionários, empregados e emigrantes) os trabalhadores da cooperativa afirmam: Eles beneficiam do desconto de 20 por cento nos produtos que comprarem à cooperativa e ainda de 5 por cento de juros sobre o dinheiro empatado. Nessas condições estão 62 indivíduos. Mas nós gostaríamos que todo o povo beneficiasse. E não apenas alguns... Mesmo assim ainda vendemos o feijão do ano passado ao povo de Lentiscais com um desconto de 20 por cento.

## DIVISÕES

Os homens da Cooperativa de Lentiscais andam a pensar em arranjar as malhadas e as instalações existentes no monte do Pardal. Porque estão quase em ruínas. Dívidas, não as têm. Utilizaram o Crédito Agrícola de Emergência com uma certa cautela. O dinheiro do Crédito (para um tractor) já o pagaram.

A unidade do povo de Lentiscais, (expressão máxima do dia 11 de Maio de 75 com a ocupação do monte do Pardal) tem vindo a deteriorar-se com o tempo. O povo de Lentiscais, neste momento, está bastante dividido. Os partidos políticos «cavaram» divergências profundas entre as pessoas. Quando alguém tem a ousadia de manifestar simpatia pelo comunismo começa a ser olhado de lado pelos votantes de partidos que se definem por uma «vocação democrática». O povo de Lentiscais, que soube formar uma Comissão de Melhoramentos, que avançou para uma acção muito concreta como foi a da ocupação do monte do Pardal, deixou-se arrastar por querelas partidárias que, no fundo, servem os seus inimigos.

A Comissão de Melhoramentos de Lentiscais contribuiu bastante para melhorar a vida da população da aldeia. Arranjou o caminho até à ponte velha; colaborou com a Câmara de Castelo Branco no sentido de conseguir uma ponte sobre o rio Ponsul (ponte que está a ser construída); obteve a estrada 18-8 com passagem por Lentiscais; abriu dois charcos para abastecimento de água nas terras da cooperativa; e instalou um parque infantil na cerca da escola primária.

Lentiscais, aldeia com cerca de 200 habitantes, pessoas que vivem dependentes da azeitona que se apanha no Inverno e do milho que se colhe em Agosto. Lentiscais onde mais de metade da população emigrou para terras estrangeiras. Lentiscais que criou um povo que soube dar uma «bofetada» no latifundiário Garrett — o tal senhor que gastava por ano 9 contos em leite com o seu cão de estimação. Entretanto, os filhos dos camponeses só beberam leite enquanto as tetas das suas mães não secaram...

Cantoneiro Manuel Correia e mulher, Catarina Reis: apanhar bolota

O tractor que veio da URSS

# Nacional

## Quebradas recebe apoio internacional

Os trabalhadores que criaram a Cooperativa Agrícola de Quebradas, na quinta do Carrascal, perto da Azambuja, podem em breve ficar no desemprego, pois a sua Comissão de Trabalhadores foi intimada a desocupá-la pelo Centro da Reforma Agrária com a justificação de que a cooperativa está fora da zona de intervenção da Reforma Agrária.

Tratando-se de uma zona essencialmente rural, onde não existem fábricas, os trabalhadores correm seriamente o risco de perder o seu ganha-pão e de não encontrarem tão cedo meio de o substituir. Uma delegação da Comissão de Trabalhadores deslocou-se a Lisboa há dois dias para se avistar com o secretário de Estado da Reestruturação Agrária a fim de explicar a este membro do Governo que o Centro de Reforma Agrária está equivocado, visto que os fundadores da Cooperativa de Quebradas não fizeram uma ocupação de terras, mas antes as recuperaram ao abrigo de legislação publicada em 74, depois do 25 de Abril. Com efeito, e segundo um porta-voz da Comissão de Trabalhadores, as terras exploradas pela cooperativa de Quebradas foram desbravadas por antepassados dos que agora ali laboram, direito que conquistaram entre 1920 e 1930. Em 1970, os tribunais de Cartaxo e Rio Maior, por intervenção de um indivíduo de Torres Vedras, Augusto Teles da Costa, deram ordem de expulsão aos camponeses que ali trabalhavam há cerca de 40 anos, conseguindo alguns, muito a custo, manter ali umas magras courelas. Com o 25 de Abril, e segundo clamam, ao abrigo de legislação publicada nesse mesmo ano, os descendentes dos desbravadores da Quinta do Carrascal recuperaram as suas terras, aí fundando mais tarde a cooperativa, cuja existência foi oficialmente reconhecida.

A Secretaria de Estado da Reestruturação Agrária prometeu à Comissão de Trabalhadores a diligência de solucionar a questão, anulando a ocupação.

### SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Esta cooperativa e a vida dos seus trabalhadores foi filmada por uma equipa da televisão da RFA (Samuel Schirmbeck, Malte Rauch e Cristiana Gerhards) que se deslocaram a Portugal para aqui produzirem o filme «Viva Portugal». O filme, que terminava com uma mesa-redonda com Freitas do Amaral, Sá Carneiro, Mário Soares e Álvaro Cunhal, passou não só na Alemanha Federal mas também nas televisões da Bélgica, França, Holanda e Suíça.

A ameaça que agora paira sobre a existência da Cooperativa de Quebradas motivou já o início de um movimento de solidariedade internacional de que é prova um comunicado do «Círculo de Trabalho Luso-Alemão», de Franckfurt, agrupamento progressista e suprapartidário, no qual se diz o seguinte: «O Círculo de Trabalho Luso-Alemão, de Franckfurt (RFA) protesta vivamente contra a desocupação da Cooperativa Agrícola de Quebradas, na região da Azambuja, planeada pelo Centro da Reforma Agrária. Através do filme «Viva Portugal», milhões de telespectadores da televisão da Alemanha Federal, França, Suíça, Holanda e Bélgica foram testemunhas do nascimento desta cooperativa após o 25 de Abril, a hora zero da democracia para os trabalhadores de Quebradas.

«Através deste filme milhões de pessoas foram testemunhas da coragem, de trabalho, do sentimento de justiça e igualdade social que animou os elementos da cooperativa de Quebradas. Esta cooperativa tornou-se por isso um símbolo da libertação dos trabalhadores portugueses da opressão capitalista e fascista».

«Quem quer destruir esta cooperativa demonstra a sua cumplicidade com as forças capitalistas e reaccionárias. Se o Governo de Soares pensa poder desocupar Quebradas, no silêncio, deve saber que Quebradas não é no estrangeiro democrático uma aldeia desconhecida e que um movimento de solidariedade se oporá a esta desocupação».

### BURGUESIA E REFORMA AGRÁRIA

## O caso das Quebradas

À burguesia qualquer argumento serve para espoliar quem trabalha e lançar no desemprego, emigração e miséria a maioria da população. A burguesia não tem escrúpulos e corta a direito para manter os seus privilégios. Outra coisa não se pode concluir de um despacho do secretário de Estado da Estruturação Agrária que manda desocupar a Quinta do Carrascal integrada na «Cooperativa Agrícola das Quebradas».

A Quinta do Carrascal com cerca de 450 ha, parte dos quais no distrito de Santarém (concelho de Rio Maior) e outra parte no distrito de Lisboa (concelho de Azambuja) cai sobre a alçada da lei das expropriações e, pelo menos, a área do concelho de Azambuja está dentro da chamada zona de intervenção da Reforma Agrária o que implica a sua expropriação. Mesmo que se argumentasse, com a muito arbitrária divisão do País em zona de intervenção e zona de não intervenção, que parte da propriedade não está na zona de intervenção, o caso presente torna ridícula tal justificação por diversas razões das quais destacamos:

— A desocupação da quinta do Carrascal torna inviável a Cooperativa Agrícola das Quebradas, já reconhecida pelo Governo.

— A quinta do Carrascal na altura da ocupação estava subaproveitada.

— Os 80 ocupantes naturais da aldeia das Quebradas são rendeiros expulsos por Augusto Félix da Costa, proprietário da Quinta, e descendentes de antigos cabouqueiros da mesma quinta.

Quanto ao subaproveitamento da Quinta, antes da ocupação, refira que:

— A vinha (15 ha) e o pomar de macieiras (11 ha) não tinham sofrido qualquer tratamento do terreno e das plantas.

— As oliveiras encontravam-se em autêntico estado de abandono não se tendo colhido a maior parte da azeitona produzida.

— Os melhores terrenos da Quinta, atravessados por um ribeiro de curso temporário, encontravam-se completamente abandonados e degradados.

— A área florestal (230 ha) à base de eucaliptos, que o proprietário plantou em grande parte para fazer guerra aos rendeiros que por esta via e por outras iam sendo expulsos, não se podia considerar uma exploração florestal pois o seu estado de abandono, densidade e cortes indiscriminados mostram bem a que ponto chegou a dilapidação do património nacional levada a efeito pelo agrário Augusto Félix da Costa.

A única parte da quinta que se poderia considerar em exploração agrícola consistia de 100 ha arrendados por um período de 2 anos a uma sociedade agrícola.

Para melhor se compreender o motivo da ocupação da quinta do Carrascal é importante referir a luta travada entre a população da aldeia das Quebradas e o proprietário daquela quinta que é muito anterior ao 25 de Abril.

Na verdade, os 250 rendeiros que possuíam pequenas courelas na Quinta do Carrascal sofreram ao longo de vários anos o ataque cerrado do proprietário que através de despejos efectuados pelos tribunais, da intervenção da GNR, da plantação de eucaliptos, da subida das rendas e de provocações várias, a ponto de não dar trabalho à população das Quebradas, foi expulsando os couraleiros.

Assim, grande parte deles tiveram de emigrar para sobreviver. Entretanto os rendeiros procederam a diligências na ex-JCI (Junta de Colonização Interna) no sentido de lhes ser facultado o acesso à propriedade, tendo havido diligências da parte daquela instituição para a possível compra da quinta e cedência posterior das courelas aos referidos rendeiros.

Em 1962, porém, para além de não se concretizar a transacção e o direito prometido às courelas, verificaram-se ameaças e represálias aos rendeiros para que estes as abandonem. Foi uma longa e dura luta que durou até 1969, ano em que se expulsaram os últimos rendeiros existentes.

Esta luta que gerou o desemprego e a emigração não foi esquecida pela população das Quebradas, sendo fácil compreender agora os motivos que levaram à ocupação da Quinta em Fevereiro de 1975, por 80 trabalhadores, que procedem entretanto à recuperação da vinha, pomar e floresta, à cultura de trigo, aveia, forragem, legumes e hortaliças, em terras antes degradadas, a mato ou subaproveitadas e que assim contribuem para a melhoria das suas condições de vida e do aumento da produção nacional.

Parece ser este o crime que a burguesia não perdoa e que dá origem a um despacho do secretário de Estado da Estruturação Agrária mandando desocupar a Quinta.

Estamos certos que a população das Quebradas saberá enfrentar calmamente mais este ataque e sairá vitoriosa.

J. B.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
— LISBOA —

C. C. T. DO SECTOR DE ARMAZENISTAS E IMPORTADORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, AÇOS, TUBOS E METAIS, FERRAGENS, FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores destes sectores para uma reunião a realizar no próximo dia 4 (sexta-feira), pelas 20.30 horas, nas instalações do nosso Sindicato, Avenida da República, 29, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Informações sobre a negociação do C.C.T.

Trabalhador do Comércio:

NÃO FALTES!

SÓ UNIDOS OBTEREMOS O NOSSO CONTRATO

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1977

P'LA DIRECÇÃO
Alfredo Alves

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep de confecções
Av João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

para escolher o melhor televisor é preciso saber ver

NACIONAL RÁDIO

aconselha

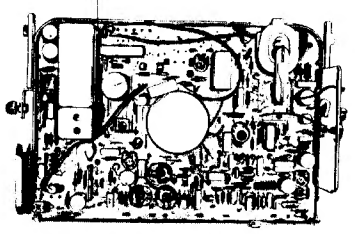
GRUNDIG

LIGAÇÃO A BATERIA DE AUTOMÓVEL
Mediante um cabo de ligação extra, o televisor pode funcionar com bateria de automóvel de 12 Volts.
Consumo reduzidíssimo: só 10 Watts (1,6 ampères).
Ligar na tomada do isqueiro.

Exclusiv 1452 (35 cm)

CHASSIS REBATIVEL
Esta imagem representa a evoluída tecnologia acumulada ao longo de anos de fabricação de milhões de televisores GRUNDIG, resultante da experiência. Se V. for um técnico prefere-lo-á.

SELECTOR DE PROGRAMAS SUPERELECTRONICO
Construído com circuitos integrados, funciona ao simples toque do dedo. Como é totalmente electrónico não tem avarias por desgaste características dos sistemas mecânicos. Indicador de programas iluminado e de grande formato. Apto para seleccionar 7 programas diferentes em VHF ou UHF.



CHASSIS
Construído com componentes electrónicos de tecnologia mais avançada.
Totalmente equipado com os mais modernos semi-condutores - não só transistores, diodos e rectificadores - mas também elevado número de circuitos integrados.
Funcionamento estável e seguro ao longo dos anos.
Consumo muito reduzido: apenas 35 Watts.

A imagem da Europa

GRUNDIG

GRUNDIG
PRODUZ TELEVISORES
DE 31 A 61 CENTÍMETROS,
A PRETO E BRANCO
E DE 37 A 66 CENTÍMETROS
A COR

DISTRIBUIDOR NO SUL
NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. Rua Bento de Jesus Caraça, 17 Telef. 211 28 71
Cruz Quebrada LISBOA - 3

DISTRIBUIDOR NO NORTE
SOC. REP. SANTOS GUIMARAES & OLIVEIRA S.A.R.L.
PORTO

# Nacional

## Encontro-debate sobre centrais nucleares

Realiza-se nos próximos dias 25 e 26 de Março, em Lisboa, um Encontro-debate sobre a instalação de Centrais nucleares em Portugal, segundo foi anunciado pela Comissão Promotora do Encontro Nacional de Política Energética (COPENPE).

Esta comissão é composta por cerca de 15 membros directa ou indirectamente ligados ao sector energético. «Estamos, no entanto, nesta Comissão na qualidade de cidadãos interessados no problema» — disseram ontem, na Casa de Imprensa.

Entre os convidados para este Encontro-debate, está a Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano, alguns ministérios e a comissão de redacção do «Livro Branco Nuclear». De salientar que a instalação da primeira central nuclear no nosso País (em Ferrel, perto de Peniche), está dependente da Assembleia da República. Por outro lado, para além de todas as questões que envolve a sua instalação, de acentuar que o caderno de encargos (com os juros incluídos) deverá ultrapassar os vinte milhões de contos.

As obras de instalação, a haver uma decisão favorável, arrastar-se-iam por mais de seis anos e nunca teriam início antes do próximo ano.


**setenave**
**Estaleiros Navais de Setúbal**

**ADMITE :**

**SERRALHEIROS DE TUBOS**

**EXIGE :**

1 — Conhecimentos de enformação de tubos metálicos a calores
2 — Conhecimentos de construção e reparação naval

**OFERECE :**

1 — Vencimento de acordo com exame profissional e normas em uso na Empresa
2 — Transportes e refeições subsidiadas pela Empresa.
3 — Outras regalias de acordo com a legislação em vigor.

As respostas deverão ser enviadas até ao próximo dia 15/2 ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE
Mitrena — Setúbal.



**EXTERNATO**
**CICLO PREPARATÓRIO**
**CURSO LICEAL NOCTURNO**

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —
(das 18 às 23 horas)
Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345


### CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

## Quer queiram quer não certos senhores

«Poderíamos ter acabado mais cedo, se os senhores vereadores não perdessem tanto tempo com jogos verbais que não conduzem a nada.»

Esta frase, um pouco em tom de desespero, proferida por um dos munícipes que interveio no diálogo que a Câmara Municipal de Lisboa, anteontem e pela primeira vez desde que foi eleita, estabeleceu com o público da cidade, é um aviso. Um bom aviso, convenhamos. Um órgão democraticamente eleito que tem, por isso mesmo, a confiança dos munícipes, demonstrada através do voto, não pode, nem deve, sob pena de se arriscar a perder essa tão necessária confiança, abusar da paciência (às vezes heróica, mas não ilimitada) daqueles a quem pretende servir. De resto, a crítica inserta no desabafo (justo) do referido munícipe (no caso uma mulher), já tinha mote: o vereador do PS, eng. António de Oliveira, insurgira-se, duas horas antes, contra o vício verbal, ou se quisermos, contra a **verbe dialogal**, dos restantes vereadores, com uma frase dura mas oportuna: «Depois de terminados estes jogos florais, gostava de saber quando é que se entra na Ordem do Dia.»

### 87 MIL DE QUE A CÂMARA PRECISA

Agradou a muita gente o comportamento do eng. Aquilino Ribeiro Machado que, no dizer de um dos munícipes (se garantirmos que nem sequer pertence à sua linha política) «foi sóbrio nas intervenções, claro no esclarecimento e moderador operante (não autoritário) da **guerra** entre vereadores.» Mas um outro munícipe acrescentaria: «Só esperamos que este modo de ser não se converta em formalismo».

Ressaltou, antes da ordem do dia, a moção apresentada pelos vereadores da linha FEPU, na qual a Câmara Municipal saudava a luta antifascista do povo de Lisboa, no passado, e a sua permanência na defesa das grandes conquistas do 25 de Abril. E logo ressaltou, de igual forma, a abstenção do CDS na aprovação desta proposta. Comentário de um munícipe: «O CDS não tem nada a ver com isso. É natural».

Também não passou despercebido o caso da **dívida** à Câmara por parte do Fundo de Fomento da Habitação, de 87 mil contos, respeitante à alienação dos lotes de terrenos de Chelas. A C.M. tem graves problemas de dinheiro. Torna-se imperioso que o F.F.H. acerte com ela as suas contas. O assunto, levantado pelo presidente Aquilino Ribeiro Machado, acabou por se transformar numa proposta, segundo a qual o F.F.H. pagaria a citada verba, a título de prestação inicial, por aqueles lotes. Aprovada, resta saber se o F.F.H. poderá sofrer o encargo.

### O DIÁLOGO RESULTA

O período para debate com os munícipes presentes, foi alargado de meia hora para uma hora, por decisão da vereação. Pena que essa hora tivesse chegado tarde: muitos dos munícipes que ali estavam com perguntas importantes no bolso, já tinham abandonado a sala. Eram as 20 horas.

De qualquer modo, o diálogo resultou. Houve mesmo um munícipe que sugeriu à C.M. que revisse as suas estruturas enormas de funcionamento, no sentido de se tentar acabar com as sempre tão contraproducentes e emperrativas burocracias. Um nosso camarada das lides jornalísticas, João Corregedor, fez várias perguntas. Uma delas, versou o caso da mendicidade nas ruas de Lisboa. João Corregedor é de opinião que a repressão não será a melhor maneira de acabar com esse «cancro». O eng. Aquilino Ribeiro Machado, acha que «a mendicidade não cabe na esfera de intervenção da C.M. Compete ao Governo fazê-la desaparecer». Em conversa informal com outros vereadores no átrio do edifício, no final da sessão, chegámos à conclusão de que nem toda a Câmara pensa assim. E o «assunto mendicidade», há-de voltar a ser debatido.

Os comunicados para os órgãos da Informação — disse-o o presidente da Câmara — iriam ser entregues muito tarde, sempre que as sessões se prolongassem como a de ontem. Pensamos que tudo isto tem de seguir uma linha mais eficaz, pois que um dos elementos que assegura a capacidade de diálogo Câmara-Povo são precisamente os órgãos de Comunicação Social. E anteontem, apesar da boa-vontade em assegurar o essencial, o essencial foi mau. Tudo se fez como quem despacha a factura — sem aquela ordem imprescindível a uma Informação que além de procurar ser honesta e eficiente, também tem as suas limitações.

Ainda assim e com todas as críticas inerentes, verificou-se, mais uma vez, que a ideia democrática, não é um mito. Basta que a saibamos levar à prática. Com orgulho, mas também com dados realísticos.

Porém uma que outra falha não invalida o processo: a democracia, imagem duma revolução que todos os progressistas desejam consagrar, está implantada, por vontade do povo, na Câmara de Lisboa, quer queiram ou não certos senhores. Que **ela** — a Democracia — sirva de incitamento aos que do próprio processo queiram retirar boas obras.

**Josué da Silva**

### NO PORTO, NUM ANO

## Índice de preços subiu quase 20 por cento

PORTO,4 — O total de índice de preços no consumidor, na cidade do Porto, relativo ao ano anterior, segundo os elementos extraídos do boletim editado nesta cidade pelo Instituto Nacional de Estatística com o título «Indicadores da Actividade Económica-Índice de preços no consumidor», primeiro número do ano corrente, era em Dezembro findo da ordem dos 374,6. Dado que um mês antes atingira o valor de 367,6 e um ano antes ascendia a 313,6, verificam-se acréscimos de 1,9 e 19,4 por cento, em relação, respectivamente, a Novembro último e ao índice total de 1975.

Excluindo a habitação, nesta cidade e no referido mês, o índice atingiu o valor de 338,8, quando no mês anterior era de 331,4 (variação positiva de 2,2 por cento que, no período homólogo do ano transacto, tomara o de 284, 5 (acréscimo de 19,1 por cento). Os diversos grupos constitutivos do referido índice tiveram o seguinte comportamento: na «alimentação» (incluindo bebidas), o índice tinha o valor de 379,1, pelo que subiu 2,7 por cento em relação ao mês anterior, e 19,3 por cento num ano; no «vestuário e calçado» atingiu 197,1 (subida de 1,5 por cento num mês, e de 20,7 por cento num ano); na «habitação», nos «combustíveis e electricidade», na «higiene» e no grupo «diversos» (que inclui o tabaco e despesas do fumador), não se verificou qualquer variação face aos valores alcançados no mês anterior, que foram, respectivamente, 723,4; 205,6; 217,2; e 287,7, mas no período de um ano constataram-se variações positivas, respectivamente, de 20,9 por cento; 54,1 por cento; 10,9 por cento; e 8,4 por cento.

## "Novo rumo"

PORTO,4 — Uma das seis grandes cooperativas de habitação ao nível do Norte «Novo Rumo» promove hoje, no anfiteatro da Escola de Belas Artes do Porto, um colóquio subordinado ao tema «Cooperativas de habitação: uma experiência, uma realidade», orientada pelo arq. Francisco Espinho, do Ministério de Habitação e Urbanismo.


**PSICOFORMA**

Centro de Psicologia e Formação

**CHEFES DE TURNO**

Seleccionamos para Empresa Privada, da cintura industrial de Lisboa.

FUNÇÃO: — Responsável pela laboração, controle e chefia por Turno, de uma Fábrica de Produção e Transformação de Plásticos.

OFERECE-SE: — Vencimento compatível com a responsobilidade da função;
— Regalias sociais normais; subsídio para alimentação;
— Função sujeita a período de experiência e estágio;
— Admissão imediata.

EXIGE-SE: — Formação; Curso Industrial de Formação de Montador-Electricista ou de Electromecânico;
— Idade mínima: 25 anos.

Enviar resposta com «curriculum vitae» e ordenado pretendido ao Departamento de Psicologia Aplicada do Psicoforma Ref.ª 1C2/1 (caso não receba resposta dentro de dez dias, não foi possível considerar a candidatura).

**Avenida da República, 64-5.º — Telefs. 760328 - 761577 - 772608 — Lisboa**



**ACÇÃO MÉDICO SOCIAL DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL**

**ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM**

**Informa-se que se encontra aberto concurso documental no período de 1 a 20 de Fevereiro para provimento das vagas existentes no quadro do pessoal abaixo indicado :**

**Enfermeiro Chefe, Enfermeiro Sub-Chefe, Enfermeira Especializada em Obstetrícia, Enfermeiro ou Enfermeira de 3.ª ou Auxiliares de Enfermagem.**

**Para mais esclarecimentos devem os interessados contactar com a Secção de Pessoal de Enfermagem 7.º andar (Acção Médico-Social da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal) Telefone 28041/4, sita na Avenida General Daniel de Sousa — Prolongamento — Prédia FIAT — Setúbal.**

**A Comissão Administrativa**



**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS**
**CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES**

**AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA**

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 6 (Domingo) das 8 às 14 horas, nas seguintes localidades:

Odivelas (Urbanização da EDEC) — Loures — Frielas — Santo António dos Cavaleiros — Flamenga — Bairro da SPOC.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 FEVEREIRO DE 1977.

O Engenheiro Director Delegado — **Casimiro Martins Neves Cabaço.**

# Nacional

## "O MILHAFRE" NÃO ESCONDE

# Cúpulas C.D.S. e P.P.D. andam com separatistas

O envolvimento do P.P.D./P.S.D. e do C.D.S., ou pelo menos de alguns dos seus mais destacados dirigentes nas ilhas, com os movimentos separatistas dos Açores e da Madeira, nomeadamente com a F.L.A., é confessado no primeiro número «legal» do jornal fascista «O Milhafre», tido como órgão do movimento separatista açoriano. Este jornal, que depois de processado pelo M.C.S. reapareceu no passado dia 25 de Janeiro, pretendendo atacar as F.A. portuguesas, publica alguns «fac-similes» de documentos secretos enviados para Lisboa na altura em que o general Altino de Magalhães presidia à Junta Regional, e nos quais se transmitiam informações sobre a actividade da reacção nos Açores. Outro aspecto que estes documentos revelam, é o da influência americana em toda a actividade separatista.

Estes documentos apontam para a forma como as cúpulas açorianas do C.D.S. foram preenchidas com personalidades reconhecidamente da F. L. A. e a cobertura dada ao movimento separatista pelo P.P.D./P.S.D. açoriano. Fazem ainda luz sobre a presença americana, nomeadamente sobre reuniões nocturnas havidas nos Açores entre congressistas dos E.U.A., luso-americanos e elementos da F.L.A.-C.D.S.-P.P.D.

### UM CERTO JOSÉ DE ALMEIDA

«O Milhafre» é dirigido por José de Almeida, ex-deputado à Assembleia Nacional fascista pelo círculo de Viana do Castello, actualmente também presidente da comissão de gestão do liceu de Ponta Delgada. José de Almeida, que no «Verão de 75» se encontrava nos E.U.A., chefiou na altura o autodenominado «governo provisório açoriano no exílio», tendo regressado a Ponta Delgada há cerca de um ano. José de Almeida é tido como um dos principais cabecilhas no movimento separatista e um dos mais importantes elos da ligação F.L.A. — luso-americanos-E.U.A. Recentemente proferiu uma conferência no Teatro Micaelense, em Ponta Delgada, sobre a independência da ilha de Malta em que estabeleceu paralelos com os Açores e a Madeira. A conferência serviu ainda de pretexto para uma manifestação separatista em que se cantou o «hino açoriano» e se deram vivas à «independência». «Acima dos Açores, só Deus», é um dos «slogans» veiculados no último número de «O Milhafre» em que se dá ampla cobertura de primeira página à conferência de José de Almeida, publicando-se, ao lado de uma fotografia sua, as frases: «Um homem; um povo; um movimento de libertação».

### REUNIÃO SEPARATISTA

Outra «revelação» de «O Milhafre» diz respeito à realização, no passado dia 22 de Dezembro, no Funchal, de uma reunião de separatistas dos dois arquipélagos que «terão ajustado certos pontos quanto à organização da resistência» e decidido que, depois da independência, manterão «os seus territórios fora da influência do jogo de forças na área, obtendo para os mesmos territórios o estatuto internacional de neutralidade». Estas afirmações encontram-se contidas num «comunicado» da «Associação Política dos Açores e Madeira», assinado conjuntamente pelo seu «secretariado» e por José de Almeida, e cujo texto é também publicado na primeira página do último número de «O Milhafre».

Toda esta actividade separatista ocorre em aberto desafio ao Governo Central e ao próprio Presidente da República, tendo ainda recentemente, e a propósito do último aumento de combustíveis, dado origem a uma manifestação que envolveu o ministro da República. Na sequência destes acontecimentos deu-se a deslocação a Lisboa do próprio general Galvão de Figueiredo e do chefe do Governo Regional, Mota Amaral.

Este último, que esteve presente ao Conselho de Ministros realizado na terça-feira, avistou-se ontem com o Primeiro-Ministro Mário Soares e com o Presidente Ramalho Eanes.

## Afirmado em Évora numa conferência de Imprensa

# M.A.P. está a usar lei da força

Trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária, denunciaram ontem, numa conferência de Imprensa que decorreu em Évora, no Teatro Garcia de Rezende, a política de «mentira e ilegalidade» (como frisou Vítor Louro) do Ministério da Agricultura e Pescas. Presentes alguns destacados membros do Comité Central do P. C. P., organização que através da sua Direcção da Organização Regional do Alentejo promoveu esta iniciativa. Vários representantes das cooperativas atingidas pelas medidas do M. A. P., incluindo «A Rainha do Sul» que acaba por ser praticamente destruída pelo último despacho do M. A. P. («ao considerar requesitados todos os bens de equipamento e alfaias agrícolas existentes nas restantes herdades da «A Rainha do Sul»), constituiam a mesa da qual fazia parte António Gervásio, Dinis Miranda, Margarida Tengarrinha, Vítor Louro e António Murteira.

Com base num extenso documento, lido por António Murteira, da D. O. R. A., criticaram-se as ilegalidades do M. A. P. que «entende que a lei é a lei da força, é a lei da metralhadora e dos «Chaimites» da G. N. R.». Segundo o documento da D. O. R. A. torna-se agora claro a afirmação de António Barreto na TV quando declarou que ia iniciar uma «segunda Reforma Agrária», que ia iniciar um «movimento de libertação». Salienta-se ainda o facto de o M. A. P. aliciar antigos feitores, caseiros, guardas e trabalhadores rurais pouco esclarecidos politicamente a fim de estes requesitarem aos C. R. R. A.'s a formação de «cooperativas» independentes das U. C. P. já constituídas. É este o significado das desanexações. Diz-se também que o Governo nas reservas que tem entregue aos agrários violou os preceitos da lei. Passou por cima de algumas disposições do Decreto 406/75 dando o direito aos agrários de escolherem o local da reserva sem consultar sequer os trabalhadores. Mais adiante o documento denuncia a atitude do Instituto dos Cereais «que forneceu trigo insuficiente às U. C. P. e cooperativas e em alguns casos até retardou propositadamente esses fornecimentos». A D. O. R. A. sublinha ainda a actuação «venenosa» de certa Imprensa reaccionária («Dia», «Luta», «Retornado», «Templário», «Tempo», «Rua», «Expresso», etc.) que frequentemente imputam aos trabalhadores rurais a responsabilidade da previsível baixa produção agrícola para o ano de 1977. No documento apresentam-se alguns argumentos que refutam tais acusações nomeadamente «as chuvas prolongadas que prejudicam as sementeiras de Inverno» — e de que ninguém tem culpa —; a falta de colaboração dos organismos estatais na entrega de cereais e apoio técnico. A propósito a D. O. R. A. lembra que nas herdades entregues aos agrários (como reservas) pouco ou nada apareceu semeado.

### SUBSÍDIOS AOS AGRÁRIOS

O corte do Crédito Agrícola que de início se limitou às cooperativas que resistiram à entrega das reservas e depois se estendeu a outras com o pretexto de terem excedido o montante destinado a esse fim motivou uma pergunta da D. O. R. A.: «Não estará o Governo a asfixiar as U. C. P., dividir os trabalhadores e levá-los a abandonar as terras para depois dizer que eles não produziram?». Chama-se a atenção para o facto de que sem Crédito Agrícola as sementeiras estão seriamente comprometidas.

No documento foca-se a situação revoltante criada pelo Governo: «que corta o crédito aos trabalhadores e se prepara para abrir a bolsa para dar 20 milhões de contos de indemnização aos agrários». E ainda mais: está a conceder subsídios de 8500$00 aos agrários expropriados com base no decreto-lei 489/76 de 22 de Junho, sem no entanto verificar se esses agrários precisam desse dinheiro.

Segundo uma lista divulgada por Margarida Tengarrinha, neste momento recebem subsídios muitas famílias (Nunes Mexia, Vaz Freire, Vilas Boas Potes, Sousa Uva e outras) que possuem bons palacetes, fábricas, prédios em Lisboa e outras fontes de rendimento. Portanto essa «rábula» de pobreza é um insulto aos trabalhadores. Aliás Margarida Tengarrinha na sua viva exposição teceu comentários sobre as ilegalidades e injustiças cometidas pelo M.A.P. nesse campo dos subsídios.

No documento salientam-se também os actos repressivos da G.N.R., que a mando C. R. R. A.s, carregam cegamente sobre os trabalhadores embora alguns praças daquela corporação militarizada se sintam um tanto incomodados ao cumprirem certas ordens que estão em perfeita contradição com a sua consciência. «Os C. R. R. A.'s deixaram de ser centros de apoio à Reforma Agrária. São hoje centros de conspiração contra os trabalhadores e contra a Reforma Agrária». Perante tudo isto, a D.O.R.A. responsabiliza o Partido Socialista «por esta ofensiva contra a Reforma Agrária» acrescentando que esse partido «pagará caro por tal política reaccionária».

Finalmente apela-se ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, Governo e Assembleia da República no sentido de que seja posto termo à política repressiva. «É necessário que a G.N.R. volte aos quarteis» — acentua-se.

Vítor Louro, na sua intervenção, acusou o M.A.P. de se colocar na posição de «espectador e polícia». E demonstrou porquê. Por um lado o M.A.P. «que usa e abusa de notas oficiosas», exige dos trabalhadores a entrega, em prazos marcados, de planos para as culturas das U.C.P.s. No entender do ex-Secretário de Estado da Estruturação Agrária devia ser o M.A.P. a fazer esses planos. Para que servem afinal os técnicos pagos com o dinheiro do povo? Deste modo o M.A.P. está na posição de espectador. Depois quando vem fazer coro com os agrários e a C.A.P. que dizem que há quebras de produção assume a posição *de polícia*. Vítor Louro acusa o M.A.P. de ser «um ministério de mentira e ilegalidade».

### O PAPEL DO M U C

Sublinha: «Dois terços dos subsídios concedidos aos agrários são ilegais. O Governo paga por mês cerca de 2 mil contos aos agrários» O M.A.P. como já afirmamos baseia-se no decreto lei 489/76 de 22 de Junho que, segundo Vítor Louro, no artigo III do mesmo decreto exige uma prova para fundamentar o subsídio. Ora o Governo tem ignorada essa disposição da lei. No seu artigo V diz-se que «o ministro poderá suspender o pagamento dos subsídios se verificar que os pressupostos que deram causa aos subsídios são falsos». Vítor Louro acrescenta: «Se o M.A.P. não for de mentira que suspenda esses subsídios».

Na sequência de uma intervenção feita por Alberto Teixeira Ribeiro, professor da Escola Bento de Jesus Caraça, dissidente do Partido Socialista, Margarida Tengarrinha referiu-se ao papel do M.U.C.

# Embaixadores nos "Nove" reunidos no M.N.E.

Começou esta manhã no Ministério dos Negócios Estrangeiros (Palácio das Necessidades, Lisboa) a reunião dos embaixadores portugueses acreditados nas capitais dos países europeus pertencentes ao Mercado Comum. Presentes na reunião, os chefes da diplomacia portuguesa em Paris, Londres, Roma, Bona, Bruxelas, Haia, Copenhaga, Luxemburgo e Dublin, e ainda Siqueira Freire e Lencastre da Veiga, adjuntos do director-geral dos Negócios Económicos do MNE. Por este Ministério, estão na reunião o titular da pasta, Medeiros Ferreira e Victor Constâncio, presidente da comissão para as relações com a CEE.

Muito embora não tenham sido difundidos pormenores referentes ao teor da reunião, pode saber-se que ela deverá perseguir os objectivos para que Medeiros Ferreira a convocou. Trata-se, como já foi largamente anunciado, de preparar uma acção diplomática concertada que favoreça os contactos que Mário Soares vai ter a partir do dia 14 do corrente nas capitais do Euromercado.

Os contactos de Soares, que começam em Londres e dividem-se em dois períodos (o segundo é em Março), deverão preparar, eles então, a receptividade dos «Nove» para a adesão de Portugal à Comunidade. Desde os bastidores, tem ressaltado que nem todos os «nove» estarão abertamente receptivos à adesão de Portugal. França e Bélgica, para exemplo, sustentam que a economia de Portugal (tal como a da Espanha e da Grécia), mais dois países presentemente interessados na integração) não justifica a adesão. Outros países poderão situar-se em posição idêntica perante o problema. Todavia, recorda-se, os «nove» são unânimes em concordar que a vocação de Lisboa é a integração.

As dúvidas que deverão subsistir mesmo depois das visitas este mês e o que vem, dizem respeito ao estatuto que a CEE reserva ao nosso país. Os responsáveis portugueses têm declarado insistentemente que a Portugal apenas interessa — e desde já — a adesão. Trata-se de Portugal tornar-se membro de pleno da Comunidade Económica Europeia.

A candidatura de Portugal à CEE deverá ser oficialmente apresentada em Março.

# P.C.P. e P.C.I. avistam-se em Roma

Delegações dos Partidos Comunistas Português e Italiano vão avistar-se nos próximos dias em Roma.

A delegação portuguesa será constituída por Álvaro Cunhal e Carlos Costa, que actualmente se encontram em Maputo participando no III Congresso da Frelimo. O encontro realizar-se á precisamente no regresso à Europa da delegação do P.C.P., que, para o efeito, fará escala em Roma.

## CASO ROSA COUTINHO

# Estado-Maior da Armada desmente existência de comissão "ad hoc" para elaborar relatórios

Uma fonte do Estado-Maior da Armada garantiu à ANOP que «não há nenhuma comissão «ad hoc» nomeada pelo almirante Souto Cruz para elaborar relatórios sobre o almirante Rosa Coutinho», e que o processo se encontra na posse do Conselho Superior de Disciplina da Armada. A mesma fonte disse ainda que «a situação do almirante é precisamente a mesma de há oito dias, não tendo havido qualquer alteração».

Estas declarações foram motivadas por notícias vindas a público, ontem, num matutino de Lisboa. No entanto, e apesar do desmentido daquela fonte, fontes bem informadas garantem que existe uma equipa a analisar processos no sentido de elaborar as acusações com que se pretende atingir aquele prestigioso oficial da Armada Portuguesa.

De acordo com outras fontes o almirante Rosa Coutinho não seria o único alvo a atingir. As forças reaccionárias que fazem accionar todo este processo e pressionam os órgãos do poder militar têm em vista objectivos muito mais amplos que são, atingir, globalmente, toda a Armada, situação de que muitos oficiais já se teriam apercebido.

MARROCOS
...país exótico ao pé de casa!
·fins de semana
·mini-semana
·uma semana
·cidades imperiais
·Tanger e Gibraltar
desde 2650.00
INFORMACOES & RESERVAS
colaboração royal air maroc Europeia
AV. LIBERDADE 233 TEL 536121 LISBOA 2

VER PARA CRER
TELEVISORES DE 61 E 51, FRIGORÍFICOS, ASPIRADORES, RÁDIOS, GRAVADORES E OUTROS ARTIGOS A PREÇOS DE COMBATE
WHISKY DAS MELHORES MARCAS A PREÇO DE PROMOÇÃO
FERREIRA ALVES & ALVES, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 11-3.º, DT.º — LISBOA

PEDRO
Hoje à noite não vás à pesca. OS AMIGOS cantam depois do jantar na TV. É uma boa desculpa, não achas?

ADOQUE teatro
NG MARTIM MONIZ - TEL 87 44 76

UM ÊXITO INVULGAR!

A PARÓDIA

Uma revista nunca vista!

O GRANDE MANGUITO ÀS TRISTEZAS

Original de ARY DOS SANTOS, FRANCISCO NICHOLSON, GONÇALVES PRETO e colaboração de JOAQUIM PESSOA (texto) e BRAGA SANTOS, CORREIA MARTINS e JOAQUIM LUÍS GOMES (música)

ANABELA, ERMELINDA DUARTE, FRANCISCO NICHOLSON, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO

E AINDA: FERNANDO OLIVEIRA, NATÁLIA DE SOUSA, LIA SENA, VIRGÍLIO CASTELO, DANIEL FILIPE, MARÍLIA COSTA, MARIA N'ZAMBI, ANA MARGARIDA, MARIA JOSÉ ABREU, MANUELA FERNANDES e CARLOS BOMBOM.

Bailarinos: JAIME CAMPOS, CLARISSE MACHADO, JOÃO MIRANDA, ALISON BAMFORD, ISABEL DE SOUSA e VINA GODINHO.

NUNCA TÃO POUCOS FIZERAM RIR TANTO!

HOJE: às 20.30 e 22.30
DOMINGO: matinée às 16 horas
sessões às 20.30 e 22.30
Não aconselhável a menores de 18 anos


# Geral

## FRELIMO TRANSFORMA-SE EM PARTIDO

# Selecção rigorosa para militantes

**MAPUTO, 4 (Do nosso correspondente)** — «Vamos hoje decidir do nosso futuro. Vamos hoje iniciar uma batalha que exigirá de todos nós sacrifícios, que exigirá a nossa inteira dedicação. Neste momento somos como um caminhante que após longas e duras jornadas se detém um instante, recorda o caminho já percorrido, restaura as forças e logo se levanta e recomeça a sua caminhada» — estas são palavras de Samora Machel ao terminar a leitura do relatório do Comité Central ao III Congresso da Frelimo.

Ao mesmo tempo Samora avisou que a meta do socialismo não será alcançada sem sacrifícios e sem a participação de todos os trabalhadores:

«Todos os benefícios sociais ligam-se ao crescimento da produção. O desenvolvimento social está fortemente condicionado pelo desenvolvimento económico. Não podemos distribuir o que não temos. A situação económica e financeira do país é difícil e a dependência económica em relação ao imperialismo é ainda uma realidade. Importa, portanto, fixarmos as prioridades, tendo em conta a salvaguarda da nossa independência e a garantia de as realizar com austeridade. Ao longo dos próximos anos, a extensão dos benefícios sociais depende directamente da participação activa do povo organizado, da sua realização e do aumento de produção e da produtividade».

No plano superestrutural, ao nível do Partido e do aparelho de Estado, o relatório aponta para modificações importantes que têm de ser operadas urgentemente. A curto prazo, a tarefa considerada mais importante é a edificação do Partido que irá dirigir e orientar todas as actividades do Estado, sem que, no entanto, o substitua.

Numa primeira fase, criar-se-ão as organizações de base do Partido em locais de trabalho de maior concentração operária, nos órgãos militares e paramilitares. Aquela estrutura irá, portanto, substituir os actuais grupos dinamizadores, através de um rigoroso método de selecção e admissão dos trabalhadores mais conscientes.

A admissão de membros no Partido passará a ser precedida de um período de candidatura de um ano, em que os candidatos, ajudados por outros membros do Partido, tentarão elevar o seu nível de consciência política de acordo com os objectivos programáticos da Frelimo. Exceptuam-se casos em que tais elementos tenham demonstrado estar na posse das qualidades requeridas para membro do Partido, através da sua prática.

Ao nível do aparelho de Estado, estão previstas para muito breve a criação dos órgãos de poder popular, nomeadamente a Assembleia Popular, órgão legislativo mais alto da R. P. M., bem como as Assembleias Provinciais, Distritais e de Localidade.

Estas estruturas funcionarão ainda com uma estrutura provisória, definida na Constituição, em que a grande parte dos seus elementos são designados pelo Partido mas, de qualquer modo, o relatório propõe que até 7 de Fevereiro de 1978 sejam realizadas eleições gerais para a Assembleia Popular. Todavia, aquele relatório acrescenta que a lei eleitoral a estabelecer, salvaguardará a natureza de classe dos órgãos de Estado.

«Trata-se de definir critérios para a eleição de membros de órgão de poder popular e não para órgãos de poder da burguesia».

No campo da defesa e da segurança nacionais, o relatório dá prioridade à organização de milícias populares como forma imediata de «organizar o povo para esmagar o inimigo», enquanto que a «construção de forças regulares poderosas leva um largo período de tempo e exige um grande esforço da economia nacional».

O dia de hoje é inteiramente dedicado ao debate do relatório e na parte da tarde iniciar-se-ão as saudações das delegações estrangeiras.

Amanhã será posto à discussão do Congresso o novo programa da Frelimo, bem como os novos estatutos.

# Rui Gomes em julgamento após 17 meses de prisão

Encontra-se já na fase sumária de culpa e entregue ao 1.º Tribunal Militar de Lisboa o processo referente ao antifascista Rui Gomes, detido em Caxias desde Setembro de 1975.

O arguido é acusado de assalto e roubo de armamento no Quartel de Porto Brandão.

Entretanto, continua detido no Forte da Trafaria o alferes Colaço, que estava colocado no R. P. M. quando do 25 de Novembro. Posteriormente e depois de ser ouvido em interrogatórios, ausentou-se para o estrangeiro.

Segundo informações que conseguimos apurar junto de fontes oficiais, sobre o alferes Colaço pendem dois processos. Um sobre a sua participação nos acontecimentos do 25 de Novembro e outro respeitante à possível ligação daquele militar com o desvio de armas praticado pelo capitão Fernandes das instalações do extinto Regimento da Polícia Militar. Ambos os processos correm pela Repartição de Justiça do Estado-Maior do Exército.

## PORTUGAL E N.A.T.O.

# Vasco Lourenço sublinha independência do Exército

Numa entrevista concedida ao semanário «O Jornal» e ao jornal italiano «Il Messaggero», o general Vasco Lourenço defendeu a independência do Exército português perante a N. A. T. O., afirmando que este «não pode admitir que alguém da N. A. T. O., os americanos por exemplo, venham impor que para pertencerem à Brigada portuguesa da N. A. T. O. os militares tenham que ter determinadas qualificações políticas», e sublinhou que a inserção de Portugal na N. A. T. O. «não interfere na premissa constitucional portuguesa de se avançar para uma sociedade socialista».

«O que nos move, prosseguiu Vasco Lourenço — mesmo intensificando a nossa participação na N. A. T. O. é o espírito de independência nacional.»

Mais adiante o general comandante da Região Militar de Lisboa membro do Conselho da Revolução e desde a primeira hora um dos «capitães de Abril» que derrubaram o fascismo, garantiu que «elementos que possam constituir um perigo para a democracia não serão nomeados para a N. A. T. O.». Referindo-se ao major Otelo Saraiva de Carvalho disse que «se ele continuar a ser oficial do Exército português e se for nomeado para servir na Brigada da N. A. T. O., os americanos ou outras forças quaisquer da N. A. T. O. não têm nada que gostar ou deixar de gostar».

## HAIG COM PORTUGUESES

De acordo com uma notícia da France-Presse, proveniente de Bruxelas, o comandante-chefe das Forças da N. A. T. O. na Europa, general Haig, avistar-se-á em 17 do corrente, na base canadiana de Lahr, na Alemanha Federal, com um grupo de três dezenas de oficiais e sargentos portugueses que estão a fazer um período de treino de três semanas sob a égide da N. A. T. O.

O grupo, esperado esta semana em Lahr, faz parte do pessoal de enquadramento da brigada mecanizada que Portugal está a constituir para a pôr ao dispor das forças atlânticas em caso de conflito.

Este é já o terceiro grupo de militares portugueses que participam numa instrução conjunta com efectivos da quarta brigada mecanizada canadiana na Alemanha.

O general Haig, que há poucos dias esteve em visita oficial a Portugal, assistirá em Lahr a uma demonstração do carro «Leopard», de fabrico alemão ocidental, com a participação de militares canadianos portugueses.

# Retornados contra Frelimo

PORTO, 4 — Um grupo de retornados de Moçambique boicotou ontem nesta cidade a projecção de um filme intitulado «Viva a Frelimo», que passava na sede dos Modestos para assinalar o III Congresso daquele movimento de libertação. Foi veemente o protesto da assistência, tanto mais que os desacatos tiveram por cenário a sede da delegação da Associação de Amizade Portugal-Moçambique.


**MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO**
**SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO**

## FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

## ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS N.os 2/A/77 E 2/B/77, PARA «CONSTRUÇÃO DE 167 FOGOS NO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL»

1 —

| EMPREITADA N.º | PREÇO BASE | CAUÇÃO | PRAZO (DIAS) | N.º DE FOGOS |
|---|---|---|---|---|
| 2/A/77 Edifício E1 | 53 981 095$20 | 1 349 527$38 | 420 | 120 |
| 2/B/77 Edifício E1A | 21 052 745$70 | 526 318$64 | 360 | 47 |

2 — Alvará exigido :
— 1.ª Subcategoria da Categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
— Categoria única para industriais de construção civil
— 6.ª Subcategoria da Categoria V para empreiteiros de O. Públicas
— Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas : Até às 17 horas do dia 9 de Março de 1977, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar, Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso : No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 10 de Março de 1977.

5 — Local e horário para exame dos processos : No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

6 — Os concorrentes deverão apresentar em anexo às propostas, os preços unitários para a execução dos trabalhos de abertura e tapamento de roços necessários instalação de canalização de gás nas cozinhas.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, em 1 de Fevereiro de 1977

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
**Serafim de Oliveira**
Engenheiro

# Nacional

## PÃO MAIS CARO

# Governo dirá última palavra

A Secretaria de Estado do Comércio Interno tem estado preocupada em resolver o problema do sector de panificação, como o admite em nota oficiosa relativa ao propalado aumento do preço do pão que as Associações dos Industriais vêm defendendo, alegando que o agravamento de custos tem provocado «deteriorações financeiras» no sector. Preocupada em resolver essa questão, a S.E.C.I. afirma que a decisão final cabe ao Governo e que o preço indicado no comunicado da Associação dos Industriais da Panificação é da responsabilidade do patronato.

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Panificação de Lisboa desmente, entretanto, o aumento anunciado, classificando-o como um «exagero». As Associações dos Industriais, por seu turno, confirmam a veracidade do comunicado de 2 de Fevereiro, referindo que não há, contudo, qualquer compromisso por parte do secretário de Estado quanto ao novo preço da carcaça e do pão (quilo). Segundo os dirigentes patronais, a subida de 12 para 20 escudos no preço do quilo pão não é da responsabilidade da S.E.C.I., mas é a taxa de aumento pretendida pelas Associações.

O comunicado e o aumento em si é considerado pelo sindicato do sector de Lisboa como mais uma «tentativa pressionista do patronato», sem qualquer consideração pelo consumidor, que, a confirmar-se, mesmo sem a amplitude divulgada no comunicado dos industriais, representa mais um golpe no «Cabaz de Compras», como artigo de primeira necessidade que o pão é. Mas é quase inevitável esse aumento, como se pode depreender da nota oficiosa da S.E.C.I., sobretudo no parágrafo 5 daquele texto oficial, ao assinalar que o preço indicado no comunicado é da responsabilidade das Associações, e que «cabe ao Governo tomar tal decisão».

Isso pode significar, portanto, a garantia de que o preço que vier a agravar o pão não é o desejado pelos industriais, e que, para tal, o Governo se deverá pronunciar. Mantêm-se de pé, assim, a hipótese do referido aumento (de 12 para 20 escudos o quilo do pão, de 60 centavos para 1$00 a carcaça) vir a ser estabelecido por portaria e merecer a atenção do Conselho de Ministros numa das suas próximas reuniões.

### NOTA OFICIOSA

A propósito do tão discutido aumento do preço do pão relativamente a um comunicado da Associação dos Industriais da panificação tornado público em alguns órgãos da Comunicação Social, em 2 de Fevereiro, a Secretaria de Estado do Comércio Interno divulgou a seguinte nota oficiosa:

«1.__ Teve lugar em 1 de Fevereiro uma reunião de trabalho na Secretaria de Estado com a participação de elementos da Associação. Como já anteriormente o fizera, a Associação expôs o seu parecer sobre a situação do sector de panificação que, mercê do agravamento de custos, tem vindo a sofrer deterioração financeira.

«2__ A Secretaria de Estado do Comércio interno tem estado preocupada em resolver os problemas mais prementes do sector. Todavia, o estatuto da taxa de panificação inscreve-se no ambito mais geral da composição do «Cabaz de Compras», ao mesmo tempo que outros géneros alimentícios essenciais, tais como farinhas, massas e bolachas.

«3__ Ao contrário do que é referido no comunicado, o preço do pão tem sido, de facto, subsidiado indirectamente através de apoios estatais aos preços das farinhas e cereais.

«4.__ O preço indicado no comunicado (20$00 o quilo) é da inteira responsabilidade da associação, que sugeriu tal valor, e nunca do Secretariado de Estado, pois como se sabe cabe sempre ao Governo tomar tal decisão.

«5.__ Por último a Secretaria de Estado do Comércio Interno lamenta as impressões do teor do comunicado, tanto pelo inoportuno das declarações como pelo efeito alarmista junto da opinião pública.»

## PROTECÇÃO AOS TAXISTAS

# Cão no banco da frente não resolve: assusta

O Sindicato dos Rodoviários prossegue contactos com as autoridades, com vista a uma maior protecção dos motoristas de «táxi». Depois do radiotelefone ligado à Polícia, da possível identificação dos passageiros transportados a partir das 22 horas, e da eliminação do art.º 24 do Regulamento dos Transportes Automóveis, surge mais uma proposta, esta considerada inviável: a permanência de um cão no interior dos «táxis».

A insólita proposta do cão, foi apresentada pela PSP, aliás apoiada no pontó de vista de alguns motoristas, que por seu turno defendem assim uma prática usada nalgumas regiões de França.

Entretanto, um porta-voz do Sindicato diz-nos que a sugestão não é aproveitável, pois a maioria dos passageiros não estaria interessada em viajar com um cão. Mesmo considerando que só teriam cão os «taxistas» que o desejassem, a proposta afigura-se irrealizável. A ideia de «quem tem táxi compra um cão», não será portanto levada a efeito.

Todavia, é possível que as outras sugestões sejam postas em prática a breve prazo, nomeadamente aquelas que apontam para a instalação de um rádio ligado à Polícia, cujo accionamento seria feito com o pé, e a possibilidade do motorista recusar determinado serviço (anulando assim o art.º 24 do R. T. A.), ou, na alternativa, levar o cliente a identificar-se junto das autoridades policiais.

## Banco de Oeiras: ilibados os detidos

Pela Polícia Judiciária, foram no passado dia 21 postos em liberdade cinco homens e uma mulher, detidos no dia 17 como presumíveis assaltantes de uma dependência bancária em Nova Oeiras. Do Banco Espírito Santo haviam sido roubados no dia 23 de Dezembro, sob a ameaça de armas, cerca de 200 contos.

Entretanto, e por estranho desfazamento entre os serviços da P. J. e da P. S. P., esta última confiava ontem aos órgãos da Informação a notícia da detenção dos assaltantes. Todavia, já há doze dias que os seis indivíduos, ilibados de responsabilidades no assalto, foram resituídos à liberdade.

**Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS**

## NOTA OFICIOSA

# Suspenso crédito agrícola à U.C.P. "Rainha do Sul"

Sobre o problema da U.C.P. «Rainha do Sul» emitiu o Ministério da Agricultura e Pescas a seguinte nota oficiosa:

«A propósito dos recentes acontecimentos na Herdade da Capitoa, integrada na Unidade Colectiva de Produção «Rainha do Sul», em Santa Susana, concelho de Redondo (Évora), o Ministério da Agricultura e Pescas torna público o seguinte esclarecimento:

No passado dia 1 de Fevereiro, técnicos do Centro Regional da Reforma Agrária de Évora, acompanhados de uma força da GNR, a fim de lhes garantir segurança, deslocaram-se à Herdade da Capitoa a fim de procederem à materialização da entrega daquela propriedade, cuja exploração tinha sido atribuída àquela UCP ao abrigo do Decreto-Lei n.º 406-A/76, de 29 de Julho de 1975, assim como equipamento, alfaias e gados.

No decurso da operação, verificaram-se, porém, graves incidentes que, independentemente de posterior procedimento criminal, obrigam, desde já, este Ministério a tomar medidas excepcionais no âmbito da sua competência.

Fundamentam-se as decisões tomadas nos seguintes factos:

— O MAP, através do secretário de Estado da Estruturação Agrária e do Centro Regional da Reforma Agrária de Évora, não se poupou a esforços no sentido de promover um entendimento entre as partes em litígio.

— A direcção da UCP «Rainha do Sul», embora devidamente notificada do acto de entrega, não compareceu no local, demonstrando com a sua ausência o não acatamento das determinações legítimas emanadas do Governo Constitucional.

— Ascendem já a uma centena de contos as despesas na operação de entrega, incluindo a deslocação de pessoal e viaturas das forças militarizadas.

— No acto da entrega, constatou-se ainda que, no período em que a UCP «Rainha do Sul» deteve a exploração da herdade, foram desviadas máquinas e alfaias agrícolas bem como gado bovino e ovino.

— Diligências já efectuadas dão conta da transferência do gado bovino para a UCP «Cooperativa Agrícola do Valongo». Presume-se que, através dessa transferência, se pretendesse evitar a sua devolução ao legítimo proprietário, uma vez que o Centro Regional da Reforma Agrária de Évora negara autorização para uma possível transacção. Aliás, a UCP «Rainha do Sul» foi avisada de que esse gado seria necessário para dar cumprimento ao despacho da comissão de análise que o mandava restituir ao reclamante, sendo igualmente prevenida a referida UCP de que a reserva seria entregue.

Atendendo aos factos atrás sumariados, o ministro da Agricultura e Pescas determinou:

— O cancelamento imediato do crédito agrícola de emergência à UCP «Rainha do Sul».

— Considerar requisitados todos os bens de equipamento e alfaias agrícolas existentes nas restantes herdades que integram a UCP «Rainha do Sul» e que não sejam propriedade da mesma, os quais devem ser imediatamente entregues ao CRRA de Évora.

— A entrega, oportunamente, aos seus legítimos proprietários, do gado daquelas herdades que não pode ser requisitado pelo Estado, em virtude de recente alteração legislativa.

— Que o Centro Regional da Reforma Agrária de Évora apresente às autoridades judiciais competentes uma participação-crime contra a direcção da UCP pelo não acatamento das ordens dele emanadas.

O Governo, através do Ministério da Agricultura e Pescas, considera muito graves as ocorrências verificadas na Herdade Capitoa e alerta os trabalhadores para o facto de atitudes como estas sabotarem a Reforma Agrária.»

**Jaime Neves aplaude a esposa do brigadeiro Pires Veloso durante a récita realizada no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, e a que os organizadores chamaram «Noite de Portugal». É uma das muitas imagens daquele espectáculo organizado por sectores colocados muito próximo da extrema-direita e em que, à semelhança do Teatro Monumental, em Lisboa, se tentou instrumentalizar alguns oficiais importantes na hierarquia militar, colando-os a figuras gradas do antigo regime. Valha a verdade dizer-se que Jaime Neves, pelas funções que ocupa no Regimento de Comandos, dificilmente se poderia escusar: é que a receita do espectáculo revertia a favor dos deficientes da Associação dos Antigos Comandos.**

## Assembleia da Ajuda

Na Academia Recreativa da Ajuda (Rua D. Vasco, 69), efectua-se no dia 8, às 21 e 30, a primeira reunião pública da Assembleia de Freguesia, composta por 7 elementos do P.S., 5 da FEPU, 1 do PSD/PPD, 1 do CDS e 1 dos GDUPs.

Simultaneamente, a Junta de Freguesia (constituída por 4 elementos P.S. e 3 FEPU) fará também a sua apresentação aos habitantes da populosa freguesia da Ajuda, prestando quaisquer esclarecimentos solicitados pelos moradores.

## Peditório para bombeiros serão regulamentados

Considerando a «excessiva frequência e o modo nem sempre dignificante com que alguns associados e mesmo pessoas e grupos estranhos a Associações e Corporações de Bombeiros têm vindo a recorrer à recolha pública de fundos para bombeiros» e tendo a Liga dos Bombeiros Portugueses constatado a urgência de disciplinar esta matéria decidiu acabar com os peditórios e outras recolhas de fundos em aeroportos, postos fronteiriços, pontes e auto-estradas.

Ainda nesse sentido, a Liga dos Bombeiros Portugueses informa que os peditórios e outras recolhas de fundos feitos na via pública e em locais de passagem de trânsito são igualmente da inteira liberdade e responsabilidade das Corporações e Associações (através dos seus comandos e Direcções) quando efectuados dentro da respectiva área de intervenção.

# Geral

## Rebocadores para a Líbia

Foi lançado à água nos estaleiros da Argibay (Sociedade de Construções Navais e Mecânicas), na Figueira da Foz, o rebocador «Om Al Rizam», uma das seis unidades construídas em estaleiros nacionais para a Líbia, facto que representa uma uma entrada de divisas em Portugal de 330 mil contos.

«A adjudicação da construção dos seis rebocadores para a Líbia foi ganha em concurso internacional» — declarou um director da Argibay, acentuando que «com o 25 de Abril se verificou uma abertura a mercado estrangeiro e que em face das encomendas conseguidas foram criados 100 novos postos de trabalho neta empresa».


AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBÍLIAS E MÓVEIS SOLTOS DE ESTILO E MODERNOS POR ELEMENTOS, ESTOFOS, LOIÇAS, VIDROS, QUADROS, CRISTAIS, OBJECTOS DECORATIVOS, CONFECÇÕES, P.ª HOMEM, SENHORA E CRIANÇA, ETC.

PARA HABITAÇÃO;

MOBILIÁRIO EM AÇO E MAQUINAS

PARA ESCRITÓRIOS;

ELECTRODOMÉSTICOS

PARA RESIDÊNCIAS, LOJAS, ETC.

MÁQS. E UTENSÍLIOS P.ª IND.ª HOTELEIRA

ARTIGO NOVO — IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

DAS ESPECIALIDADES EM EPIGRAFE, VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO

HOJE e AMANHÃ, às 15 e às 19 horas

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

Será também vendido muito mobiliário, adornos e utensílios usados de residência

Em exposição das 10 às 12 horas

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929 · 51478 · 47018/9 AFRA FILHOS, Lda



PUB.

Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante

CONVOCATÓRIA

REUNIÕES GERAIS DE SÓCIOS

Efectuar-se-ão nos próximos dias abaixo designados, na sede do Sindicato – Praça D.Luís, n.º 9 – 1.º Dt.º, em Lisboa – reuniões gerais de sócios, com as seguintes ordens de trabalhos:

Dia 10 de Fevereiro, quinta-feira:
– Controlo operário: Projecto de Lei n.º 8/1

Dia 23 de Fevereiro, quarta-feira:
– Direito à greve: Proposta de Lei n.º 4/1
Projecto de Lei n.º 24/1

Dia 25 de Fevereiro, sexta-feira:
Contratação colectiva: Projecto de Lei n.º 30/1

Dia 11 de Março, sexta-feira:
– Regulamentação de horário de trabalho:
Proposta de Lei n.º 20/1

– Semana de trabalho na Função Pública:
Proposta de Lei n.º 29/1

Lisboa, 19 de Janeiro de 1977

A DIRECÇÃO


## PRIMEIRA ACÇÃO ARMADA EM ANGOLA

# M.P.L.A. comemora 4 de Fevereiro

A República Popular de Angola assinala hoje o 16.º aniversário do início da luta armada contra o colonialismo.

Efectivamente, no dia 4 de Fevereiro de 1961, grupos armados do Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.) atacavam, em Luanda, a prisão, a emissora de rádio e o principal edifício da polícia de Luanda. Esse dia ficou assim a assinalar, na história do povo angolano, um momento de viragem na luta pela libertação do colonialismo português. Além disso, o 4 de Fevereiro marca, também, o começo da luta armada nas colónias africanas portuguesas em geral.

Desde então, e até à proclamação da independência, a única organização que sempre representou os verdadeiros interesses nacionais do povo angolano foi o M. P. L. A. que dirigiu a luta pela libertação, que uniu em torno de si as diversas forças patrióticas do país e que carregou aos ombros (passe a expressão) o peso da luta armada pela liberdade e independência.

Ao longo desses anos, foi-se ampliando a solidariedade internacional com os combatentes pela liberdade de Angola. Diversas organizações progressistas internacionais, muitos estados africanos, a União Soviética e outros países da comunidade socialista ajudaram o M. P. L. A.

O povo angolano aprecia altamente o apoio dos seus amigos.

«A ajuda soviética — sublinhou Agostinho Neto, presidente da R. P. A. — desempenhou, no nosso desenvolvimento histórico, o papel mais importante, quer na obtenção da independência, quer na reconstrução do país».

«Não podia, aliás, ser de outro modo — acentuou Neto —, pois a União Soviética encontra-se com justiça na vanguarda do desenvolvimento histórico dos povos, constrói o comunismo, depois de ter percorrido um admirável caminho revolucionário, que conduziu a sociedade exploradora ao socialismo e ao nascimento do internacionalismo proletário».

A revolução democrática portuguesa de 25 de Abril de 1974 acelarou a libertação das colónias portuguesas e, em particular, o aparecimento de um novo estado progressista: a República Popular de Angola.

A sua constituição processou-se, porém, nas mais complexas condições. Contra o jovem Estado intervieram, de armas na mão, as forças conjugadas do imperialismo internacional, do racismo e da reacção interna, tentando esmagar as forças progressistas do país, dividir Angola nas esferas de influência das potências imperialistas e criar um regime fantoche manobrado pelos neocolonialistas.

### QUANDO O POVO DEFENDE A LIBERDADE

Tais planos, no entanto, falharam por completo.

A vanguarda revolucionária do povo angolano, o M. P. L. A., mobilizou, para combate contra o inimigo, todas as forças do país. A defesa das conquistas da revolução angolana adquiriu carácter nacional.

Apoiadas na ajuda fornecida pelos Estados africanos progressistas, pela U. R. S. S., Cuba e outros países socialistas, as Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (F. A. P. L. A.) equipadas com moderna técnica de combate, esmagaram as forças aliadas da reacção interna e externa.

Quando da visita oficial à U. R. S. S., em Outubro de 1976, de uma delegação da R. P. A., chefiada por Agostinho Neto, o secretário-geral do CC do P. C. U. S., Leonid Brejnev, sublinhou:

«Os acontecimentos de Angola voltaram a reafirmar esta grande verdade dos nossos dias: a determinação do povo em defender a sua liberdade, multiplicada pela solidariedade internacionalista, constitui uma força invencível. Todos quantos querem realmente aprender com as experiências revolucionárias tiram dos acontecimentos exactamente esta conclusão.»

O povo de Angola, as suas Forças Armadas Revolucionárias, comemoram o 16.º aniversário do início da luta armada mantendo a vigilância revolucionária, prontos a todo o momento a dar a devida resposta àqueles que ainda esperam poder fazer retroceder o desenvolvimento progressista do país.

**Descerramento em Luanda de uma lápida comemorativa do início da luta armada a 4 de Fevereiro de 1961**


A LUTUOSA DE PORTUGAL – A.S.M.

Avenida dos Aliados, 168 – Porto

ÉDITOS DE 30 DIAS

1.ª Publicação

De harmonia com o §2.º do Art.º 20.º dos estatutos, são convocadas as pessoas que se julguem com direito ao subsídio deixado pelo Sócio n.º 18345 Sr. José Vaz dos Reis, que residiu em Lisboa, na Rua Sampaio Bruno, 41-2.º-Dt.º e faleceu em 31 de Dezembro de 1976, sem deixar testamento nem Declaração, a procederem à sua habilitação perante a Direcção desta Mutualidade.

Porto, 1 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Direcção,

a) Custódio Augusto de Araújo Teixeira



PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR GROSSISTAS TÊXTEIS E LANIFÍCIOS

COMUNICADO

Para conhecimento dos trabalhadores deste sector informa este Sindicato que foi publicado no Boletim do Ministério do Trabalho, n.º 3, de 22 de Janeiro de 1977 (1.ª Série) o Contrato Colectivo de Trabalho relativo a este Sector.

Com o objectivo de evitar possíveis erros, transcreve-se do clausulado do C. C. T., o seguinte:

«Cláusula 56.ª
RECTROACTIVIDADE

A Tabela Salarial e todas as cláusulas com matéria de incidência pecuniária directa ou indirecta **produzirão efeitos a partir de 1 de Outubro de 1976».**

Para quaisquer outros esclarecimentos acerca deste Contrato Colectivo de Trabalho, deverão os trabalhadores solicitá-los directamente ao Sindicato que dispõe de meios para esse fim.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
**Alfredo Alves**

# Trabalho

## FUNÇÃO PUBLICA

# Sindicatos pronunciam-se hoje sobre aumento ratificado

Os sindicatos que representam os trabalhadorss da Função Pública reuniram-se, ontem, à noite, visando encontrar uma posição conjunta face à ratificação na genralidade, do aumento de 15 por cento decretado pelo Governo, na Assembleia da República graças aos votos conjuntos do P.S. e do C.D.S., com abstenção do P.P.D. e votos contra do P.C.P. e da U.D.P.

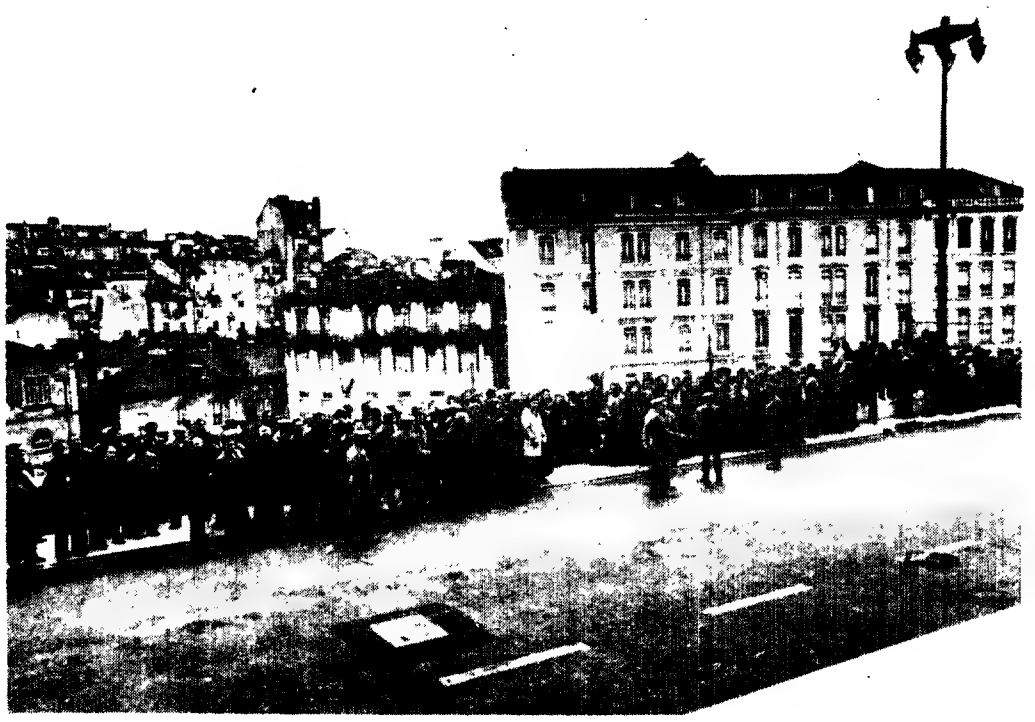
No entanto, por não se ter chegado a qualquer conclusão neste primeiro encontro, a discussão deverá prosseguir esta tarde, a partir das 17 horas.

Entretanto, a discussão na especialidade do decreto governamental terminou ontem na Assembleia da República, apenas com a aprovação de uma proposta do grupo parlamentar do C.D.S. (ver página 2 da nossa edição de hoje). A alteração, em matéria de vencimentos prevê uma nova tabela de vencimentos com efeitos a partir de 1 de Janeiro do próximo ano «e que tenderá para a progressiva correcção dos desequilíbrios de vencimentos existentes entre os trabalhadores das empresas públicas e nacionalizadas».

Como se verifica, nada se prevê no que respeita à diminuição do leque salarial dos trabalhadores da Função Pública que, com o aumento geral de 15 por cento, foi de novo alargado.

As posições dos trabalhadores da Função Pública, rejeitando estas medidas, foram apoiadas no Congresso de Todos os Sindicatos, com a aprovação de uma moção em que se repudia a atitude do Governo manifestando-se total «solidariedade aos trabalhadores da Função Pública, na sua luta pelo cumprimento da Constituição e exigência da negociação dos seus salários».

Por seu turno, a Federação dos Sindicatos Metalúrgicos também toma posição sobre este assunto, garantindo aos trabalhadores da Função Pública «a solidariedade activa dos metalúrgicos portugueses».



## PORTO DE LISBOA AINDA PARADO

# Estivadores pretendem desmentido para retomar laboração

### • M.T.: "Existem documentos do que foi escrito"

. «Queremos voltar à normalidade, mas não pela via que o Governo pretende», afirmou-nos um dirigente do Sindicato dos Estivadores junto a S. Bento, onde se concentraram esta manhã cerca de dois mil e quinhentos trabalhadores do sector, a fim de exporem ao Governo a sua posição sobre o assunto.

A concentração foi decidida depois dos representantes do Sindicato terem sido recebidos à meia-noite de ontem pelo secretário de Estado do Trabalho que lhes disse que o Governo quer ver o problema resolvido com o regresso dos trabalhadores à sua actividade normal e com a admissão pelo Sindicato de cerca de 500 trabalhadores da rua que pretendem ser sindicalizados.

«Conhecemos os problemas dos homens da rua», prosseguiu o dirigente sindical que esta manhã nos fez o ponto da situação», mas não temos trabalho para eles, pois todos os dias centenas de sindicalizados ficam sem trabalho. É por isso que hoje estamos aqui: para dizer ao Governo que resolva o problema dos homens da rua por outra via e deixe os portuários em paz».

Como hoje não há Conselho de Ministros, os dirigentes do Sindicato dos Estivadores esperavam ser recebidos pelo chefe de gabinete de Mário Soares, a quem exporiam o assunto, mostrando-se firmemente decididos a não arredar pé de S. Bento, enquanto o seu objectivo não fosse atingido.

Por outro lado, «o Ministério do Trabalho não desmente nem uma linha do comunicado de anteontem, porque existem documentos que comprovam o que nele foi escrito» — afirmou-nos esta manhã um responsável do gabinete do ministro Marcelo Curto, sobre a pretensão dos estivadores de que seja feito um desmentido àquele documento.

O mesmo informador, referindo que houve jornais que deturparam o sentido daquele comunicado por referirem subornos da direcção do Sindicato dos Estivadores, reafirma que o que lá está escrito é que existem trabalhadores deste sector que cumprindo dois e três turnos diários acabam por perfazer ordenados que sobem «àqueles milhares de escudos».

Continuando o porta-voz do Gabinete do ministro do Trabalho disse-nos que «se for caso disso e quando for oportuno serão publicados os números que comprovam o que foi dito».

A par desta posição, aquela que os estivadores assumem de não retomar o trabalho enquanto o Ministério do Trabalho não desmentir os dados que eram fornecidos no comunicado referente a este assunto, mantêm a perspectiva de um impasse que já afecta a descarga de numerosos produtos, alguns deles fundamentais, como é o caso do milho e do sorgo, indispensáveis para o fabrico de rações para gado.

A caminho de S. Bento, José Lino, da direcção do Sindicato dos Estivadores declarou à ANOP: «Nós vamos para S. Bento e pretendemos que o Conselho de Ministros oiça a direcção e as Comissões de Trabalhadores que é para ver de que lado está a razão».

E prosseguiu: «Se os estivadores ganham 20 e 30 contos, dêem-nos só 15 e fiquem com os outros 15 para dar ao pessoal da rua».

Sobre a inconstitucionalidade da posição do Sindicato não permitindo a inscrição dos estivadores da rua, afirmaria o mesmo dirigente sindical que existem características especiais neste sector de actividade: «Aqui, se se fosse fazer como determina a Constituição, ou seja, as leis vigentes do País, então haveria mais trabalhadores do que postos de trabalho.

No que respeita ao papel de jornal, José Lino disse que não estão a ser retidos nenhuns produtos em particular, mas sim todos de um modo geral, excepção feita aos produtos farmacêuticos, cuja descarga assegurarão.

### RAZÕES

As razões deste movimento de protesto contra o comunicado do Ministério do Trabalho foram invocadas ontem à tarde, em conferência de Imprensa promovida pelos dirigentes dos Sindicatos da Estiva e do Tráfego Portuário.

Os trabalhadores insurgem-se, particularmente, contra uma afirmação feita no comunicado, de acordo com a qual um sector da classe auferia salários da ordem dos 20 e 30 contos mensais. «Ficaríamos satisfeitos se nos fosse garantido metade, ou seja, 15 contos», contrapõem os dirigentes sindicais.

Quanto ao problema dos «homens de rua», trabalhadores da estiva eventuais cuja sindicalização tem sido recusada, aventou-se a possibilidade de uma abertura dos quadros do sindicato desde que as entidades patronais assegurem trabalho a toda a classe. De momento, isso não sucede — afirmam os dirigentes sindicais, desmentindo que haja trabalho para todos. Em abono dessa afirmação, apresentaram números: mais de 700 estivadores não são «contados», diariamente; em 27 de Janeiro, 324 sindicalizados do tráfego portuário ficaram sem trabalho, e nos dias imediatos, 300, 700, 265, 260 e 320, até à paralisação, encontraram-se em idêntica situação.

O salário dos sindicalizados é mantido a um nível fixo apesar da irregularidade do trabalho, de acordo com o clausulado dos contratos colectivos, por forma a garantir o salário bruto de 10 340 escudos. Nesta operação intervém o Fundo de Desemprego, cobrindo as diferenças.

Os sindicatos não se opõem à solução proposta pelo Ministério, que prevê a passagem à reforma de alguns sindicalizados, de modo a permitir a inscrição dos «homens da rua» em seu lugar. No entanto, desejam ver asseguradas pensões de reforma «condignas», o que não sucederia de acordo com a tramitaçao normal. Pretendem, por isso, negociar primeiro a comparticipação das entidades patronais nas pensões a atribuir.

## CONFECÇÕES M.S.

# Capital misto solução mais viável

### — consideram os trabalhadores

. Mais um caso entre muitos. Mais um patrão que, depois de ter descapitalizado a firma a abandonou, entregando os trabalhadores à sua sorte. Mais um patrão que, sentindo chegada a vez, se quer aproveitar do esforço dos trabalhadores que conseguiram manter a firma de pé, tudo fazendo agora para recuperar as prerrogativas antigas. Está-se a passar com a fábrica de confecções M. S., em Odivelas, abandonada pelo patrão em Maio de 75. Após o abandono, a gerência foi assegurada, até Janeiro de 76, por uma comissão de gestão já existente. A partir da última data, a Comissão de Trabalhadores passou a ser credenciada para ficar com os poderes de gestão e, finalmente, o Governo nomeou uma Comissão de Gestão Provisória para a firma.

Nos últimos tempos, o patrão, sr. Mário Sequeira, tem desenvolvido manobras várias com vista ao seu regresso. O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI) solicitou-lhe a apresentação de propostas de viabilidade para a firma, desde que ela efectivamente lhe fosse entregue. Conhecedores do projecto patronal, os trabalhadores consideraram que ele, além de não concretizar os aspectos fundamentais que permitam a vida da empresa, «vem colocar — conforme se pode ler num documento do Sindicato dos Têxteis do Sul sobre o assunto sérias preocupações aos trabalhadores da M. S., uma vez que os pontos de maior relevância naquele projecto é um empréstmo de 24.500 contos, dos quais não dá garantias e o despedimento de 10 trabalhadores, facto que, para além de ser ilegal é contrário ao espírito da Constituição e também, firmemente repudiado pelos trabalhadores da M S.».

Em plenário, os trabalhadores (234 no total) repudiaram o projecto patronal, manifestando-se contrários à entrega pura e simples da fábrica ao ex-patrão. Segundo eles, «as qualidades morais» do sr. Mário Sequeira «ficaram bem demonstradas quando ele, por exemplo, comprou, em nome da firma, um automóvel no valor de 400 contos e, passados alguns dias, a firma vendeu a ele próprio o automóvel por 200 contos. A verdade é que o Governo contrairá uma responsabilidade enorme fazendo aquilo que o ex-patrão pretende, podendo apresentar-se falsamente como «salvador» da situação um homem que é grandemente responsável por ela» — continua o documento sindical.

### CAPITAL MISTO

. Que solução, portanto, para a empresa? Segundo os trabalhadores, a hipótese mais viável é a formação de uma empresa pública de capitais mistos, apoiando-se esta opinião no relatório técnico-financeiro da Comissão de Gestão. Esta é também a hipótese que o Sindicato considera mais viável, embora não arrede outras que defendam os interesses dos trabalhadores.

É curioso notar que tal hipótese não está incluída nas propostas formuladas pelo IAPMEI aos trabalhadores para que estes se pronunciassem sobre elas. A primeira dessas propostas, era nada mais nada menos, a de encerrar a empresa. Evidentemente que os trabalhadores nem sequer a consideraram, já que ela significava o desemprego para 234 pessoas. A segunda era a de entregar a fábrica ao ex-patrão e foi recusada pelos motivos já aduzidos. A terceira proposta visava a formação de uma cooperativa.

«Ao Governo cabe a decisão. Entre a defesa ou o ataque aos interesses dos trabalhadores, que o Governo Socialista se pronuncie». Assim termina a análise à situação na M. S., feita pelo Sindicato dos Têxteis do Sul

## SOLTAS

### C.G.T.P.

Decorre na próxima terça-feira de manhã, na sede da C. G. T. P.-Intersindical, o acto de posse dos elementos do novo Secretariado da Central Sindical, eleitos no passado domingo, durante o Congresso de Todos os Sindicatos. O novo secretariado, que será empossado pela comissão nacional organizadora do Congresso (CNOC), é constituído por 25 membros efectivos e dez suplentes.

### P. I. D. E/D. G. S.

Moção que nos remete a comissão de trabalhadores da Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras:

«Os trabalhadores da F. N. M. A. L. reunidos em plenário no dia 14 de Janeiro de 1977, repudiam as recentes e escandalosas penas que puseram em liberdade definitiva agentes da criminosa ex-P. I. D. E. / D. G. S., responsáveis pela morte e tortura de milhares de portugueses antifascistas, exigem que lhes seja dado, sem excepção, tratamento exemplar, face ao disposto na Lei 1/77 recentemente promulgada, e reclamam que os julgamentos desses criminosos sejam feitos por juízes honestos e democratas».

### TÊXTEIS

.O ponto da situação em que se encontra o C. C. T. V. dos Têxteis e a «organização para a luta» são algumas das questões a analisar na reunião geral de delegados sindicais dos Trabalhadores Têxteis de Lanifícios e Vestuário do Sul que se efectua na próxima segunda-feira, na sede do Sindicato. A reunião, que se inicia pelas 14 e 30, destina-se, ainda, a debater o problema das quotizações e as conclusões do Congresso de Todos os Sindicatos.

### TAP

.Toma hoje posse a nova comissão de trabalhadores da TAP, constituida por elementos identificados políticamente com o C. D. S. e o P. P. D. /P. S. D. As eleições, realizadas anteontem, concorriam uma lista unitária «A», (1.165 votos, 23,5 por cento) outra afecta ao P. S. («B», 1345 votos, 26,6 por cento), uma terceira de tendência M. R. P. P. («C», 209 votos, 4,1 por cento), e a lista vencedora, de direita («D», 2.020 votos, 40 por cento).

### JALES

.Foi afastada a hipótese de greve nas minas de Jales, depois de uma reunião efectuada em Lisboa entre o secretário de Estado da Energia e Minas e elementos do Sindicato dos Mineiros do Norte. O encontro teve resultados positivos, e permitiu abordar assuntos referentes ao C. C. T. do sector, a retroactivos e ao pagamento do 13.º Mês de 76. O Governo deu também a conhecer aos representantes dos trabalhadores o modo como pensa solucionar os problemas da mina de Jales, quer a curto quer a longo prazo.

# Estrangeiro

## Diário do general Prats (2)

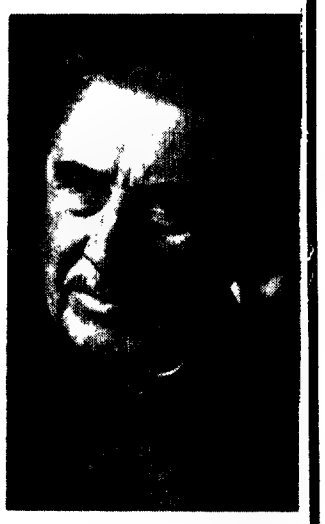
MÉXICO (IPS) — A 21 de Setembro de 1973, o general Prats (que viria a ser assassinado) retomou o seu «diário», quando já se encontrava em exílio forçado na capital da Argentina. As anotações correspondentes a essa data referem a obsessão que lhe causa a recordação do dia em que, almoçando com o presidente Allende, em La Moneda, e tendo já apresentado a sua demissão ao Ministério da Defesa e ao Estado-Maior do Exército, Allende lhe pediu duas vezes a sua opinião sobre Augusto Pinochet como seu sucessor no cargo de chefe do Estado-Maior. A sua resposta nessa altura foi: «Não, presidente, não tenho motivo para desaconselhar a designação do general Pinochet. Confio em que saberá secundá-lo com a mesma lealdade com que eu o fiz».

E acrescenta em seguida: «Agora os acontecimentos começam a demonstrar quem é na realidade Pinochet. É um velhaco de inteligência limitada e ambição desmedida, capaz de passar a vida a rastejar ou acocorado à espera do momento para cometer um crime em condições de segurança absoluta, que lhe permita mudar o seu destino através de um golpe de audácia. Estou convencido de que só tomou a carruagem dos bombistas no último minuto, mas não duvido de que se apegará ao poder, custe o que custar».

«Ficará como o grande traidor da nossa história. Aquele que levou o Exército e as Forças Armadas a cometer um erro maiúsculo e irreparável. Porque as notícias que nos chegam do nosso Chile mostram que o golpe de 11 de Setembro foi apenas o começo de uma grande tragédia colectiva».

Enquanto por um lado trabalhava para ganhar a vida, por outro o general Prats seguia com atenção, os acontecimentos no Chile através de todos os meios ao seu alcance e ele próprio assinala que entre as suas ocupações mais recentes também se contava a de recortar e arquivar todas as informações sobre a matéria. E assim, a 15 de Janeiro de 74, escrevia:

«Diz-se que no seio da Junta Militar se desenrola uma luta surda pelo Poder. Gustavo Leigh empenha-se em aparecer como o homem das grandes ideias. Merino é, agora, «economista». A



Mendoza, ao que parece, não o tomam muito a sério Oscar Bonilla, como ministro do Interior, percorre empresas e povoações «dialogando» com quem sabe que não pode abrir a boca. O episódio em que disse a um grupo de operários que «ensinassem os pais a lavar os dentes», foi deplorável. Sente-se vergonha ao ler esse diálogo e dizem que se exibiu várias vezes na televisão».

Bonilla, como os leitores por certo recordarão, era um dos homens do ex-presidente Eduard Frei dentro do grupo golpista. Morreu num acidente estranho, ao cair por terra o helicóptero em que viajava. Mas, prosseguindo a leitura destas notas, deparamos com uma nova referência a Pinochet, escrita a 27 de Junho de 1974:

«Pinochet, «chefe-supremo da nação», quantas pressões, ameaças e intrigas terá que desencadear para conseguir dos outros três membros da junta o acordo necessário para assumir esse estranho título?»

FRIDA MODAK

# "Quando as burguesas do Chile saíram à rua..."

«Logo que vimos avançar as mulheres chilenas, sabíamos que os dias de Allende estavam contados» — afirmou a uma jornalista do «Washington Post» um engenheiro brasileiro, representante da reacção daquele país e daquele continente.

Num artigo intitulado «Quando as mulheres da burguesia saem à rua», uma jornalista francesa descreve o que foi a participação das mulheres (de algumas) na queda de Salvador Allende. O texto foi mais tarde traduzido na revista cubana «Casa das Américas». Também nós transcrevemos alguns dos pontos principais. Trata-se de um exemplo e de um aviso.

Em Portugal tentou-se fazer uma manifestação de «senhoras» à boa maneira chilena. Seria o início de um longo processo. Que não foi necessário. O 25 de Novembro viria logo a seguir.

«Ensinámos os chilenos a utilizar as suas mulheres contra os marxistas» — prossegue aquele reaccionário brasileiro. «As mulheres constituem a arma mais eficaz na política (...) Têm tempo; são dotadas de uma grande capacidade emocional e mobilizam-se muito rapidamente. Se se quer, por exemplo, propagar o boato de que o presidente bebe ou que tem problemas de saúde, utilize as mulheres. No dia seguinte, o boato terá dado a volta ao país (...)».

Esta apreciação daquele engenheiro deve ser apenas relativa às mulheres da burguesia. As que têm de trabalhar de sol a sol não têm tempo para boatos. Mas voltemos ao artigo.

As forças de esquerda nem sempre encontraram a fórmula correcta para atrair as mulheres para a causa da democracia e do socialismo. As forças de direita, sim. Isso levaria Fidel Castro a afirmar na sua visita ao Chile: «Neste primeiro ano, os reaccionários avançaram muito mais depressa que os revolucionários».

Utilizaram as mulheres. E de tal forma as forças fascistas reconhecem o papel que certas mulheres tiveram na queda de Allende, que dias após o golpe de Pinochet, o general Leigh de Junta afirmaria: «A mulher deu-nos a nós, os homens, uma verdadeira lição. Nunca se mostrou submissa e disposta a aceitar o que não queria: mostrou-se indomável e disposta a defender o que era justo. Mostrou uma resistência a toda a prova. Queremos que ingresse na administração do país. Ela desempenhará um papel tão importante como os grémios, as Forças Armadas, os partidos políticos».

Triste lição a destas mulheres da burguesia. Manipuladas. O «prémio» foi justo, no entanto; depois de «se servirem» delas, e apesar das palavras daquele general da Junta, voltaram ao seu papel «decorativo». As mulheres antifascistas chilenas continuam a lutar. No seu país ou no estrangeiro. A provar que as mulheres estão cada vez mais esclarecidas. Lutam contra o fascismo e pelo socialismo, como passo importante para a sua libertação.

### A PÉ, A CAVALO DE AUTOMÓVEL

«Vários episódios — lê-se no mesmo artigo — testemunham a presença constante da mulher chilena, nos momentos-chave que assinalaram a luta de classes durante os três anos de regime popular.

«No dia 4 de Setembro de 1970, Allende foi eleito com 36,2 por cento dos votos. O eleitorado feminino, na sua maioria, deu preferência aos candidatos de direita: 68,3 por cento das mulheres votou em Alessandri, enquanto Allende recolhia somente 30,5 por cento dos votos femininos.

«No espaço compreendido entre as eleições e a entrega do poder às forças populares, um grupo de mulheres da burguesia, completamente vestidas de preto, como aves de mau agoiro, fez uma procissão fúnebre em volta do palácio de La Moneda, em sinal de luto pela «perda da democracia no Chile».

«Um ano e meio mais tarde, outra mulher da burguesia «estaciona» a cavalo frente ao mesmo palácio para protestar contra as ameaças de expropriação do seu latifúndio. Percorreu a cavalo a enorme distância que separava a capital «das suas terras». Foi recolhendo ao longo de todo o caminho, a adesão da clientela dos partidos de direita. A Imprensa conservadora saudou nela a «amazona da liberdade». Pormenor grotesco: desfilou pelas ruas de Santiago, em fato de banho, para demonstrar a penúria a que a Unidade Popular a tinha reduzido».

### OS TACHOS

Para além destes casos esporádicos e menos conhecidos, relata-se no mesmo artigo o célebre episódio dos tachos e panelas. A Frente Democrática das Mulheres, que agrupava as mulheres do Partido Nacional e do Partido Democrata-Cristão estava indecisa na táctica a utilizar nas suas «saídas à rua». E surgiu a ideia dos tachos e panelas. Ao cair da noite, o barulho era ensurdecedor em Santiago e noutras cidades chilenas. Nos bairros residenciais, mulheres batiam nas panelas e nos tachos. O «Tam-Tam» das caçarolas era o sinal da reunião. E não passava um mês nem sequer uma quinzena sem que se ouvisse em todas as esquinas, entre as 20 e 22, o sinal das mulheres da burguesia.

Mas não se pense que foram apenas as mulheres da burguesia que estiveram na luta contra Allende (faça-se, no entanto justiça a todos aqueles milhares de mulheres que lutaram ombro a ombro com os homens, integradas na Unidade Popular. Também as mulheres dos camionistas e dos grevistas das minas de «El Teniente». Estava-se, então, em 26 de Junho de 1973. «As heróicas esposas como lhe chamou a Imorensa direitista chilena, de mais de cinquenta mil trabalhadores das minas «marcharam sobre Santiago» para se solidarizarem com a greve dos mineiros, greves essas que Allende denunciou como manobra das forças imperialistas. E tão importante foi para a direita esta manifestação que a Junta Militar fascista designou o dia 26 de Junho como o «Dia da Mulher Trabalhadora». O general Prats que apoiou Allende como presidente democraticamente eleito e que viria a ser assassinado na Argentina foi um dos alvos predilectos para as manifestações das mulheres.

A Imprensa, a Rádio e a Televisão deram sempre grande cobertura às actividades das mulheres contra Allende. Reproduzimos aqui uma notícia divulgada pelo «Mercúrio» em 1 de Junho de 1972 como título «1971-1972: sob a Unidade Popular, um ano de violência»: «A maior concentração de mulheres que há memória no país terminou com agressões criminais contra as mulheres por parte de brigadas de contramanifestantes da Unidade Popular. A marcha das panelas vazias «foi interceptada por um cordão policial que lançou bombas lacrimogéneas».

### O PORQUÊ DAS MULHERES CONTRA ALLENDE

Várias razões podem explicar este papel activo das mulheres (de algumas) contra Allende. A sua origem de classe e influência dos homens da família. Mas no artigo a que estamos a fazer referência, outras causas são apontadas.

Com efeito a maioria das mulheres chilenas está à margem da produção económica. Segundo o recenseamento de 1970, apenas um pouco mais de 19 por cento das mulheres de mais de doze anos exerciam uma actividade remunerada contra 69 por cento dos homens.

Cerca de 40 por cento das mulheres activas estão empregadas como «criadas» em casas particulares o que as leva a solidarizarem-se com as «senhoras». Índice da sua exploração: menos de 45 por cento das empregadas domésticas estão inscritas na Previdência Social. Vinte por cento das chilenas trabalham nas fábricas mas apenas uma ligeira percentagem está sindicalizada. As restantes dividem-se entre aquelas que têm uma especialidade técnica (16 por cento) ou estão nos serviços de administração pública (25 por cento). «A pouca qualificação profissional da mulher faz com que ela tema a mudança e torna-a mais vulnerável à chantagem da direita».

A exploração da dona de casa (o açambarcamento, a sabotagem económica que conduziram à falta de alimentos), ao obrigá-la a estar longas horas nas «bichas» também se traduziu num «bom contingente de aderentes» para a direita. No dia seguinte ao golpe de estado fascista, quado os comerciantes lançaram no mercado os «stocks» que haviam sabotado, os jornais de direita traziam fotos de mulheres a chorar de alegria.

Agora que os «stocks» se esgotaram, a «inflação encarregou-se de pulverizar a retórica». Talvez hoje muitas se arrependam de «quando saíram à rua».

# Carter dá que pensar a Pinochet

**JEAN-PIERRE CLERC**

Embora em Santiago se esforcem por não mostrar o que sentem, o certo é que os comentários da Imprensa chilena reflectem a inquietação com que a Junta encara Carter. Durante a sua campanha, o novo presidente censurou vivamente Ford por este ter dado um auxílio maciço sem se preocupar com o problema dos direitos do homem no Chile. Manuel Trucco, embaixador da Junta em Washington, contestara então por escrito tais declarações. Mais tarde demitir-se-ia, e seria substituído, a partir de Fevereiro, por Jorge Cavas — outrora «patrão» da economia chilena e protagonista da política dita «do tratamento de choque», inspirada em Milton Friedman. Os dirigentes de Santiago esperam que esse antigo funcionário de organizações financeiras internacionais, que conhece pessoalmente Carter, seja capaz de «limitar os estragos» e convencer eventuais financeiros a apostar no Chile, investindo ou emprestando.

Em contrapartida, a actual equipa dirigente deve ter-se sentido aliviada com a renúncia de Sorensen à direcção da C. I. A. A Imprensa inspirada pela Junta há já três anos que atacava, e por vezes da maneira mais baixa, o senador Edward Kennedy — considerado a alma do «complot internacional». contra o Chile, nos Estados Unidos, portanto um perigoso comunista! Os generais de Santiago — que conhecem a eficácia de certas informações da CIA — receavam ver um fiel do «clan Kennedy» na direcção desse organismo.

Esta boa notícia não poderia, em todo o caso, melhorar por si só um mau clima. Tal como há um ano na mesma época, é perceptível, no Chile, uma certa efervescência. Desta vez já não se trata de uma espécie de «complot de palácio» entre alguns generais e dignatários da democracia-cristã, com o objectivo de afastar o general Pinochet.

Deram-se em Santiago algumas falências retumbantes de organismos financeiros nascidos após o golpe de Estado de 1973, a fim de limitar a inflacção galopante. Nestes últimos dias houve em Santiago escaramuças, quando os donos de pequenas poupanças tentaram obter o seu reembolso. No plano económico, certos observadores, acham que essas falências podem pôr em causa o equilíbrio de todo o sector bancário do país; o banco Osorno y La Union — cujos directores se demitiram (um deles está mesmo preso) — é actualmente objecto de um inquérito. Politicamente, esta crise pode ser nefasta para a Junta: pelo menos dois dos responsáveis desses organismos financeiros derrotados eram personalidades influentes do regime.

Por fim, certos militares estão preocupados com a relativa fraqueza do exército, em comparação com o do Peru, que acaba de reforçar o seu potencial com a compra de 36 caças-bombardeiros soviéticos. Ora as relações entre os dois países são difíceis: o problema da «abertura para o mar», da Bolívia, suscitou uma tensão. Neste clima, a política do Governo do general Pinochet e o isolamento internacional a que ela condenou o país, preocupam um certo número de oficiais.

Por outro lado nota-se em Santiago um aumento de espírito crítico na Imprensa, e, em certos pntos do país surgem movimentos reivindicativos e há uma recrudescência de actividades culturais em que se nota uma inspiração antifascista. Os componentes civis da vida política chilena, cujas actividades estão interditas ou suspensas, também se animam. A Unidade Popular fez recentemente difundir no país um documento assinado em Setembro último: os seis partidos outrora reunidos em volta de Salvador Allende propunham à democracia-cristã acções comuns a fim de conseguir a constituição de uma frente antifascista. Desde a sua libertação, Luis Corvalan, secretário-geral do PCC, tem insistido muito nisso.

Ligando-se globalmente a posições que outrora só a «ala esquerda» do partido defendia, a DC situa-se agora, sem ambiguidade, na oposição à Junta. A participação de numerosos militantes de base da democracia-cristã no movimento de fermentação social e cultural que o país hoje conhece, não é, sem dúvida, estranha a essa evolução dos órgãos directivos.

Sempre hostis, na sua maioria, a todo e qualquer projecto de acordo formal com a Unidade Popular, nem por isso deixaram de mostrar, por ocasião de contactos recentes, que eram sensíveis à nova atitude da UP para com eles. Será porque estão preocupados com a eventualidade de excessos populares no caso de a situação evoluir? O certo é que os dirigentes da democracia-cristã já admitem que não pode conceber-se no Chile nenhuma solução política, sem que a Unidade Popular, no seu conjunto — portanto incluindo os comunistas — seja consultada.

*(Le Monde)*

# A peste

**PIERRE VIANSSON-PONTÉ**

**1948: «Ninguém será submetido à tortura nem a tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes» (Declaração universal dos direitos do homem. Artigo 5.)**

**1970: «Fala-se das torturas como de uma epidemia propagada em numerosas partes do mundo. As torturas devem ser absolutamente condenadas. Não são hoje admissíveis mesmo a pretexto de exercer a justiça e defender a ordem pública. É preciso denunciá-las e aboli-las.» (Paulo VI. Audiência geral de 21 de Outubro.)**

**1973, Dezembro: a Amnesty International reúne em Paris um congresso mundial para a abolição da tortura.**

**1974, Junho: Constituição em França da Acção dos Cristãos para a Abolição da Tortura (ACAT), movimento ecuménico. 16 de Novembro: a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas decide a realização de uma «acção específica contra a tortura» por 125 votos (entre eles o do Brasil, da Indonésia, do Irão, do Chile, do Cambodja, da U.R.S.S., etc.), contra zero, e uma abstenção (o Zaire).**

**1975: a Assembleia Mundial do Conselho Ecuménico das Igrejas, reunida em Nairobi faz um apelo aos cristãos de todas as confissões, contra a tortura.**

**1976, 29 de Setembro: dirigindo-se à Assembleia Geral da O.N.U., Van Der Stoel exprime «a preocupação do Governo dos Países Baixos com a violação dos direitos do homem no mundo, e a institucionalização da tortura».**

**1977, Janeiro: «A tortura é actualmente praticada em mais de sessenta e cinco países.» (André Jacques, director do Serviço dos Refugiados da CIMADE, na revista** «Unité des chrétiens».

**18 de Janeiro: Uma delegação do ACAT entrega ao papa Paulo VI uma carta assinada por trinta e cinco mil cristãos franceses pedindo-lhe que denuncie a tortura.**

Algumas datas, alguns pontos de referência, entre outros. A lista podia ser dez, vinte vezes mais longa. Com efeito nunca de denunciou tantas vezes, nunca se condenou com tanta firmeza a tortura. Não há dia em que algumas autoridades morais ou espirituais, alguma instância internacional não defendam, alto e bom som os direitos elementares do homem, e não ataquem os seus carrascos. Nunca, no entanto, se utilizou, se praticou tão ferozmente a tortura. Não há dia em que não se ergam, dos cinco continentes, os gritos dos supliciados. A leitura da Imprensa, a informação difundida por todos os meios são o seu testemunho quotidiano.

Afinal de contas, dizem os resignados, a tortura não é uma invenção recente. De Atenas, onde era reservada aos escravos, à «questão» da Idade Média, da Inquisição à Gestapo, a História está repleta de terríveis e sangrentas narrativas, de imagens de corpos esmagados, de homens feridos e aviltados. Toda a história, mesmo a nossa, sim, mesmo a nossa história recente, a dos últimos trinta e cinco anos, em França, na Indochina, na Argélia. Não é, de resto, por acaso que o nosso Código Penal, nesse monumento em que tudo está previsto, e também no nosso Código de Justiça Militar, que tão minuciosamente reprime pilhagens e destruições, a palavra tortura não existe, a coisa em si também não.

Então, dizem alguns céptiCOS, quase que perguntamos se não se tortura afinal de contas menos do que dantes, se não será a publicidade dada pelos modernos meios de informação que hoje sensibiliza o espírito público para um problema tão velho como o homem. E levam o raciocínio ainda mais longe: Toda e qualquer denúncia seria afinal hipócrita e daria boa consciência aos carrascos. Enfim, seria quase encorajar a tortura condená-la com tanto fragor, mas, ao que parece, sem grande resultado.

Para mais, acrescentam os cínicos, a tortura moral e, sobretudo, física, meio medieval de provocar confissões e denúncias, não irá desaparecer por si mesma? Já há métodos muito mais requintados, as técnicas de manipulação das personalidades aplicadas por torcionários de bata, a «tortura limpa» estão prontos a ser utilizados. Em breve será esse o perigo.

No entanto, se em numerosos países a tortura clássica, se assim se lhe pode chamar, continua a ser amplamente praticada, é porque ela se tornou um modo de governo. Nega-se molemente a sua existência, deixando ao mesmo tempo filtrar narrativas terríveis, e dando-lhes mesmo uma certa publicidade. Ela impressiona assim a imaginação, semeia o terror, obriga o povo e as oposições a estar quietas. Não esqueçamos as respostas falsamente embaraçadas do xá do Irão em várias entrevistas recentes, entrevistas essas em que não negava a existência da tortura no seu país! Ela é, de resto, ensinada, e grandes potências que a condenam ardentemente e não a tolerariam «em casa», exportam-na frequentemente com instrutores e material. Como não são eles que a ordenam e que a praticam, podem mesmo referir-se-lhe publicamente com desgosto e, em segredo, deplorá-la em voz baixa.

Tudo isto faz parte do jogo. De certo modo as acusações, as condenações solenes também o fazem. Provando a veracidade do rumor, contribuem para aumentar o receio, e incitam à resignação, à submissão. É mais fácil aceitar morrer por uma causa do que sofrer mil mortes por ela.

Então nada serve de nada, não há nada a fazer? Visto nenhuma reprovação, nenhuma interdição ter podido abolir a tortura, para quê esses apelos, esses movimentos, essas manifestações?

Recentemente, um semanário suíço, **«La Vie Protestante»**, publicado em cinco cidades da Confederação, fez um grande inquérito na base de uma série de sugestões práticas. Em resumo, propunha que a Suíça tomasse a iniciativa de uma nova convenção internacional contra a tortura, agrupando, na origem, um número restrito de países que aceitassem um controlo permanente feito por uma comissão internacional autorizada a visitar em qualquer altura e sem aviso prévio os lugares de detenção.

Umas vinte personalidades, convidadas a dar a sua opinião, responderam ao inquérito. A maioria limitou-se a aprovar a ideia, embora expressando certo cepticismo. «Sem ilusões», dizia um. «Sim a essa utopia», escrevia outro. «Não serão demasiado optimistas?», perguntava um terceiro.

Respondendo aos partidários da nova convenção e também aos céptICOS, o jornalista suíço J.-J. Gautier, autor da iniciativa, escrevia: «Para uns é impossível combater a tortura. Para outros, é-lhes impossível resignarem-se a ela.» E acrescentava que, quanto a ele, as suas convicções religiosas obrigavam-no «a aproveitar todas as possibilidades, por mínimas que fossem, de diminuir a força da tortura.»

É de notar que uma das pessoas interrogadas, um conselheiro de Estado helvético, Carlos Grosjean, pronunciou-se categoricamente contra o projecto, dizendo: «Lamentamos recordar que foram necessários aviões, tanques, e milhões de mortos para vencer o nazismo. É por isso que nunca pertenceremos ao mundo dos pacifistas, que nos parece ter algo de «Alice no país das maravilhas.»

Na revista «Unidade dos cristãos», vários autores de artigos, avançam propostas. A tortura, crime internacional, deveria ser julgada em todos os países e nenhuma extradição ligada à tortura deveria ser recusada, sugere Maurice Rolland, presidente honorário do Supremo Tribunal. Rolland também propõe uma comissão especial de inquérito permanente, das Nações Unidas, com competência no mundo inteiro e encarregada de entregar um relatório anual à Assembleia Geral.

Impressionar-se-ão os torcionários com todas estas maldições, com os raios da justiça internacional, armada com o direito e com a boa consciência, eles que se estão nas tintas tanto para o papa, para as Igrejas, para as convenções e declarações, para a ONU, como para a sua primeira vítima, mesmo quando torturam em nome da religião, da civilização ou do socialismo? Como estigmatizar, travar a tortura? Poder-se-á desonrar a peste?

**(LE MONDE)**

**«As torturas devem ser absolutamente condenadas» Paulo VI, audiência geral de 21-10-1970**


28 JANEIRO/12 FEVEREIRO

grande SALDO de LIVROS

RESTOS DE EDIÇÃO 40%

LIVROS CD COM DEFEITO MAIS DE 50%

POPULARES LIVRARIAS CDL

# SAGRES

## COMPANHIA DE SEGUROS

## RELATÓRIO E CONTAS - XXXIV EXERCÍCIO - ANO 1975

### Comentários à Exploração

Acontecimentos históricos de importância relevante na vida portuguesa processaram-se ao longo do ano de 1975. Efectivamente, as palavras de esperança ouvidas e escritas ao longo de 1974 tiveram, pela primeira vez na história do nosso país, a concretização adequada dentro da filosofia expressa no Programa do Movimento das Forças Armadas — a nacionalização da Banca e dos Seguros.

Difícil foi, no entanto, a missão da Comissão Administrativa constituída por convite das organizações sindicais e com a aprovação do Governo. Dificuldades endógenas que lhe vinham de problemas específicos da Companhia, mas a que se somaram também os diversos problemas no seio dos quais nos tínhamos de mover.

Condicionalismos de diverso tom e intensidade limitaram a nossa acção, a qual a maior parte das vezes era de índole passiva, dadas as vicissitudes do próprio processo revolucionário que se vivia.

As dificuldades de gestão que se evidenciavam no final de 1974 agravaram-se de forma notável e a reestruturação, ou melhor, a adaptação das empresas ao novo ambiente fazia-se com dificuldade, para não dizer recheada de contradições.

A situação política, extremamente instável, agudizou-se a partir do mês de Junho e não permitiu o realismo de um plano a curto prazo, dado o constante e irregular evoluir da situação sócio-política.

No sector de Seguros o reflexo da situação foi evidente e jamais foi possível, a nível empresarial, obter o desejado equilíbrio, ao fim e ao cabo característica fundamental do sector.

O resultado do exercício exprime bem, em nossa opinião, o panorama da situação vivida, ao mesmo tempo que actuara e faz surgir com maior nitidez a verdade económico-financeira da nossa Companhia.

A receita de seguros directos passou a 103 000 contos, mais cerca de 12 % do que no ano anterior, e a de resseguro aceite atingiu 53 000 contos, mais 23 % do que no período anterior.

Aliás, deve notar-se que o aumento cifrado no seguro directo tem origem nos ramos Acidentes de Trabalho e Automóvel, fundamentalmente, o primeiro consequência de aumentos salariais e o segundo consequência da procura espontânea de coberturas.

As dificuldades de cobrança observadas fizeram com que ao aumento da receita de seguros directos, de cerca de 11 000 contos, correspondesse uma provisão para atrasos de cobrança de cerca de 5000 contos!

O custo técnico agravou-se substancialmente. Com efeito, os sinistros de seguros directos atingiram o montante de 69 000 contos, mais cerca de 17 000 contos do que no ano anterior. Os maiores agravamentos verificaram-se nos ramos Acidentes Pessoais e Acidentes de Trabalho.

O montante de sinistros de resseguro aceite também se elevou, particularmente, 39 000 contos em 1974 e 53 000 contos em 1975, o ramo Incêndio foi o grande responsável.

Os custos de comercialização e administração, se bem que tenham apresentado valores absolutos mais elevados em 1975 do que no ano anterior — 47 000 contos em 1974 e 50 000 contos em 1975 —, descem percentualmente perante a receita total de prémios de seguro directo e resseguro aceite — 35 % em 1974 e 32 % em 1975.

As despesas com pessoal apresentam-se estacionárias, pelo que a diferença observada vem sobretudo de encargos financeiros, a denunciar a conjuntura vivida.

A rubrica de rendimentos acusa descida importante, mais de 33 %, pelo que se cifrou à volta de 8000 contos, o que naturalmente causa apreensões, dado que nos últimos anos o desequilíbrio de exploração técnica que se vinha manifestando persistentemente era reequilibrado com a rubrica Resultados Diversos, o que, em nosso entender, não vai voltar a verificar-se a curto prazo.

Assim, e como consequência de todos os factos e elementos aludidos, o resultado de exploração cifra-se num saldo negativo de cerca de 11 300 contos, só minorado pelo saldo vindo do ano anterior, pelo que o resultado definitivo apresenta um *deficit* de 6300 contos.

Apesar de tal resultado, não deixaremos de acreditar que a situação haverá de ser transitória e que a vontade e capacidade de todos os trabalhadores e colaboradores da Companhia serão suficientes para repor a Empresa e a Indústria no lugar que a nova sociedade portuguesa lhe quiser destinar.

Para os seus Trabalhadores e demais Colaboradores, para todos os Clientes e Agentes, que nos acompanharam durante os quase dez meses da nossa actividade, aqui deixamos expresso o nosso agradecimento e o nosso respeito pelo esforço e cooperação de que deram provas, mesmo perante as mais difíceis situações.

Lisboa, 5 de Maio de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

*Ernesto Rodrigues Victor*
*Georgino Nunes (resignou ao cargo em 22-9-1975)*
*José Leonel Voss da Silva Ribeiro*
*José de Oliveira Gonçalves Pedro*
*Mário Guedes Lebre*

## BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975*

### Activo

| Totais em 1974 | | Vida | Ac. Trabalho | Rest. Ramos | Contas Gerais | Subtotais | Totais em 1975 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 21 668 355$00 | **Reserva matemática** (Resseguros cedidos) | 19 958 009$00 | —$— | | - | 19 958 009$00 | 19 958 009$00 |
| 15 696 083$50 | **Reserva de garantia** (Idem) | — | — | 15 572 437$10 | - | 15 572 437$10 | 15 572 437$10 |
| 12 831 093$90 | **Reserva de seguros vencidos** (Idem) | 36 115$00 | - | 27 596 622$60 | -- | 27 632 737$60 | 27 632 737$60 |
| | **Valores de emprego das reservas:** | | | | | | |
| | Títulos de crédito e numerário | | | | | | |
| | Próprios | - | -- | | 58 948 310$00 | 58 948 310$00 | |
| | De resseguradores | — | — | - | 26 361 702$00 | 26 361 702$00 | |
| | Imóveis | -- | | | 121 330 000$00 | 121 330 000$00 | |
| | Empréstimos sobre apólices | 3 873 108$40 | -- | | - | 3 873 108$40 | |
| | Empréstimos hipotecários | | | | 5 250 000$00 | 5 250 000$00 | |
| 256 545 490$00 | Empréstimos sobre títulos | | - | | -$- | —$— | 215 783 120$40 |
| | **Valores em depósito:** | | | | | | |
| | De vários | — | --- | | 260 000$00 | 260 000$00 | |
| 260 000$00 | De resseguradores | | | | —$— | $- | 260 000$00 |
| | **Devedores por valores em depósito:** | | | | | | |
| | Vários | — | — | - | 128 649$00 | 128 649$00 | |
| 17 358 938$20 | Ressegurados | — | — | | 22 043 432$50 | 22 043 432$50 | 22 172 081$50 |
| 14 163 000$00 | **Imóveis** | — | — | - | 20 048 000$00 | 20 048 000$00 | 20 048 000$00 |
| | **Mobiliário e material** | — | - | - | 2 315 589$30 | 2 315 589$30 | |
| 539 435$10 | - Amortizações de mobiliário e material | — | — | — | - 2 020 755$60 | - 2 020 755$60 | 294 833$70 |
| 4 250 250$00 | **Empréstimos hipotecários** | — | | | 3 456 250$00 | 3 456 250$00 | 3 456 250$00 |
| —$— | **Empréstimos sobre títulos** | — | — | - | —$— | —$— | —$— |
| —$— | **Accionistas** | — | — | — | —$— | —$— | —$— |
| | **Deleg. e agências gerais no estrangeiro:** | | | | | | |
| | Saldos das agências | — | - | — | —$— | —$— | |
| 7 717$10 | Reservas técnicas de resseguros cedidos | —$— | -$— | —$— | —$— | —$— | —$— |
| | **Devedores gerais:** | | | | | | |
| | Segurados, correspondentes e angariadores | — | — | — | 70 152$50 | 70 152$50 | |
| | Ressegurados | — | — | — | 714 506$10 | 714 506$10 | |
| | Resseguradores | — | — | — | —$— | —$— | |
| 81 898 273$10 | Outros | -- | - | — | 54 347 126$30 | 54 347 126$30 | 55 131 784$90 |
| 13 328 127$60 | **Quotas-partes de indemnizações a receber** | 116 500$00 | 333 681$70 | 17 793 920$90 | — | 18 244 102$60 | 18 244 102$60 |
| | **Prémios em cobrança:** | | | | | | |
| | Na sede | 1 868 107$00 | 9 960 113$60 | 7 966 158$10 | — | 19 794 378$70 | |
| 20 821 032$80 | Nos correspondentes | 207 567$40 | 2 490 028$40 | 3 414 067$70 | — | 6 111 663$50 | 25 906 042$20 |
| 224 369$30 | **Letras a receber** | — | — | — | 33 975$40 | 33 975$40 | 33 975$40 |
| 231 385 458$00 | **Títulos de crédito** | — | - | - | 214 834 187$00 | 214 834 187$00 | 214 834 187$00 |
| 4 310 676$50 | **Depósitos em bancos** | — | — | — | 1 971 647$50 | 1 971 647$50 | 1 971 647$50 |
| 762 174$60 | **Caixa** | — | - | — | 36 684$00 | 36 684$00 | 36 684$00 |
| | **SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA** | | | | | | |
| | **Flutuação de valores:** | | | | | | |
| — 28 308 304$20 | De títulos | — | — | - | 375 154$00 | 375 154$00 | 375 154$00 |
| | **Ganhos e perdas:** | | | | | | |
| | Do exercício anterior | — | -- | - | 5 079 852$20 | — 5 079 852$20 | |
| — 5 079 852$20 | Do exercício | — | -- | — | 11 360 973$00 | 11 360 973$00 | 6 281 120$80 |
| 662 662 308$30 | **Totais** | 26 059 406$80 | 12 783 823$70 | 72 343 206$40 | 536 785 730$80 | --- | 647 972 167$70 |
| | **Contas de ordem:** | | | | | | |
| | Letras descontadas | — | — | | 1 699 408$30 | 1 699 408$30 | 1 699 408$30 |
| | | — | — | | 1 699 408$30 | | 1 699 408$30 |

O TÉCNICO DE CONTAS

*Adolfo Gama Azevedo Araújo*

### Passivo

| Totais em 1974 | | Vida | Ac. Trabalho | Rest. Ramos | Contas Gerais | Subtotais | Totais em 1975 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Reserva matemática** | | | | | | |
| | De seguros directos | 141 141 048$00 | 52 627 394$00 | — | | 193 768 442$00 | |
| 186 694 475$00 | De resseguros aceites | $- | $ | - | | —$— | 193 768 442$00 |
| | **Reserva de garantia:** | | | | | | |
| | De seguros directos | | | 17 822 225$90 | - | 17 822 225$90 | |
| 29 606 641$90 | De resseguros aceites | - | | 5 637 076$20 | — | 5 637 076$20 | 33 459 302$10 |
| | **Reserva de seguros vencidos:** | | | | | | |
| | De seguros directos | 424 728$90 | | 4 342 962$50 | | 4 767 691$40 | |
| 27 835 132$20 | De resseguros aceites | $- | | 34 492 724$00 | - | 34 492 724$00 | 39 260 415$40 |
| | **Credores por valores em depósito** | | | | | | |
| | Vários | — | - | - | 260 000$00 | 260 000$00 | |
| 28 282 175$70 | Resseguradores | - | - | - | 29 306 864$40 | 29 306 864$40 | 29 566 864$40 |
| | **Deleg. e agências gerais no estrangeiro** | | | | | | |
| | Saldos das agências | — | — | — | 37 351$00 | 37 351$00 | |
| -$— | Reservas técnicas de resseguros cedidos | —$— | -$— | —$— | - | -$ | 37 351$00 |
| | **Credores gerais.** | | | | | | |
| | Segurados, correspondentes e angariadores | — | | — | 986 170$90 | 986 170$90 | |
| | Ressegurados | — | - | — | 1 140 134$80 | 1 140 134$80 | |
| | Resseguradores | - | — | - | -$— | $— | |
| 193 219 254$10 | Outros | - | | — | 163 218 846$30 | 163 218 846$30 | 165 345 152$00 |
| | **Indemnizações a pagar:** | | | | | | |
| | De seguros directos | 881 247$60 | 2 980 995$30 | 16 079 614$40 | — | 19 941 857$30 | |
| 26 298 118$00 | De resseguros aceites | —$— | -$— | 20 150 000$00 | — | 20 150 000$00 | 40 091 857$30 |
| 2 149 623$80 | **Comissões a pagar** | 37 352$20 | 1 134 371$50 | 1 172 387$10 | — | 2 344 110$80 | 2 344 110$80 |
| | **Provisões:** | | | | | | |
| | Para incap. temporárias de ac. trabalho | — | 3 639 494$10 | - | — | 3 639 494$10 | |
| | Para prémios em cobrança | 668 035$30 | 5 333 100$40 | 4 850 895$00 | --- | 10 852 030$70 | |
| 11 910 507$00 | Diversas | 63 477$80 | 453 525$90 | 1 321 844$30 | 745 291$70 | 2 584 139$70 | 17 075 664$50 |
| | **SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA** | | | | | | |
| 10 000 000$00 | **Capital** | - | - | — | 10 000 000$00 | 10 000 000$00 | 10 000 000$00 |
| 5 000 000$00 | **Fundo de reserva legal** | — | - | — | 5 000 000$00 | 5 000 000$00 | 5 000 000$00 |
| 86 300 000$00 | **Fundo de reservas livres** | - | — | | 86 300 000$00 | 86 300 000$00 | 86 300 000$00 |
| | **Flutuação de valores:** | | | | | | |
| 55 366 380$60 | De imóveis | — | — | — | 25 723 008$20 | 25 723 008$20 | 25 723 008$20 |
| 662 662 308$30 | **Totais** | 143 215 689$80 | 66 168 881$20 | 115 869 729$40 | 322 717 667$30 | - | 647 972 167$70 |
| | **Contas de ordem** | | | | | | |
| | Responsabilidades por letras descontadas | | | - | 1 699 408$30 | 1 699 408$30 | 1 699 408$30 |
| | | — | - | | 1 699 408$30 | — | 1 699 408$30 |

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

* De acordo com as instruções da Inspecção de Seguros [illegible] consolidação das contas da Sede com [illegible]

(Continuação)

# SAGRES

## COMPANHIA DE SEGUROS

## RELATÓRIO E CONTAS - XXXIV EXERCÍCIO - ANO 1975

## BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975*

### Débito

| Totais em 1974 | | Vida | Acid. Trabalho | Acid. Pessoais | Fogo | Agr. e Pecuário | Autom. e R. Civil | Marítimos | Trans. Terrestres | Aéreos | Diversos | Contas gerais | Subtotais | Totais em 1975 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Reserva matemática:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | 4 528 629$00 | 2 545 338$00 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 7 073 967$00 | |
| | De resseguros aceitos | —$— | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | |
| 10 414 108$70 | De resseguros cedidos (diminuição) | 1 815 165$00 | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 815 165$00 | 8 869 132$00 |
| | **Reserva de garantia:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | — | — | 779 040$90 | 239 739$80 | 186 834$00 | 1 463 592$00 | —$— | —$— | 298 925$30 | 114 386$80 | — | 3 082 518$80 | |
| | De resseguros aceitos | — | — | 85 722$80 | 3 567 730$10 | —$— | —$— | 319 306$90 | —$— | 8 286$60 | 354 058$10 | — | 4 335 104$50 | |
| 3 015 523$00 | De resseguros cedidos (diminuição) | — | — | —$— | —$— | 62 117$20 | 43 843$20 | 570 950$00 | —$— | 2 029 150$20 | 83 429$70 | — | 2 789 490$30 | 10 207 113$80 |
| | **Provisões:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho | — | 497 350$00 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 497 350$00 | |
| 2 289 140$00 | Para prémios em cobrança | 75 493$80 | 3 215 423$20 | —$— | 226 062$20 | 874 726$80 | 323 054$90 | —$— | 34 005$10 | —$— | 259 743$20 | — | 5 008 509$00 | 5 505 859$00 |
| 123 980$40 | **Amortizações** | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 88 791$80 | 88 791$80 | 88 791$80 |
| | **Comissões:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | 132 897$50 | 3 340 490$30 | 382 833$80 | 1 643 794$80 | 105 687$40 | 2 594 643$30 | 67 588$20 | 7 827$70 | 2 006$10 | 128 329$90 | — | 8 406 096$80 | |
| | De resseguros aceitos | —$— | —$— | 221 268$30 | 8 905 311$80 | —$— | —$— | 2 952 597$20 | —$— | 1 339 761$50 | 472 663$00 | — | 13 891 601$60 | |
| 21 389 245$90 | Despesas de aquisição | 10 798$80 | 26 735$00 | 9 876$20 | 147 954$70 | 28 118$90 | 186 327$30 | 98 070$30 | 12 769$90 | 84 985$90 | 24 722$20 | — | 630 359$20 | 22 928 059$60 |
| | **Indemnizações:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | | | | | | | | | | | | | |
| | Do exercício | 9 405 275$30 | 24 452 375$00 | 10 594 664$50 | 1 043 047$00 | 1 410 177$70 | 19 411 078$70 | 894 907$80 | 7 101$70 | 266 070$10 | 513 102$50 | — | 67 997 800$30 | |
| | De exercícios anteriores (reajustamentos) | — 199 423$90 | — 60 040$40 | — 245 950$50 | — 113 278$30 | — 37 593$80 | 1 857 884$00 | — 356 558$90 | — 3 852$50 | 54 149$80 | 21 933$20 | — | 717 268$70 | |
| | | 9 205 851$40 | 24 392 334$60 | 10 348 714$00 | 929 768$70 | 1 372 583$90 | 21 068 962$70 | 538 348$90 | 3 249$20 | 320 219$90 | 535 035$70 | — | 68 715 069$00 | |
| 91 699 290$00 | De resseguros aceitos | —$— | —$— | — 231 793$10 | 15 047 979$80 | 410 466$50 | 54$70 | 17 362 292$80 | — 50 000$00 | 19 754 908$20 | 693 527$90 | — | 52 987 437$60 | 121 702 506$80 |
| | **Encargos de resseguros cedidos:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Prémios | 2 141 574$70 | —$— | 645 983$20 | 23 581 327$80 | 744 667$90 | 157 332$40 | 13 666 362$00 | 27 221$50 | 12 293 971$80 | 1 866 244$30 | — | 55 124 685$60 | |
| 51 447 138$10 | Juros | 920 800$10 | —$— | 1 601$50 | 5 143$80 | 96$80 | —$— | 29 831$10 | 2 662$70 | 3 964$70 | 7 739$00 | — | 971 629$30 | 56 096 324$90 |
| | **Despesas gerais:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Órgãos sociais | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 213 750$00 | 213 750$00 | |
| | Pessoal | 533 184$90 | 1 641 282$20 | 324 547$30 | 528 548$50 | 64 909$50 | 1 200 825$10 | 46 364$00 | 4 636$40 | 153 000$90 | 139 091$80 | 3 090 927$10 | 7 727 317$70 | |
| | Publicidade | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 42 762$60 | 42 762$60 | |
| | Outras despesas de administração | 886 747$20 | 2 729 639$00 | 539 756$20 | 879 036$40 | 118 056$20 | 1 997 109$00 | 77 108$50 | 7 710$80 | 254 457$90 | 231 325$40 | 5 140 563$50 | 12 861 513$10 | |
| | Encargos fiscais | 295 752$00 | 909 873$80 | 180 168$30 | 17 009$10 | 1 045 773$30 | 667 352$00 | 25 537$50 | 2 642$80 | 84 648$60 | 78 000$60 | 2 027 740$70 | 5 334 468$70 | |
| 25 854 920$70 | Encargos parafiscais | 69 033$40 | 212 502$60 | 42 020$30 | 68 433$10 | 8 404$10 | 155 475$20 | 6 002$00 | 600$30 | 19 809$60 | 18 008$70 | 400 193$40 | 1 000 483$60 | 27 180 325$70 |
| 26 407$10 | **Encargos diversos** | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 335 138$90 | 335 138$90 | 335 138$90 |
| | **Resultados de deleg. e agências gerais no estrangeiro:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Transferidos das contas das delegações | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 461 126$30 | —$— | —$— | —$— | —$— | 461 126$30 | |
| 151 147$10 | De resseguros colocados pela sede | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | — | —$— | 461 126$30 |
| 206 410 901$00 | **Totais** | 20 615 727$80 | 39 510 968$70 | 13 329 742$70 | 55 787 839$80 | 5 022 442$30 | 29 858 571$80 | 36 221 486$60 | 53 326$40 | 36 648 098$20 | 5 006 306$30 | 11 339 868$00 | — | 253 394 378$40 |

O TÉCNICO DE CONTAS

*Adolfo Gama Azevedo Araújo*

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

## BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975*

### Crédito

| Totais em 1974 | | Vida | Acid. Trabalho | Acid. Pessoais | Fogo | Agr. e Pecuário | Autom. e R. Civil | Marítimos | Trans. Terrestres | Aéreos | Diversos | Contas gerais | Subtotais | Totais em 1975 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 25 547$80 | Saldo do ano anterior | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 5 079 852$20 | 5 079 852$20 | 5 079 852$20 |
| | **Reserva matemática:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De resseguros cedidos | 104 819$00 | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 104 819$00 | |
| | De seguros directos (diminuição) | —$— | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | |
| 3 200 759$70 | De resseguros aceitos (diminuição) | —$— | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | 104 819$00 |
| | **Reserva de garantia:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De resseguros cedidos | — | — | 108 134$80 | 2 709 958$40 | 72 293$90 | —$— | 282 849$70 | 2 722$20 | 318 550$40 | 200 757$90 | — | 3 695 267$10 | |
| | De seguros directos (diminuição) | — | — | 32 300$90 | 30 850$90 | 65 178$70 | —$— | 186 768$90 | 238$70 | 147 568$10 | 32 304$80 | — | 475 209$00 | |
| 5 381 906$10 | De resseguros aceitos (diminuição) | — | — | —$— | —$— | 59 769$30 | 179$50 | 283 830$10 | 601$70 | 1 562 904$80 | 1 991$30 | — | 1 909 276$50 | 6 079 752$90 |
| | **Provisões:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho | — | 10 832$70 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 10 832$70 | |
| 768 404$30 | Para prémios em cobrança (diminuição) | —$— | —$— | 417$20 | 6 439$80 | —$— | —$— | 521 359$90 | —$— | 6 633$90 | 75$70 | — | 534 926$30 | 545 759$00 |
| | **Prémios e seus adicionais:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | 11 830 078$10 | 36 394 941$20 | 7 208 729$00 | 11 750 622$40 | 1 437 989$90 | 26 694 050$10 | 1 021 499$30 | 105 710$80 | 3 385 940$40 | 3 120 023$40 | — | 102 947 584$40 | |
| 135 045 412$70 | De resseguros aceitos | 12 826$40 | —$— | 584 175$90 | 24 771 741$30 | 505 640$50 | 7$30 | 14 590 246$80 | —$— | 10 535 483$10 | 1 601 290$50 | — | 52 581 411$80 | 155 528 996$00 |
| | **Receita de resseguros cedidos:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Comissões | 197 240$20 | —$— | 199 141$50 | 8 620 854$50 | 97 607$80 | —$— | 2 952 345$30 | 6 859$30 | 1 923 398$30 | 607 308$50 | — | 14 804 753$20 | |
| 46 137 730$80 | Indemnizações | 1 776 984$50 | 201 160$70 | — 393 626$90 | 14 520 226$40 | 1 186 465$10 | 3 714$30 | 18 867 940$40 | —$— | 19 279 777$80 | 821 778$00 | — | 56 044 398$30 | 70 849 151$50 |
| | **Rendimentos:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Das reservas técnicas de seguros directos | 5 259 086$70 | 2 020 180$10 | 84 701$90 | 152 780$10 | 7 916$00 | 464 873$10 | 17 415$30 | 791$60 | 37 997$10 | 37 997$10 | — | 8 083 519$90 | |
| | Das reservas técnicas de resseguros aceitos | 60 448$20 | —$— | 35 765$50 | 80 422$30 | —$— | 1$90 | —$— | —$— | 249 344$80 | 8 940$20 | — | 434 922$90 | |
| 13 106 929$70 | De valores livres | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 94 568$10 | 94 568$10 | 8 613 010$00 |
| | **Receitas diversas:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Cargos em outras sociedades | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | —$— | |
| 7 865 397$90 | Outras | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 98 203$40 | 98 203$40 | 98 203$40 |
| | **Resultados de deleg. e agências gerais no estrangeiro:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Transferidos das contas das delegações | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 415 913$90 | —$— | —$— | —$— | —$— | 415 913$90 | |
| 158 864$20 | De resseguros colocados pela sede | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | — | —$— | 415 913$90 |
| —5 079 852$20 | **Saldo** | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 6 281 120$80 | 6 281 120$80 | 6 281 120$80 |
| 206 410 901$00 | **Totais** | 19 241 443$10 | 38 626 914$70 | 7 837 737$60 | 82 643 895$90 | 3 412 861$00 | 27 162 626$20 | 38 920 169$40 | 116 922$10 | 37 447 596$50 | 6 432 467$40 | 11 551 744$50 | — | 253 394 378$40 |

O TÉCNICO DE CONTAS

*Adolfo Gama Azevedo Araújo*

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

* De acordo com as instruções da Inspecção de Seguros não se procedeu este ano à consolidação das contas da Sede com as das agências no estrangeiro

(Continuação)

# SAGRES
## COMPANHIA DE SEGUROS

RELATÓRIO E CONTAS - XXXIV EXERCÍCIO - ANO 1975

## Inventário das Participações Financeiras e Outras Aplicações em Valores Mobiliários em 31 de Dezembro de 1975

| Designação | Quantidade | Valor nominal | Preço médio de compra | Cotação em bolsa | Valores de balanço | | Valor total de aquisição | | Flutuação de valores |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Unitário | Total | | | |
| **1. Participações Financeiras** | | | | | | | | | |
| 1.1. *Quotas* | — | — | — | — | — | — | — | | — |
| 1.2. *Acções* | — | — | — | — | — | — | — | | — |
| 1.9. *Total* | — | — | — | — | — | — | — | | — |
| **2. Outras aplicações** | | | | | | | | | |
| 2.1. *Títulos Nacionais:* | | | | | | | | | |
| 2.1.1. *Títulos da Dívida Pública e Obrigações com Garantia do Estado* | | | | | | | | | |
| Banco de Fomento Nacional 6 ½ % — 1973 | 27 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 27 000$00 | 27 000$00 | | — |
| Câmara Municipal de Lisboa 5 ¾ % — 1969 | 95 | 1 000$00 | 1 000$20 | — | 1 004$00 | 95 380$00 | 95 026$20 | + | 353$80 |
| Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 ½ % — 1968 | 1 870 | 1 000$00 | 1 005$00 | — | 785$00 | 1 467 950$00 | 1 879 350$00 | — | 411 400$00 |
| Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 ½ % — 1969 | 1 190 | 1 000$00 | 979$50 | — | 880$00 | 1 047 200$00 | 1 165 605$00 | — | 118 405$00 |
| Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 6 ¾ % — 1973 | 1 500 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 970$00 | 1 455 000$00 | 1 500 000$00 | — | 45 000$00 |
| Companhia Geral do Crédito Predial Português 3 ½ % — 1944 | 50 | 90$00 | 90$30 | — | 50$00 | 2 500$00 | 4 517$60 | — | 2 017$60 |
| Companhia Geral do Crédito Predial Português 5 % — 1969 | 30 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 800$00 | 24 000$00 | 30 000$00 | — | 6 000$00 |
| Empréstimo Externo Português (sem juro) | 3 675 | 393$40 | 283$10 | — | 160$00 | 588 000$00 | 1 040 392$50 | — | 452 392$50 |
| Fomento Ultramarino 6 % — 1969 (Moçambique) | 600 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 800$00 | 480 000$00 | 600 000$00 | — | 120 000$00 |
| Metropolitano de Lisboa 6 ¾ % — 1973 | 1 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 1 000 000$00 | 1 000 000$00 | | — |
| Metropolitano de Lisboa 7 ½ % — 1974 | 500 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 500 000$00 | 500 000$00 | | — |
| Tesouro 3 ½ % — 1959 | 160 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 160 000$00 | 160 000$00 | | — |
| Tesouro 5 % — 1967 | 1 457 | 1 000$00 | 1 002$80 | — | 1 004$00 | 1 462 828$00 | 1 461 150$60 | + | 1 677$40 |
| Tesouro 5 % — 1969 | 110 | 1 000$00 | 1 002$20 | — | 1 004$00 | 110 440$00 | 110 250$80 | + | 189$20 |
| Tesouro 5 % — 1971 | 12 500 | 1 000$00 | 999$00 | — | 1 004$00 | 12 550 000$00 | 12 487 500$00 | + | 62 500$00 |
| Tesouro 5 % — 1973 | 1 770 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 004$00 | 1 777 080$00 | 1 770 000$00 | + | 7 080$00 |
| 2.1.2. *Outras Obrigações:* | | | | | | | | | |
| Companhia Portuguesa de Electricidade (HEC) 5 % | 442 | 1 000$00 | 996$10 | — | 724$00 | 320 008$00 | 440 319$50 | — | 120 311$50 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 6 ½ % — 1972 (conv.) | 640 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 217$00 | 778 880$00 | 640 000$00 | + | 138 880$00 |
| Companhias Reunidas Gás e Electricidade 4 % — 1948 | 5 | 1 000$00 | 864$90 | — | 805$00 | 4 025$00 | 4 324$50 | — | 299$50 |
| Companhias Reunidas Gás e Electricidade 5 % — 1959 | 1 | 1 000$00 | 850$00 | — | 803$00 | 803$00 | 850$00 | — | 47$00 |
| Companhia União Fabril 6 % — 1968 | 223 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 853$00 | 190 219$00 | 223 000$00 | — | 32 781$00 |
| Correios e Telecomunicações de Portugal 6 ¾ % — 1972 | 525 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 929$00 | 487 725$00 | 525 010$00 | — | 37 285$00 |
| Sacor 7 % — 1970 | 95 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 997$00 | 94 715$00 | 95 000$00 | — | 285$00 |
| União Electrica Portuguesa 3 ¾ % — 1946 | 111 | 100$00 | 98$80 | — | 88$00 | 9 768$00 | 10 967$90 | — | 1 199$90 |
| União Eléctrica Portuguesa 4 % — 1948 | 770 | 100$00 | 83$60 | — | 88$00 | 67 760$00 | 64 379$70 | + | 3 380$30 |
| União Eléctrica Portuguesa 4 ½ % — 1944 | 10 | 100$00 | 99$40 | — | 95$00 | 950$00 | 994$50 | — | 44$50 |
| União Eléctrica Portuguesa 7 % — 1972 | 100 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 958$00 | 95 800$00 | 100 000$00 | — | 4 200$00 |
| 2.1.3. *Acções:* | | | | | | | | | |
| A Tabaqueira | 800 | 1 000$00 | 7 448$10 | — | 8 563$00 | 6 850 400$00 | 5 958 514$30 | + | 891 885$70 |
| Banco do Alentejo | 127 | 150$00 | 853$00 | — | 936$00 | 118 872$00 | 108 338$30 | + | 10 533$70 |
| Banco Totta & Açores (Port.) | 4 000 | 1 000$00 | 10 766$60 | — | 5 275$00 | 21 100 000$00 | 43 066 666$70 | — | 21 966 666$70 |
| BATICEL - Minerais Aglutinados | 125 | 1 000$00 | 747$70 | — | 1 000$00 | 125 000$00 | 93 462$50 | + | 31 537$50 |
| COBRIMPE - Cob. Org. Assist. Empresas | 65 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 65 000$00 | 65 000$00 | | — |
| Companhia Agrícola das Neves | 200 | 250$00 | 420$00 | — | 255$00 | 51 000$00 | 84 000$00 | — | 33 000$00 |
| Companhia das Águas de Lisboa (Nom.) | 157 | 100$00 | 423$20 | — | 390$00 | 61 230$00 | 66 453$50 | — | 5 223$50 |
| Companhia das Águas de Lisboa (Port.) | 183 | 100$00 | 423$20 | — | 404$00 | 73 932$00 | 77 458$70 | — | 3 526$70 |
| Companhia da Ilha do Príncipe | 200 | 250$00 | 1 433$20 | — | 600$00 | 120 000$00 | 286 652$20 | — | 166 652$20 |
| Companhia Nacional de Navegação (Port.) | 2 400 | 1 000$00 | 3 500$00 | — | 2 800$00 | 6 720 000$00 | 8 400 000$00 | — | 1 680 000$00 |
| Companhia Portuguesa de Celulose | 90 | 1 000$00 | 3 531$00 | — | 3 761$00 | 338 490$00 | 317 796$30 | + | 20 693$70 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade (Nom.) | 268 | 1 000$00 | 1 200$50 | — | 1 173$00 | 314 364$00 | 321 743$90 | — | 7 379$90 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade (Port.) | 3 440 | 1 000$00 | 1 200$50 | — | 1 220$00 | 4 196 800$00 | 4 129 848$10 | + | 66 951$90 |
| Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos | 5 296 | 100$00 | 130$60 | — | 125$00 | 662 000$00 | 692 032$80 | — | 30 032$80 |
| Companhia Portuguesa de Higiene | 2 350 | 100$00 | 2 000$00 | — | 2 000$00 | 4 700 000$00 | 4 700 000$00 | | — |
| Companhia Portuguesa Rádio Marconi | 260 | 200$00 | 1 732$90 | — | 800$00 | 208 000$00 | 450 560$00 | — | 242 560$00 |
| Companhias Reunidas Gás e Electricidade | 1 200 | 175$00 | 367$50 | — | 352$00 | 422 400$00 | 441 119$70 | — | 18 719$70 |
| Companhia de Seguro de Créditos | 330 | 1 000$00 | 1 000$20 | — | 1 000$00 | 330 000$00 | 330 089$40 | — | 89$40 |
| Companhia de Seguros Império | 380 | 1 000$00 | 63 249$20 | — | 54 600$00 | 20 748 000$00 | 24 034 714$60 | — | 3 286 714$60 |
| Companhia de Seguros Soberana | 316 | 500$00 | 1 570$10 | — | 5 550$00 | 1 753 800$00 | 496 178$40 | + | 1 257 621$60 |
| Companhia União Fabril | 4 242 | 1 000$00 | 3 339$50 | — | 1 373$00 | 5 824 266$00 | 14 166 570$00 | — | 8 342 304$00 |
| Companhia Universal de Seguros e Resseguros | 500 | 1 000$00 | 1 800$00 | — | 6 000$00 | 3 000 000$00 | 900 000$00 | + | 2 100 000$00 |
| DRAIVIMPE - Centro Técnico de Reparações de Automóveis | 7 650 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 7 650 000$00 | 7 650 000$00 | | — |
| EURODOMUS - Sociedade de Comércio e Distribuição | 5 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 5 000 000$00 | 5 000 000$00 | | — |
| F. Ramada - Aços e Indústrias | 500 | 1 000$00 | 1 659$50 | — | 1 720$00 | 860 000$00 | 829 755$80 | + | 30 244$20 |
| FUNDUS - Administração e Participações Financeiras | 28 500 | 1 000$00 | 1 285$10 | — | 2 000$00 | 57 000 000$00 | 36 626 805$90 | + | 20 373 194$10 |
| Hidro-Eléctrica Alto Alentejo | 1 500 | 100$00 | 179$00 | — | 165$00 | 247 500$00 | 268 520$80 | — | 21 020$80 |
| Imobiliária Construtora Grão-Pará | 3 | 500$00 | 1 300$00 | — | 1 027$00 | 3 081$00 | 3 900$00 | — | 819$00 |
| INTERFORMA - Equipamento de Interiores | 2 000 | 1 000$00 | 1 075$80 | — | 1 250$00 | 2 500 000$00 | 2 151 724$20 | + | 348 275$80 |
| I.S.U. - Estabelecimentos de Saúde e Assistência | 5 000 | 1 000$00 | 1 250$00 | — | 1 000$00 | 5 000 000$00 | 6 250 000$00 | — | 1 250 000$00 |
| I.S.U. - Imobiliária | 160 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 160 000$00 | 160 000$00 | | — |
| Lisbon Motors | 1 500 | 1 000$00 | 3 500$00 | — | 3 500$00 | 5 250 000$00 | 5 250 000$00 | | — |
| LUSOFANE | 1 | 1 000$00 | 696$00 | — | 550$00 | 550$00 | 696$00 | — | 146$00 |
| MARBLARTE - Manufactura de Mármores Decorativos | 2 500 | 1 000$00 | 496$00 | — | 1 000$00 | 2 500 000$00 | 1 240 000$00 | + | 1 260 000$00 |
| NORMA - Sociedade Est. Desenv. Empresas | 1 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 1 000 000$00 | 1 000 000$00 | | — |
| SACOR - Soc. Conc. Refinação de Petróleos de Portugal (Nom.) | 665 | 1 000$00 | 3 510$60 | — | 4 017$00 | 2 671 305$00 | 2 334 582$50 | + | 336 722$50 |
| SACOR - Soc. Conc. Refinação de Petróleos de Portugal (Port.) | 171 | 1 000$00 | 3 510$60 | — | 4 405$00 | 753 255$00 | 600 321$30 | + | 152 933$70 |
| SALVOR - Sociedade de Investimento Hoteleiro | 200 | 1 000$00 | 1 100$00 | — | 964$00 | 192 800$00 | 220 000$00 | — | 27 200$00 |
| SETENAVE - Estaleiros Navais de Setúbal | 4 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 3 725$00 | 14 900$00 | 4 000$00 | + | 10 900$00 |
| Sociedade Central de Cervejas | 2 | 1 000$00 | 4 250$00 | — | 3 500$00 | 7 000$00 | 8 500$00 | — | 1 500$00 |
| Sociedade Portuguesa de Administrações | 300 | 50$00 | 50$00 | — | 600$00 | 180 000$00 | 15 000$00 | + | 165 000$00 |
| Sociedade Portuguesa de Petroquímica | 200 | 1 000$00 | 1 129$10 | — | 1 288$00 | 257 600$00 | 225 833$20 | + | 31 766$80 |
| SOGESTIL - Sociedade de Gestão de Títulos | 4 000 | 1 000$00 | 1 038$00 | — | 3 000$00 | 12 000 000$00 | 4 152 000$00 | + | 7 848 000$00 |
| Sousa Braga - Móveis e Decorações | 2 175 | 1 000$00 | 1 459$70 | — | 2 000$00 | 4 350 000$00 | 3 175 000$00 | + | 1 175 000$00 |
| TAP - Transportes Aéreos Portugueses | 3 800 | 1 000$00 | 1 451$90 | — | 1 393$00 | 5 293 400$00 | 5 517 260$00 | — | 223 860$00 |
| UEP - União Eléctrica Portuguesa | 7 751 | 100$00 | 204$00 | — | 191$00 | 1 480 441$00 | 1 581 338$80 | — | 100 897$80 |
| UFA - União Fabril do Azoto | 11 404 | 500$00 | 970$00 | — | 770$00 | 8 781 080$00 | 11 062 001$00 | — | 2 280 921$00 |
| URPLANO - Projectos e Construção | 1 450 | 1 000$00 | 15 091$10 | — | 15 000$00 | 21 750 000$00 | 21 882 138$50 | — | 132 138$50 |
| URPLANO - Projectos e Construção (Lib. 65 %) | 14 500 | 1 000$00 | 650$00 | — | 650$00 | 9 425 000$00 | 9 425 000$00 | | — |
| 2.1.4. *Fundos de Investimento:* | | | | | | | | | |
| Unidades de Participação do Fundo FIDES | 59 990 | — | 225$40 | — | 300$00 | 17 997 000$00 | 13 524 434$80 | + | 4 472 565$20 |
| **Total geral** | | | | | | 274 906 497$00 | 275 281 651$00 | — | 375 154$00 |

# Revolução etíope avança com Mengistu à frente

Hoje, Adis-Abeba é uma cidade sossegada. As pessoas compareceram normalmente ao trabalho e não houve a mínima reacção pela morte do chefe do Estado, general Teferi Bante e de mais seis membros do Conselho Militar. Depois dos acontecimentos de ontem, (curiosamente a quarta tentativa de golpe na África em duas semanas), o vice-presidente, coronel Mengistu Hailé Marian, é novamente o «homem forte» etíope.

A France Presse transmite o que lhe parece ter sido «um ajuste de contas» entre facções rivais do Conselho Administrativo Provisório Etíope — DERG - A Reuter fala em «uma batalha a tiros» e «intentona». O certo é que, de acordo com um comunicado emitido pelo Governo, a Etiópia parece voltar agora a uma via revolucionária da qual estava constantemente a ser agastada, desde que Mengistu Hailé Marian fora relevado a um plano secundário, graças a cisões dentro do DERG, um órgão quase secreto do qual não se conhece o número exacto de membros. O mesmo comunicado considera a morte de Teferi Bante e dos seus seis adeptos, chamados de «contra-revolucionários», como uma «depuração» após uma tentativa de golpe abortada, pois sao acusados de preparar um golpe de Estado fascista, com a ajuda imperialista e dos vizinhos, Sudão, Quénia e Somália, apodados de «reaccionários». Os mortos de ontem estariam ainda na origem de assassinatos de alguns dirigentes progressistas, de responsáveis por comissões de bairro, de estudantes de membros do órgão politizador de massas e de membros do Governo que se situavam mais à esquerda. O comunicado regista que os dois vice-presidentes, Mengistu Hailé Marian e Atnafu Abate «estão mais unidos do que nunca tendo em vista o estabelecimento da ditadura do proletariado sob a direcção de um partido de vanguarda».

As chamadas «fontes bem informadas» disseram que há dias, se haviam registado discussões acaloradas na Câmara do Conselho, chegando alguns membros do plenário a bater com coronhas de pistolas nas mesas «para acentuar os seus pontos de vista». Segundo a Reuter, o catalisador para a eclosão da tentativa ontem abortada parece ter sido uma «reorganização» feita em Dezembro último destinada a limitar os poderes de Mengistu Hailé Marian. Os dois líderes desta iniciativa, que ontem morreram, eram o capitão Alemayehu Haile e o capitão Mogus Wolde-Michael, considerados mais «moderados» e partidários de uma atitude mais «flexível» em relação ao Ocidente, especialmente aos Estados Unidos. Diz ainda o comunicado ontem emitido: «Por causa das suas conjuras subtis, a partir de dentro, a revolução achava-se amarrada de mãos e pés e não podia marchar em frente tão depressa como deveria ter feito, de acordo com o programa da revolução nacional democrática». As autoridades etíopes afirmam que o golpe fascista preparado estava planeado num documento de 47 páginas que foi encontrado. O chefe de Estado morto, Teferi Bante, já tinha sido comandante da II Divisão do Exército e adido militar em Washington.

O balanço final da intentona falhada apresenta nove mortos, dois dos quais eram civis. O Grande Palácio ainda se encontra guardado por tanques, um toque de recolher manda todos para casa às 21 horas e está prevista uma manifestação de apoio e solidariedade ao DERG pois, segundo a convocatória, «a acção levada a cabo contra os conspiradores não pôs fim à luta».

## OS "DEZ DE WILMINGTON"

# Opinião pública obriga à revisão do processo

A pressão da opinião pública norte-americana obrigou as autoridades a procederem à revisão do processo dos «Dez de Wilmington», detidos na prisão do estado de Carolina do Norte, e o Ministério da Justiça ordenou um inquérito para averiguar se os Direitos Civis dos dez detidos foram respeitados durante a instrução do processo.

Por terem tomado a defesa do povo negro, privado de todos os seus direitos, os «Dez de Wilmington» foram condenados a penas que vão desde os 7 aos 34 anos de prisão.

A acusação de «terem organizado distúrbios em 1971» baseou-se nas declarações de uma só testemunha, identificada como E. Hall. Em novembro passado, contudo, Hall confessou ter feito declarações caluniosas, sob pressão política e, depois de ter desmascarado os organizadores da «farsa judiciária», foi alvo de ameaças e das perseguições do Ku-Klux-Klan, a conhecida organização terrorista nazi-racista.

Os «Dez de Wilmington» foram vítimas da justiça sumária sancionada pelo poder político. Sobre este processo, o jornal «Washington Post» disse, recentemente, que ele punha em causa todo o sistema da justiça dos Estados Unidos».

Entretanto, um jacto da força aérea norte-americana «deixou cair» ontem, «acidentalmente», quatro bombas sobre uma área desabitada de uma reserva de índios — anunciou a base aérea de Nellis, em Las Vegas. As bombas explodiram mas não feriram ninguém nem causaram estragos.

Os quatro engenhos, de 250 quilos cada um, «soltaram-se» devido a uma «avaria mecânica», quando o avião estava a ser «reabastecido no ar» — acrescentou um porta voz da base.

Realmente, muito «azar», este dos índios norte-americanos...

# Polícia chilena passa fronteiras

Confirma-se que a DINA, Polícia secreta chilena, persegue os exilados políticos, deste país por todo o Mundo. O jornal «El Sol de México» publicou um documento desta Polícia, considerado ultra-secreto, e obtido por membros da resistência no interior do Chile. Aí consta que agentes da DINA estão inscritos nas missões diplomáticas chilenas do Peru, Brasil, Argentina, Venezuela, Costa Rica, Itália, França, Bélgica, Espanha e Estados Unidos.

O documento é uma carta enviada pelo coronel Manuel Contreras Sepúlveda, geralmente apontado como um dos chefes da «Internacional do Terror», ao presidente do Chile, Augusto Pinochet, na qual solicita 600 mil dólares para «ampliar as suas actividades». Recorde-se que Sepúlveda foi muito falado aquando do assassínio do ex-ministro do Governo de Unidade Popular, Orlando Letelier, e da queda do avião de passageiros cubanos ao largo dos Barbados, que teve como resultado 77 mortos.

A carta, com o selo da «República do Chile — DINA» revela ainda que esta Polícia política prossegue um objectivo de «neutralização» dos adversários da Junta e que os seus membros recebem ordens no Brasil, num centro de instrução antiguerrilha instalado em Manaus, na Amazónia.

### «COMANDO SUL» REUNIDO

Entretanto, o Comité Nacional de Defesa da Soberania e da Paz, do Panamá, apresentou um protesto contra a realização da Conferência de Comandos Militares dos Estados Unidos na América do Sul, que está a decorrer desde a passada segunda-feira na zona do Canal. O «Comando Sul» é o responsável pelos assuntos militares norte-americanos relacionados com a América Latina. O «Conadesopaz» diz que «é claro que analisam assuntos que afectam directamente a política interna dos governos latino-americanos», acrescentando que «os Estados Unidos violam assim o tratado do Canal do Panamá em matéria de neutralidade». Um porta-voz dos militares afirmou pelo seu lado, que «a reunião não é nada de novo pois se realiza todos os anos, no mesmo local».

Em Quito, capital do Equador, o jornal «El Comércio» escreve em editorial que «a proposta do Governo panamenho para a internacionalização e neutralidade do Canal é uma prova de maturidade», que «o Panamá reivindica apenas o que lhe pertence de uma forma inalienável» e que a posição deste país granjeará no Mundo um apoio idêntico ao que já encontrou na América Latina.

### PEREZ NÃO INDEMNIZA

Por sua vez, a Venezuela não indemnizará a empresa norte-americana Ocidental Petroleum Co, por supostos direitos sobre jazigos de petróleo descobertos no lago Maracaibo. «Não tenho nada a comentar sobre o caso, excepto dizer que não pago», disse o presidente Carlos André Perez. A Ocidental Petroleum é uma das 14 empresas nacionalizadas pelo Governo venezuelano no primeiro dia do ano passado.

Depois da sua nacionalização, a empresa foi acusada de efectuar subornos para conseguir concessões de exploração mas, descaradamente, há dias processou o Estado, reclamando uma indemnização de 39 milhões de dólares — aproximadamente 1.248 mil milhões de escudos.

### BRASIL CENSURADO

Em Brasília, o ministro da Justiça, Armando Falcão, num comunicado distribuído ontem à noite, afastou qualquer possibilidade de abrandamento da censura no Brasil. Esta reacção do Governo bem na sequência da publicação, no passado dia 25 de Janeiro, de um manifesto assinado por mais de 1.000 intelectuais brasileios, entre os quais, Jorge Amado António Callado e o construtor de Brasília, Óscar Niemeyer, onde era reclamada a imediata abolição da censura. O comunicado do Ministério da Justiça, diz que a censura continuará com «serenidade e firmeza». Para o zeloso e casto ministro brasileiro, a censura defende a sociedade «da pornografia, da obscenidade e da degenerescência sociocultural». Entretanto, a situação económica a que o país chegou faz com que os próprios empresários desejem o regresso da democracia. Numa nota colectiva distribuida ontem está escrito: «Queríamos um regime democrático e não um regime espúrio quando apoiámos o movimento de 31 de Março de 1964».

### «REVOLUÇÃO MORTA»

Por sua vez, o general Juan Velasco Alvarado, antigo presidente do Peru, declarou em entrevista que «a revolução socialista, anti-imperialista e humanista do Peru, morreu». Esta foi a sua primeira declaração política desde a deposição, em 29 de Agosto de 1975, que classifica como «traição» dos seus ministros, actualmente no Poder, e de uma oligarquia que não conseguira aniquilar totalmente, bem como pela «ambição das Forças Armadas». Gravemente enfermo, Velasco Alvarado não falou na criação de qualquer movimento para prosseguir na luta revolucionária, abandonada pelo Governo de Bermudez.

# Provável mudança na política nuclear da Alemanha Federal

É muito provável que a República Federal Alemã passe a adoptar a política francesa no sentido de suspender todas as vendas de centrais nucleares, além das já efectuadas até à presente data — esta a opinião dos observadores, em face dos primeiros resultados da «cimeira» franco-alemã, que decorre desde ontem em Paris e que termina hoje ao fim da manhã.

Espera-se que esta informação seja dada hoje pelo chanceler da RFA, Helmut Schmidt, e pelo presidente francês, Giscard d'Estaing, na conferência de Imprensa programada para depois do fim das conversações.

A questão nuclear parece ter sido a dominante do encontro, efectuado no âmbito das reuniões regulares que os dois dirigentes efectuam de seis em seis meses. Os resultados desta cimeira estão directamente ligados à importante missão diplomática do vice-presidente dos EUA, Walter Mondale, que terminou recentemente uma «tournée» pelos países aliados dos EUA. De facto, o informador alemão, Grunewald, declarou aos jornalistas que o governo do presidente Carter apresentou novas ideias sobre questões nucleares, ideias essas que a RFA encara seriamente. E o informador acrescentou: «Os dois dirigentes chegaram a elevado nível de acordo sobre o emprego pacífico da energia nuclear e quanto à não proliferação das armas nucleares».

Recorde-se que uma das promessas eleitorais de Carter, várias vezes reafirmada depois da tomada de posse do novo presidente dos EUA, foi a de que o seu governo se esforçaria por impedir a proliferação de armas nucleares. A venda de centrais nucleares comporta um grave risco, pois a partir delas podem fabricar-se armas atómicas.

# Egipto
# Prisão perpétua para grevistas

A prisão perpétua poderá ser aplicada no Egipto aos grevistas, manifestantes e todos quantos os incitem ou encorajem, nos termos duma lei ontem assinada pelo presidente Sadat e por ele mesmo ontem anunciada ao país, num discurso. Esta lei destina-se — por estranho que pareça — a salvaguardar «as liberdades e a democracia no país» (justificação «sic» de Sadat). Para que não restem dúvidas, a lei será sujeita a referendo nacional dentro duma semana. Os resultados do «referendo» são, desde já, previsíveis: de facto, num país onde o descontentamento cresce, se generaliza e provoca sangrentos incidentes como os dos dias 18 e 19 do mês passado, o último referendo deu quase 100 por cento de votos favoráveis ao regime.

Enquanto arrumam a casa, os dirigentes do Cairo recebem Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, que, na sua digressão pelo Médio Oriente, procura aplanar dificuldades para a convocatória da conferência de Genebra. A questão da representação da OLP continua a ser o grande obstáculo ao acordo prévio (EUA-Israel, por um lado; URSS e países árabes, por outro), imprescindível para a realização da conferência.

### POLÉMICA PCF-PSF

Declarações dum deputado socialista (Gaston Deferre) numa entrevista à Rádio desencadearam uma viva polémica no seio da esquerda francesa (PCF-PSF unida num programa comum).

Tudo começou devido às afirmações feitas na semana passada por Giscard, que declarou o seu intento de permanecer no poder até ao fim do mandato (1981), mesmo se a esquerda ganhasse as eleições gerais de 1978. Gaston Deferre em resposta declarou ontem que os socialistas franceses aceitariam prontamente essa solução, e que o secretário-geral do partido, François Mitterrand, seria o primeiro-ministro de Giscard. Escrevendo hoje em «L'Humanité», o secretário-geral do PCF, Georges Marchais, insurge-se contra estas afirmações, proferidas sem que o PCF fosse consultado àcerca de tal eventualidade. Ironicamente Marchais escreve: «Nunca discutimos esse tópico, mas, a partir de agora, Miterrand é primeiro-ministro... O chefe do Governo já foi designado e pode muito bem acontecer que as pastas tenham sido já distribuidas».

Esta polémica vem avivar outra, mais antiga: as queixas dos comunistas contra os socialistas, acusados de tentarem obter mais do que a parte que lhes compete nas listas para as eleições municipais, a efectuar em 13 e 20 de Março.

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter**

**MARIANA**

Ninguém aflito. O pai, a mãe, o Rui e as tias de Loures sabem que regressas hoje para ouvires OS AMIGOS cantar na TV «Portugal no Coração».

**PORTUGAL PRESENTE NO «SITEV 77» GENÈVE, 10-13/5/77**

Considerando a importância que terá para as empresas portuguesas fabricantes de peças e acessórios para a indústria automóvel, a oportunidade de exporem os seus produtos no SITEV, promoveu o F. F. E. a realização de uma representação a nível nacional neste certame.

No âmbito desta feira, serão apresentados **todos os produtos utilizados pelos construtores de todos os tipos de veículos.**

As firmas interessadas em expor no stand de Portugal deverão contactar até ao próximo dia **10 de Fevereiro** a Direcção de Serviços de Feiras e Exposições — Av. 5 de Outubro, 101, Lisboa. Telefs: 77 77 72 ou 77 77 68.

# Espectáculos

## HOJE: "Os Amigos" abrem Festival TV

**A música de Fernando Tordo e os versos de José Carlos Ary dos Santos abrem esta noite o Festival TV «7 canções». A canção dos dois artistas, já vencedores de anteriores certames chama-se «Portugal no Coração» e será interpretada pelo grupo «Os Amigos», formado para este festival. São eles (na foto) Edmundo Silva, Fernando Tordo, Luísa Basto, Ana Bola, Paulo de Carvalho e Fernando Piçarra. Esta canção será apresentada em segunda versão pelos «Gemini»**


cooperativa teatro popular

Apresenta na

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada

Lotações esgotadas

2.º MÊS

com ANTONIO MACHADO * CARLOS IVO * DINA MARIA * ELISA DE GUISETTE * GIL MATIAS * JANINE OSÓRIO * MANUEL COELHO * MARIA HELENA SILVA * ORLANDO FERNANDES * VICENTE BATALHA

Direcção Musical de VICTOR BONJOUR
Cenografia de VIANA, ROGÉRIO RIBEIRO, HERNANI e RUI MARTINS

Sessões às 3.as, 4.as 5.as e 6.as, às 21.30 — Sábados, às 20.30 e 23 horas — Domingos, às 16 e 21.30

EM LISBOA BILHETES À VENDA NA A. B. E. P. — RESTAURADORES
As marcações de bilhetes só se respeitam 1 hora antes do início do espectáculo.



MARIA VITÓRIA

TELEF. 36 17 40

● HOJE E TODOS OS DIAS ●
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 H.

Aos DOMINGOS e FERIADOS «MATINÉES», às 16 horas
- ÀS 2.as FEIRAS: DESCANSO -

UM ÊXITO!

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA

O BOMBO DA FESTA!

Não acons. m/18 a.

● A atracção japonesa ● YUKIE

UM POPULAR ELENCO, COM:
SALVADOR, IVONE SILVA e LYGIA TELLES

HENRIQ. SANTANA
em «A Ópera dos Sem Vintém»

À frente de muitos outros e de Um Corpo de Baile Internacional



Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE



teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

OS CÍMILOS

APRESENTAM

«Do Teatro ao Cais Sodré»

de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA

Encenação de FERNANDO HEITOR

ÚLTIMOS DIAS
HOJE ÀS 21.45
AMANHÃ ÀS 18 E ÀS 21.45



COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

Diàriamente, às 21.30 h.

«O MURO»

Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

3.º Mês — ÚLTIMAS
Domingo só «matinée» às 18 h.

PREÇO ÚNICO — 40$00

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telef. 762624

SABADOS e DOMINGOS
TARDES INFANTIS
Às 16 horas


## Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

### "Jogos perigosos" Rainer Fassbinder

*FICHA:*
*TÍTULO ORIGINAL: Wildwechsel*
*REALIZAÇÃO: Rainer Werner Fassbinder (R.F.A.-1973)*
ARGUMENTO: R.W.Fassbinder, segundo peça de Franz Xaver Kroetz
*FOTOGRAFIA (EASTMANCOLOR): Dietrich Lohmann*
*MONTAGEM: Thea Eymesz*
*MÚSICA: Ludwig van Beethoven*
*INTERPRETAÇÃO Jorg von Liebenfels (Erwin), Ruth Drexel (Hilda), Eva Matte (Hanni). Harry Baer (Franz), Rudolf Waldemar Brem (Dieter), etc.*

Há um cinema do quotidiano? Um cinema que fale dos pequenos e vulgares gestos e problemas, um cinema do breve *fait-divers* e do lugar-comum, centrado lá onde a ideologia desliza e se produz, isto é no seio da família, primeira instância do Estado e do poder da burguesia?

*Jogos Perigosos*, primeiro filme que nos chega do autor alemão Rainer Werner Fassbinder, baseado numa peça teatral de Franz Xaver Kroetz (de quem o Teatro da Cornucópia montou, ainda recentemente, *Alta Áustria*) é um bom exemplo desse fundamental cinema-outro que troca odiscurso político pré-feito e muitas vezes enquistado e improdutivo, por um olhar acutilante sobre o pobre dia-a-dia, donde tudo parte e desemborca.

É umcinema sem heróis, onde a um psicologismo próximo e recusado se contrapõe uma sábia facetação do viver da pequena-burguesia, uma tipificação de gestos e de texto que seria naturalista se Fassbinder não impusesse sempre uma frieza, uma distância e um rigor que evitam a identificação ( mas não o reconhecimento), mesclado que tudo é de uma tonalidade cinzenta e penosa.

Este filme não utiliza chavões para falar da burguesia, não grita a Revolução a plenos pulmões, mas desce mansamente ao nível do quotidiano e mostra como lá estão todas as coisas que fazem com que o capitalismo seja um sistema podre e sem esperança. Sem esperança no espaço da burguesia (no espaço do *filme*), já que Fassbinder recusa o estatuto de heróis aos seus dois jovens protagonistas, quer dizer, não cede à fácil tentação de transformar esta *fait-divers* num mero conflito de gerações colando-as às classes em luta no espaço da História. Pelo contrário, *Jogos Perigosos* mostra amplamente como a ideologia dominante se reproduz, se mantém, mostra afinal como o conflito em presença é apenas um pretexto, um *leit-motiv* para as variações, nunca marginais.

Este filme não fala de ódio à burguesia mas apenas da pena que ela provoca. É sabido como a pena é o último dos sentimentos (e o mais degradante para o seu objecto) a sentir por alguém.


teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

Teatro da Cornucópia

O treino do campeão antes da corrida
de
Michel Deutsch

SÓ HOJE E AMANHÃ
ÀS 21.45
M. 18

Alta Áustria
de
Franz-Xaver Kroetz

A PARTIR DE 4.ª FEIRA, 9
ÀS 21,45


## Dois filmes alemães de Straub e Fassbinder

**Um cinema ao nível do quotidiano, lá onde a ideologia desliza e se produz**

### "A pequena crónica" Jean-Maria Straub

*FICHA:*

*TÍTULO ORIGINAL: Chronik der Anna Magdalena Bach*
*REALIZAÇÃO: Jean-Marie Straub (R.F.A.-Itália-1967)*
*ARGUMENTO: Jean-Marie Straub e Danièle Huillet*
*FOTOGRAFIA: Ugo Piccone, Saverio Diamantini e Giovanni Canfarelli*
*MONTAGEM: Jean-Marie Straub e Danièle Huillet*
*SOM: Louis Hochet e Lucien Moreau*
*MÚSICA: Johann Sebastian Bach e Leo Leonius*
*INTERPRETAÇÃO: Gustav Leonhardt (Johann Sebastian Bach), Christiane Lang (Anna Magdalena Bach), Concertus Musicus (de Viena) com o maestro Nikolaus Harnoncourt, Grupo de Concerto da Schola Cantorum Basileusis (de Basileia) com o maestro August Wenzinger e o Knabenchor Hannover com o maestro Heinz Hennig, etc.*

Um filme de Straub (neste caso o primeiro a ser comercialmente estreado em Portugal após uma estada na prateleira dos distribuidores durante alguns anos) é sempre um acontecimento para quem, como nós, faz do cinema um objecto de prazer e reflexão. Isto porque, para o chamado grande público, o trabalho de Straub terá pouco a ver com aquilo a que o cinema o habituou: espectacularidade, movimento superficial, grandes actores... Straub toma o partido corajoso de fazer um cinema de um rigor laboratorial, de uma pesquisa inovadora que, se lhe dá a garantia de ser uma etapa fundamental no desenvolvimento audiovisual e do cinema em particular, lhe não assegura o imediato convívio com grandes massas de público num breve espaço de tempo.

*A Pequena Crónica de Ana Madalena Bach*, um trabalho de 1967, é um filme que se ergue em torno de um pressuposto de base: ilustrar imageticamente uma banda de som, tornar a imagem um elemento condicionado e não condicionante, marcar o seu tempo não de uma forma autónoma mas de um modo de estrita subordinação ao elemento musical. Por sobre tudo (e dizemo «por sobre» dado que nos parece gozar de uma relativa autonomia em relação às outras componentes) um comentário em *off*, que cola as sequências mas não as explica ou justifica.

É só através desse comentário (a leitura da crónica apócrifa de Anna M.Bach) que este filme ganha o corpo de um argumento clássico (contar uma história, etc.), sempre porém de um modo longínquo, estranho e inacessível, apesar de uma paradoxal intimidade da narradora para com o personagem «central».

O aspecto fascinante deste filme é exactamente essa barreira intransponível que permanece entre o público e a figura inteira de Bach. Apesar deste ter um rosto, um corpo, uma voz (se bem que fugaz), apesar de ter uma obra sonora, cartas (impessoais, porém), uma grafia, manuscritos, a figura de Bach nunca ultrapassa o esboço, a aproximação, quiçá mesmo a contradição inexplicável (um reverencialismo humílimo perante os poderosos, um orgulho claro, uma obra vigorosa).

Talvez por isso este filme se passa em espaços impessoais e irreconhecíveis, farrapos de espaço em forma de inacabado *puzzle*, onde mais do que um trajecto ou uma reconstrução material é uma cultura, uma ambiência, que resta. Ou apenas uma forma-outra de reflectir a História no audiovisual, de a tornar a um tempo, precisa e fugaz, científica mas impossível, objecto de análise e jamais de embalamento, ainda menos de identificação. Ou seja, e finalmente, o contrário do naturalismo psicologista (a pornografia da História); queiramos, ou não, qualquer outro cinema passa inevitavelmente, por aqui.

# Televisão

## Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

### O GOLPE BAIXO E A PARÓDIA DO VENENO

Nos treze anos que já conto de televidência sou, naturalmente, um homem que tem visto muita coisa. Por isso não me exaspero por dá-cá-aquela palha. Cá me vou aguentando no balanço como Deus é servido. As ofensas à Informação, a prática diária do obscurantismo, as rasteiras aos trabalhadores e a falta de apoio às suas organizações de classe, a obsessão das informações oficiais — ora, ora, tenho quase dez anos de testemunho disso. Já estou acostumado...

Ontem aconteceu na Televisão qualquer coisa de excepcionalmente repugnante. De tal modo que estou em crer que nem o Governo, nem o partido que suporta o Governo, nem os militantes dele envolvidos no incidente (Salgado Zenha, nomeadamente) tenham qualquer responsabilidade no caso.

Acredito antes na existência de forças que pretendem agudizar situações, conduzi-las a becos sem qualquer saída que não seja... para um beco sem saída. Estou talvez a usar asas de anjinho, face às declarações de Jaime Gama cuja intervenção apontava implicitamente para o golpe baixo que se avizinhava. Mas aqui mesmo prefiro acreditar ter aquele responsável dado o pontapé de saída para uma jogada que viria a ultrapassá-lo.

De qualquer modo, a seu tempo se saberá toda a verdade. E nessa altura, a cada qual seu pelourinho.

#### ERAM DOIS FICARAM TRÊS

«Magazine» é mais uma rubrica da responsabilidade do Departamento de Informação. A segunda emissão foi ontem. Poucas horas antes, pouco tempo antes, informou-nos a televisão que seria composto de duas partes: na primeira, seriam tratados os problemas agrícolas nos vales do baixo Mondego; a segunda dar-

Continua na pág. 22


cinema STADIUM

HOJE REABERTURA
ÀS 19.00 H
Antestreia de **A MARQUESA D'O** ... de **ERIC ROHMER**(Die Marquise von O...)
Com Edith Clever, Bruno Sanz, Peter Lürh.
O universo moral de uma classe e de uma época reconstituídos pelo autor de «A Minha Noite em Casa de Maud».
Não acons. a M/13 anos.
ÀS 21.30 H
Antestreia de **MAU COMPORTAMENTO** de **Simon Edelstein**(Les Villaines Manières)
Com Jean Luc Bideau, Francine Racette, Claire Dominique
Dois mundos confrontados por duas mulheres. A tradição dos jovens suíços.
Não acons. a M/13 anos
ÀS 0.15 H
**KING KONG** de **Miriam C. Cooper** e **Ernest B. Shoedsack**
Com Fay Wray, Bruce Cabot
Um modelo no cinema de terror.
M/10 anos
AMANHÃ SÁBADO DIA 5
ÀS 15.30 H
**ASTÉRIX O GAULÊS** de **Goscinny** e Uderzo.
Desenhos animados
Para todos
ÀS 18.00 H
Antestreia de **SIDDHARTHA** de **Conrad Rooks**
Com Shachi Kappor, Simi Garewal, Romesh Sharma
O texto iniciador de Hermann Hesse reconstruído no ambiente que lhe deu origem
Não acons. a M/13 anos
ÀS 21.30 H
Antestreia de **TUDO À VENDA** de **Andrzej Wajda (Wszystko na Sprsedaz)**
Com Witold Heltz, Malgorzata Potocka, Bogumil Kobiela.
A impossibilidade de recuperar o passado. O filme de um dos maiores realizadores polacos em que a sua vida e obra se liga inextricavelmente.
Não acons. a M/13 anos
ÀS 0.15 H
**O SUBMARINO AMARELO** de **Georges Dunning (Yellow Submarine)**
Desenhos de Heinz Edelmann e a música dos Beatles.
M/12 anos
EXPOSIÇÃO DE CARTAZES PORTUGUESES DE CINEMA
ÀS 19.00 E 21.30 H, TODOS OS DIAS, SERVIÇO DE ENTRETENIMENTO E GUARDA DE CRIANÇAS

Siddartha Algés Tel. 2112544



TEATRO AO ABERTO
P.e de ESPANHA metro PALHAVA telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
I PARTE

De: Olmo — Enciso
Versão de:
Luís de Sttau Monteiro
Encenação de:
Armando Caldas
UM ESPECTÁCULO PARA TODA A FAMÍLIA
II PARTE
Canções infantis por:
JOSÉ BARATA MOURA
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 HORAS
A bilheteira está aberta de 3.ª feira a domingo



GRUPO TEATRO HOJE
O equívoco de albert camus
Carlos Fernando
Elisa Lisboa
M.ª Jesus Aranda
Mário Viegas
Marta Ribeiro
ENCENAÇÃO
Gastão Cruz
CENARIO E FIGURINOS
José Rodrigues
NA CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
Tel.: 607299
Todas as NOITES às 21.45
SÁBADOS MATINÉES às 16h.
DOMINGOS SESSÃO ÚNICA ÀS 18 HORAS
Descanso semanal às 2.ªs-feiras
N/ aconselhável a menores 13 anos
Últimas representações



ESTREIA HOJE CINEBOLSO
GÉRARD DAMIANO, O MESMO REALIZADOR DE "GARGANTA FUNDA", NA SUA OBRA DE MAIS ALTO VALOR
AS MEMÓRIAS ÍNTIMAS DE MISS AGGIE
COLOR
com DEBORAH ASHIRA
PATRICK FARRELLY

Vitoria Filmes
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.


## Hoje

«Banyon» — policial

**I PROGRAMA**

**1.º Período**

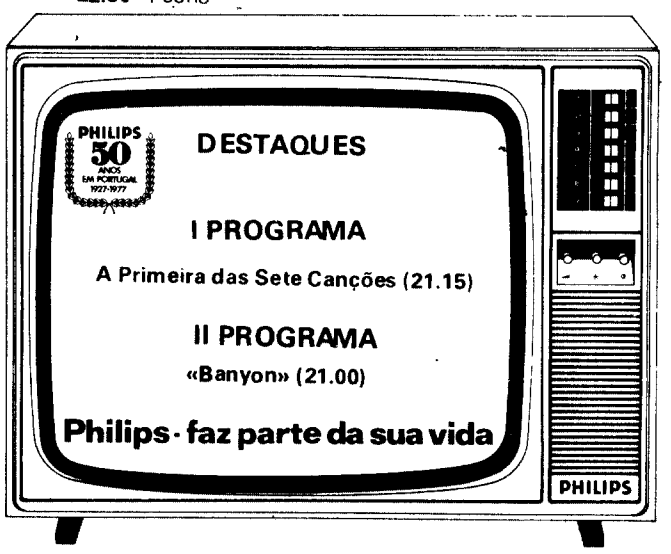
**13.30** **Ciclo Preparatório TV**
**18.05** Fecho

**2.º Período**

**18.30** Abertura e **Estúdio Velho Gente Nova**
**18.55** **Abre-te Sésamo** — «O Indelicado», «Egas e a Banana»» e «Cocas e os Macacos».
**19.30** **Tropicália** — arte portuguesa contemporânea.
**20.00** **Momento Desportivo** — debate de problemas de desporto.
**20.30** **Telejornal** — 1.ª edição
**21.00** **Momento Político** — programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
**21.15** **A Primeira das Sete Canções** — «Portugal no Coração», de Fernando Tordo e Ary dos Santos. Versão A — Os Amigos; orquestração de José Luís Simões. Versão B — Gemini; orquestração de Mike Sargeant. Realização de Luís Andrade.
**21.30** **Melomania** — um programa de João de Freitas Branco e de Augusto Cabrita.
**22.05** **«Eduardo VII»** — (5.º episódio) com Annette Crosbie (Victoria), Deborah Grant (Alexandra) e Felicity Kendal. Realização de John Corrie.
**23.00** **Telejornal**
**23.20** Fecho

**II PROGRAMA**

**20.30** **Telejornal**
**21.00** **«Banynon»** — policial (2.º episódio): «O Estudante Desaparecido».
**21.50** **«Um Campo para os Jovens (Futebol)** — documentário focando a actividade de uma escola de educação física na Alemanha.
**22.30** Fecho



## Amanhã

**I PROGRAMA**

**1.º Período** — **15.35**: Bailado Clássico — por estrelas do Teatro Bolshoi; **16.20**: «John Hallifax»; **17.30**: Ténis — Portugal-Bélgica — transmissão directa; **18.30**: A Bota das Sete Léguas; **18.55**: Animação; **19.30**: O Mundo Tribal; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.30**: A Segunda das Sete Canções; **21.45**: «Espaço 1999»; **22.45**: Good Old Days — programa musical da BBC; **22.30**: Fecho.

**II PROGRAMA**

**20.30**: Telejornal; **21.30**: Animação; **22.00**: Cinemateca; **23.00**: Fecho.


PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

# Desporto

**As meninas do andebol benfiquista tentam a obtenção de receitas que permitam a continuidade da sua actividade: autocolantes como este, andam por aí, em troca de meia duzia de escudos**

LOTAÇÕES ESGOTADAS
EM
TODOS OS ESPECTÁCULOS




Instalado
no Parque de Jogos do
Hóquei Club de Portugal
ao fundo da
AVENIDA DO BRASIL
Telefone 80 45 45
Empresa:
EDGAR PEDROSA

HOJE

«Matinée»: 16 horas
Noite: 21.30 horas

De segunda a sexta-feira:
«Matinées» às 16 horas
e à noite às 21.30 horas
SÁBADOS E DOMINGOS
2 MATINEÉS: 14,30 E 17,30
NOITE: 21.30

SÁBADO
ÀS 14.30

Grande Festival Infantil

com oferta de brinquedos a todas as crianças

MAIS DE 300 ARTISTAS REUNIDOS EM DUAS GIGANTESCAS PISTAS!

PISTA DE CIRCO e PISTA DE GELO!

2 ESPECTÁCULOS NO MESMO CIRCO!
Um espectáculo único no Mundo
Colaboração especial de
SANDOKAN

## Bom contacto internacional para atletismo português

Grande incremento tem o Atletismo português neste fim-de-semana, a competir em várias frentes através de alguns dos seus mais expressivos valores.

O ponto fulcral da actuação lusa vai ocorrer em Palência (Espanha) onde o Sporting corre na «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta Mato», delegando a representação num quarteto: Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões e Carlos Cabral. A prova tem lugar na manhã de domingo e é directamente transmitida pela RTP.

Ainda em Espanha, haverá atletas do Benfica em Madrid, em provas a disputar em pista coberta, na tarde de amanhã. Nora Araújo, Vera Lisa, Rui Vergamota, Joaquim Serra, Norberto Serina, José Silva, Luis Leite e Vítor Mano formam a embaixada da Luz.

Também na capital espanhola, o Clube Marathon recebe juniores portugueses: João Campos, Fernando Fernandes e Luis Horta (Sporting); Fernando Miguel (Estrela Azul); João Pereira e José Costa (Avintes), todos preparados para, no domingo, mostrarem as potencialidades atléticas.

Mais longe, em França, presença portuguesa no «Cross de Chartres»: Anacleto Pinto e Tavares da Silva (Benfica), mais Manuel Paiva (Centro de Atletismo do Porto) vão alinhar à partida para uma corrida que se afigura dura e com alta competição.

Por cá, a Associação de Lisboa promove, no domingo, um torneio regional de corta-mato, para equipas de juvenis (femininos e masculinos), do Porto Coimbra e Lisboa. Provas pelas 10 horas no insalubre hipódromo do Jamor. Simultaneamente, têm lugar competições-convívio para atletas infantis e iniciados (de ambos os sexos), enquanto que longe da Cruz Quebrada se processa o I Torneio Universitário Inter-escolas. É uma realização do C.D.U.L., às 10 horas de sábado, nos terrenos anexos à Academia Militar.

Assim marcha (bem) o nosso Atletismo: que já tem assegurada a participação do famoso britânico Tony Simmons nos campeonatos nacionais abertos de corta-mato, a efectuar no Algarve, dia 27 do corrente. Um atletismo em passo decidido, com o impulso da figura de Carlos Lopes a rasgar bonitos horizontes.

Na reunião belenense: nada de sujar o chão

## Belenenses e Benfica: sócios em assembleia

**Ontem, foi o Belenenses. Hoje, será o Benfica. Os clubes reunem-se, para que os associados tomem conhecimento de como vão (mal) os emblemas demasiado preocupados com o profissionalismo futebolístico.**

Ontem, foi nos «azuis»: a **despesa mensal é de 900 contos e a receita apenas de 400. Mais: a actual direcção** (presidida pelo coronel Marcelino Marques) **não trabalha, pois não reúne há dois meses** (palavras de Eduardo Andrade). Foi, de alto a baixo, criticada a actuação do elenco directivo: o reflexo (afinal) da má posição do futebol belenenses. E, para já, um mês de prazo para uma comissão encontrar novo conjunto para a gerência do Restelo.

Hoje, será no Benfica: clube numa encruzilhada, que vai debruçar-se (calma e serenamente) sobre as estruturas de que terá de arrancar para colmatar as brechas nas suas finanças. O futebol, em termos absolutamente profissionais, é uma saída: ao mesmo tempo que outras actividades desportivas terão de valer-se em autogestão.

Será, sem dúvida, uma reunião histórica: a de esta noite, no pavilhão da Luz. Haverá contraditores (certamente) ao plano gizado pela «Comissão para a Revisão das Estruturas do Benfica». Mas, ao fim e ao cabo (adivinha-se) a solução será o remédio para o futuro de uma colectividade do mais alto prestígio. Que os sócios terão de continuar a engrandecer, discutindo caseiramente os novos horizontes.

## Onde o futebol é notícia

### ESTORIL

O Estoril volta a actuar nos Açores, terra natal do seu «central» João Carlos. A 18 do corrente, jogará com o Lusitania de Angra do Heroísmo.

### PORTIMONENSE

O mau momento do futebol portimonense arrastou a queda de um treinador: Mário Nunes deixa o comando técnico do «onze» de Matine e Adolfo, passando o seu lugar a ser ocupado (episodicamente) pelo futebolista Sério. Entretanto, o clube algarvio convidou José Augusto para a sucessão oficial.

### PREVIDÊNCIA E TOTOBOLA

O problema de revisão do esquema de Previdência dos Jogadores de Futebol, o desejo de beneficiar das receitas do Totobola e a eliminação da categoria de jogador «não-amador», foram assuntos discutidos na reunião do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, efectuada no Porto. Agostinho Vieira de Oliveira, presidente da Direcção do Sindicato, começou por fazer uma exposição sobre o problema da revisão do esquema de Previdência dos jogadores de futebol, que se consideram pouco favorecidos com o sistema actual. O assunto foi longamente discutido, tendo a mesa informado que as entidades oficiais já se debruçaram sobre a questão.

Entrou-se, em seguida, no «caso» Totobola, tendo sido relatadas as «démarches» feitas no sentido de o Sindicato dos Jogadores ter participação nas receitas, em ordem a beneficiar, quer monetária quer culturalmente os jogadores, principais figuras do espectáculo que proporciona às Apostas Mútuas Desportivas elevadas verbas. A eliminação da categoria de jogador «não-amador», considerada como prejudicial aos atletas, foi também largamente discutida.

O presidente do sindicato informou que as entidades oficiais, através de grupos de trabalho dos Ministérios dos Assuntos Sociais e da Educação e Investigação Científica, estão a estudar todos esses problemas.

### TOMAR

Situação **incandescente** no União de Tomar, com o seu terreno de jogos previamente interditado pela Federação: os homens da Praça da Alegria não atam nem desatam, o clube não sabe se tem algum (verdadeiro) castigo a cumprir e, em face do impasse, os associados tomarenses vão reunir-se esta noite e deliberar sobre o comportamento futuro em matéria de presença nos nacionais de bola.

ADÓQUE
RUA MARTIM MONIZ - TEL 87 42 80

EXCLUSIVAMENTE
AOS SÁBADOS
BILHETES À VENDA TODOS OS DIAS

«OS OPERÁRIOS DO NATAL»
UM ESPECTÁCULO INFANTIL
QUE AS CRIANÇAS NÃO ESQUECEM
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
PREÇOS POPULARES
TEATRO ADÒQUE — MARTIM MONIZ
TELEFONE 87 42 80

# PORTUGAL

### ANDEBOL

Reiterando o *apreço do clube pelo esforço desenvolvido pela actual direcção da Associação de Andebol de Lisboa*, a Associação Académica da Amadora protesta, publicamente, *contra a forma abusiva como o nome do clube foi colocado como subscritor de uma circular, feita em papel timbrado do Belenenses, a convocar clubes lisboetas para uma reunião.*

### ATLETISMO

Vasco Pereira (Benfica) participa, no domingo, na «Meia maratona de San Blas», em Porto Rico.

### BASQUETEBOL

Desistências dos campeonatos de basquetebol: a Associação Cultural de Salreu abandonou o «nacional» de seniores e o Sporting de Pedrouços disse (voluntariamente) adeus à disputa da Taça de Portugal.

### HÓQUEI PATINADO

Após um empate a cinco golos, o Benfica levou de vencida o Sporting, num desempate por marcação de grandes penalidades, na final do torneio de hóquei patinado organizado pelo Estrela da Amadora.

### MESTRE

O xadrezista cubano Roman Hernandez, que se encontra de passagem por Lisboa, a caminho de Málaga, conduz amanhã à noite, na sede do INATEL em Lisboa, uma simultânea a 25 tabuleiros.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS

Os trabalhadores dos Transportes Fluviais reunidos em Plenário, realizado em 1-2-1977, deliberaram o seguinte:

PROPOSTA

Considerando que a Associação dos patrões, diz que só se sentam à mesa das negociações, depois dos trabalhadores do tráfego fluvial recomeçarem a efectuar trabalho extraordinário.

Proponho:

1. Que a partir de amanhã dia 2 de Fevereiro, se retome o trabalho extraordinário até ao próximo dia 22 do corrente mês, para que as negociações recomecem.
2. Caso a totalidade das reivindicações dos trabalhadores do tráfego local, conforme está na proposta do nosso Sindicato, não seja satisfeita, os trabalhadores recomeçarão a partir do dia 22 do corrente mês, inclusive, a mesma luta, até à paralisação total se necessário.

APROVADA POR UNANIMIDADE

MOÇÃO

Os trabalhadores da Socarmar, conscientes da ofensiva do actual Governo para desmantelar a força dos trabalhadores e de pôr em causa as suas conquistas, analisam e consideram:

Justa a luta dos trabalhadores do tráfego local e a posição do seu Sindicato, pelas melhorias das condições de vida da Classe a que pertencemos;

Condenar veemente as posições do patronato e da sua Associação nos contactos havidos e nas negociações, apoiadas pelo Governo;

Condenar os Decretos-Leis n.ºs 841-B/76, respeitante à quotização sindical e o 841-C/76 referente aos despedimentos com justa causa, como fazendo parte da recuperação capitalista encetada desenfreadamente pelo Governo contra os trabalhadores e as suas organizações de classe;

Saudar a realização do Congresso de Todos os Sindicatos donde saiu reforçada a unidade dos trabalhadores.

APROVADA POR UNANIMIDADE

MOÇÃO

Considerando como justa a luta dos trabalhadores das Pescas, em defesa dos seus legítimos direitos, os trabalhadores dos transportes fluviais, decidem:

Apoiar inteiramente a acção desenvolvida pela Federação dos Sindicatos do Mar, na defesa daqueles trabalhadores, solidarizando-se com as posições tomadas e a tomar pela mesma, ainda que estas venham a atingir a paralisação total.

APROVADA POR UNANIMIDADE

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1977

# Desporto

## ENTRE A "VOLTA" E AS OLIMPÍADAS

# Ciclismo: pedalar sem drogagem

**NEVES DE SOUSA**

A possível reestruturação da Volta a Portugal, em bicicleta, de molde a poder transformá-la numa prova desportiva de primeira grandeza, está nos planos imediatos da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, que congregou os melhores esforços da equipa federativa no sentido de se promover uma reunião de quantos, credenciados na modalidade, podem apresentar sugestões objectivas, pareceres ou ideias reais de como se deve realizar, com projecção futura, a mais popular prova do calendário desportivo português. Assim, amanhã (pelas 15 horas), na Direcção-Geral dos Desportos, vai reunir-se um grupo de trabalho que inclui jornalistas que já fizeram a cobertura de várias Voltas e, portanto, detectaram erros e falhas numa estrutura que, na maior parte dos casos, foi alinhavada a meia dúzia de dias da arrancada dos ciclistas para a pedalada inicial.

Durante algum tempo, o Ciclismo foi entendido como modalidade bastarda na lista das preferências de quem tinha as rédeas do Desporto. Depois, muito afanosamente, baniram-se os falsos profissionais transformando-os em amadores também falsos. Foi o que sucedeu, por exemplo, na última edição da prova, em que, lado a lado com a ingenuidade de alguns puros e diletantes amadores, estiveram autênticos (mas encapuçados) profissionais, a correrem com armas desiguais e preparação disforme, tudo numa amálgama que não poderia merecer complacência ou alheamento. Por isso, através das colunas de muitos jornais que não quiseram pactuar ou silenciar-se (o «Diário de Lisboa» esteve na linha de fogo) vieram narrativas pungentes da desigualdade que movia os velocipedistas que tinham partido para a doce, mas mentirosa aventura da Volta. Contudo, a direcção federativa (a que preside Idalino de Freitas, incontestavelmente o maior impulsionador do Ciclismo português) estava atenta: e, com o melhor cuidado, lá foi definindo coordenadas, delimitando os campos, sem tolerâncias por aí além, mesmo que tivesse de fazer vista grossa à actuação, em pé de paridade, de jovens e inexperientes amadores lado a lado com os ex-profissionais declarados que apareceram na Volta subitamente despojados de interesses materiais ou, então, a coberto de uma máscara rotulada de «monitores de Ciclismo» que era, no fim de contas, a evasiva finória, mas pouco inteligente para continuarem profissionalizados, mas agora a receberem dinheiros públicos em lugar de verbas de clubes. Foi (não há dúvida) um belo trabalho de certas iluminadas inteligências...

### MOSCOVO: META MAIS PRÓXIMA

Porém, o que lá vai, lá vai. Agora, há que encarar o futuro como se estivéssemos a erguer um edifício. O objectivo da remodelação no Ciclismo terá de ser uma eventual presença nos Jogos Olímpicos de 1980, quando Moscovo se transformar numa meta desejada por todos os desportistas mundiais. E, para lá chegar, em termos de não-improvisação, é forçoso que se comece já a trabalhar: países muito mais conscientes que Portugal, de há muito traçaram rumos e esquemas de rodagem até às Olimpíadas, sem deixarem ao acaso o mínimo dos pormenores, sabido como é que uma boa e brilhante representação desportiva consegue, internacionalmente, muito mais prestígio que qualquer mão-cheia de discursatas ministeriais, ainda que tenham posterior honra de transcrição em opúsculos destinados à eternidade.

### ESCUTAR: PEDRADA NO CHARCO

Habituados ao prolongamento da letargia em que parecia mergulhada a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, fica-se quase atónito com a feliz ideia de uma repensagem em matéria de Ciclismo, mais a mais de braço dado com federativos e outros «experts» na matéria. Será uma abertura para, em outros desportos, se se seguir política idêntica ou, em contrapartida, apenas e só uma pedrada no charco? *A ver vamos*, como diria o ceguinho.

De qualquer modo, importa dizer que Idalino de Freitas (e seus parceiros da Federação e Associações Regionais) meteram ombros a uma tarefa: e querem desempenhá-la mesmo contra ventos e marés. A Volta a Portugal já tem data: 15 a 28 de Agosto. Agora, terá de conhecer legislação apropriada ao momento que se vive, não apenas neste País, mas no conceito desportivo mundial.

Houve um ano de paragem e outro de transição. Desanimou-se, depois pensou-se e, mais tarde, deitou-se mãos à obra. Amadorismo-profissionalismo foi polémica, nem sempre entendida fora de dimensões sectárias por quem, perante toda a evidência de irrefutáveis argumentos, apenas e exclusivamente se preocupava em colocar ao alto o estandarte das suas preferências, em matéria política. Todavia, o Ciclismo, grande festa do povo, resistiu a todo o achincalhamento possível: e, quando saíu para a estrada, mesmo sem os Agostinhos, os Mendes e os Martins, viu em seu redor a mesma moldura humana, alegre, entusiástica, feliz e rendida a um espectáculo que, em força e beleza atlética, é dos mais surpreendentes do mundo do «show» desportivo.

### REMODELAR: NECESSIDADE MAIOR

O ano de 1976 representou, para os verdadeiros amigos do Ciclismo, um marco triunfal: nunca houve tantas provas, nunca o movimento de iniciação foi tão amplo e tão forte de aderências. O Movimento Nacional do Ciclismo foi um facto: e um triunfo. Houve mudança em obsoletos regulamentos. Jovens ciclistas, com mais de 14 anos de idade, podem já ficar federados e criaram-se novas escalas etárias: juvenis (14/15 anos), aspirantes (16), Juniores (17), esta última já a poder catapultar o praticante para o nível da alta competição.

O Regulamento Geral e Técnico de Corridas, mais o Regulamento sobre Dopagem, foram editados, após uma serena análise de situações e factos que apontavam para soluções urgentes. Através desses documentos (aprovados já em Congresso) fica excluída a hipótese das bruscas promoções de quase principiantes até à Volta, fruto de desvarios clubistas que faziam altamente perigar a saúde e o futuro de entusiastas: que caíam pela base, por não terem suporte para voo tão rápido e inusitado. Uma pontuação ordenada e correcta será, agora, o diapasão que vai aferir os «talentos» e as suas ascensões até ao plano cimeiro. Também nenhum ciclista poderá mudar de categoria durante a temporada, excepto se for junior (e já contar 18 anos) e tiver autorização do Centro de Medicina Desportiva para alinhar na categoria de seniores.

Quanto à Volta (o ponto alto da temporada) uma certeza já garantida: apenas seniores de 1.ª categoria terão acesso à corrida. Terminou a contratação de arrivistas, de nomes em declínio ou sem preparação ao longo de toda a época. Quem não correu durante o ano não alinhará na Volta: esta é a melhor defesa física dos praticantes de Ciclismo que fazem do «tour» caseiro a meta de uma carreira.

### INICIATIVA: PALAVRA DE ORDEM

Por seu lado, o Ciclismo em pista é revitalizado, no plano a distância imediata elaborado pelos elementos federativos: Alpiarça, Malveira, Sangalhos, Loulé, Tavira, todas as pistas disponíveis (e, se possível, reconquistando as Antas e Alvalade) vão ver Ciclismo em fim-de-semana, com campeonatos de perseguição e velocidade, critérios e competições de promoção. Há, também, no calendário oficializado, lugar sugerido para provas por etapas. Preparação da selecção de seniores, na zona algarvia; Grande Prémio da Páscoa; Preparação da selecção de juniores, no Norte; corridas Setúbal-Beja e Beja-Faro; provas Dia da Cidade de Lisboa e Dia Olímpico, além da 1.ª Volta ao Sul do Tejo, planificada para o período entre 1 e 7 de Agosto. E, hipótese para corridas internacionais: Grande Prémio de Aumaba (Argélia), de 16 a 21 de Abril; «Giro de Itália» (para amadores), de 6 a 17 de Junho; Campeonatos do Mundo (juniores na Áustria, seniores na Venezuela); «Giro Della Bassa Lunigiana» (em Itália, destinado a juniores); Volta a Málaga (Espanha), Volta à França do Futuro, Volta à Bulgária e «Ronda de La Hispanidad» (Espanha), todas para seniores. Numa síntese: tempo totalmente preenchido, até 30 de Outubro. Mas, para a sua integral concretização, as receitas são íntimas: e os 1100 contos da D. G. D., a distribuir equitativamente entre Federação e Associações tornam-se manifestamente insuficientes. Ora, sabendo-se que grande maioria das provas previstas se enquadram já no esquema de preparação olímpica, é naturalíssimo que sejam vistas com bons olhos por quem tem a faca e o queijo na mão...

### PROFISSIONALISMO: PORTA ABERTA

Quanto à Volta a Portugal, propriamente dita, ela será o que as entidades reunidas no grupo de trabalho planeador por melhor entenderem. Tem grandes compromissos de ordem monetária e desportiva: o seu suporte financeiro enfeudará, sempre, a verdade da corrida. Por outras palavras: se o Estado decidir meter ombros a um subsídio firme, a corrida será disputada a horas convenientes, sem estar ao dispor de organizadores locais que, através de circuitos ou traçados improvisados, procuram obter receitas em detrimento do autêntico significado desportivo da corrida. Caso contrário, lá teremos as neutralizações, as voltinhas em pista, as ligações a passarem duas e três vezes pela mesma terrinha.

Quanto a praticantes, haverá número suficiente para uma Volta com atractivos? Idalino de Freitas diz que sim, não recusando (sequer) a hipótese de presença de profissionais. «Só que essas inscrições devem realizar-se dentro do quadro da legislação geral do trabalho e de acordo com as determinações do Ministério respectivo. No caso de haver algum ciclista interessado em inscrever-se como profissional, a Federação criará, na sua estrutura, uma Comissão que se ocupará exclusivamente de todos os assuntos relativos a esse sector, voltando a inscrever-se na Federação Internacional de Ciclismo Profissional, onde esteve filiada até há dois anos atrás.»

Entretanto, há grande efervescência em matéria de bastidores ciclistas: fala-se (mesmo) que Fernando Mendes será o treinador benfiquista para a Volta, ao mesmo tempo que torna a falar-se no interesse da «Clok» em patrocinar uma formação e, por Santarém, é criada uma Associação que inclui nove colectividades (Desportivo de Pontével, Aguias de Alpiarça, Eléctrico de Ponte de Sôr, Desportivo Choutense, Manique do Intendente, Glória do Ribatejo, Aveiras de Cima, Azinhaga e Verdelho). Muitos entusiastas figuram nos órgãos de gerência do novo organismo: dr. Raul José das Neves, Luís Manuel Raimundo Domingos, José Fernandes David Lopes, Durbalino Camilo Ferreira, Fernando Manuel Pereira, Severino António Gabilro, Manuel João Gargalo Catela, Alfredo Rodrigues Ferreira, Aureliano da Cruz Alexandre, José Sousa Oliveira, Manuel Vieira, José Alfredo Mirradinho, Fernando Amorim Santos, Marcelino Luís Coelho Paulo, Joaquim Colaço Casaca, José Balreira, Fernando Silva Pereira, José Maria Figueiredo Rodrigues, António Lima Fernandes, António José Ribeiro da Cruz e dr. José Luís Madeira Lopes. São homens como estes que fazem acreditar no futuro do Ciclismo, nesta casa onde (meses a fio) lutaram vontades como Idalino de Freitas, Fernando Paixão, Mário Ferreira, António Fernandes, Ivo Neves, Alcides Silva, Jorge Lara, Aristides Martins, Brito da Mana, Manuel Tiago, Manuel Barbosa, Damasceno Covão, Alberto de Oliveira, dr. Barreiros de Magalhães, Casimiro Coelho Lima, António Guerreiro, Guita Júnior, Carlos Miranda, Nuno Mota, Domingos Claudino, António e Américo Barbosa, Manuel Trabulo, Fernando Duarte, Armindo Gonçalves, Fernando Portela e outros verdadeiros «homens do Ciclismo». Eles sabem, como ninguém, o que foi esgrimir contra a força poderosa do «quero, posso e mando». Será que, definitivamente, se voltou a página sobre o que foi uma idade de absolutismo antidemocrático?

# Académica da Amadora: aniversário e festa

Fundada a 26 de Janeiro de 1942, a Associação Académica da Amadora está a comemorar 35 anos de vida. Clube modesto, mas tradicionalmente digno, a Académica da Amadora foi um dos pioneiros do hóquei patinado, contando nas suas fileiras (ao longo do tempo) muitos dos mais famosos nomes da modalidade.

A Associação Académica da Amadora que, como tantos outros emblemas, se mantém viva e dinâmica graças à boa vontade, esforço e dedicação de meia dúzia de «carolas», deparou, por várias vezes, com muitos obstáculos no caminho: eles eram (afinal) o reflexo de toda uma política sociocultural e desportiva que tendia votar ao esquecimento a melhor formação das populações.

Dedicando, desde sempre, particular atenção às camadas jovens de praticantes desportivos, a Académica da Amadora tem na ginástica a modalidade mais representativa: cerca de 650 inscritos, de entre um total de 1350 praticantes de modalidades, que vão desde o andebol ao xadrez.

Só muito tardiamente a A. A. A. conseguiu possuir um pavilhão gimnodesportivo: hoje, está aí espartilhada uma actividade que bem merece apoio e incentivo dos poderes oficiais, já que a Amadora (a cuja população, basicamente, a colectividade está votada) é uma das mais densas localidades da cintura lisboeta.

Nas comemorações do seu 35.º aniversário, houve já pontos altos para a Académica da Amadora: desde o grande festival de exibição de classes até ao torneio quadrangular de hóquei patinado onde esteve em equação um troféu que recebeu o nome de Álvaro Lopes, um antigo campeão mundial que representou a A. A. A. Esta noite, decorrerá a sessão solene de encerramento dos festejos, que será presidida pelo prof. Noronha Feio: no decorrer da cerimónia, o sócio n.º 1 fará uma evocação do nascimento do clube, sendo ainda distinguidos os associados que completaram 25 anos de filiação na Associação Académica da Amadora.

Uma curiosidade: o presidente da A. A. A. é um professor de Educação Física (Fernando Neves) que é, também, o responsável pelas classes de ginástica da colectividade. Um dos marcos que, ao lado das secções de andebol, basquetebol, bilhar, cultural, hóquei em patins, judo, patinagem, pesca, ténis de mesa e xadrez contribui para diversão ou conquista de milhares de amadorenses.

# Geral

## Quadrilha presa na Madeira

FUNCHAL, 4 — Com a prisão de 7 indivíduos todos jovens, as autoridades policiais acabam de desmantelar completamente uma quadrilha que roubava automóveis no Sul da ilha para assaltar residências e repartições públicas no Norte. O balanço dos assaltos aponta para vários milhares de contos.

Alguns dos detidos têm cadastro, outros não, mas todos exerciam normalmente as suas profissões. Três componentes da quadrilha foram entretanto postos em liberdade sob fiança.

# Canal da Crítica

Continuação da pág. 19

nos-ia uma reportagem sobre uma seita dos Estados Unidos que se dedica à prática de agarrar serpentes...

Mas em vez de duas partes, havia três...

Eis que, de súbito, e logo a seguir à questão do arroz do Mondego, a RTP nos dá outra espécie de *arroz:* mais um capítulo daquilo a que chamam «Unicidade versus unidade»...

Trata-se, está dito e redito, de um falso problema. Não vale a pena, no que respeita à unicidade, fazer fincapé numa situação que a correlação de forças ultrapassou. Para quê semear favas cozidas? No momento que vivemos (e as lutas históricas travam-se no momento que vivemos) o essencial a defender é a unidade dos trabalhadores, é combater a cisão, é eliminar o pluralismo sindical. Sem quebra das concepções sobre o movimento sindical, haverá sempre uma plataforma comum de entendimento que é a defesa de classe. Os trabalhadores devem organizar-se com independência do poder político ou das opções políticas. Assim procedeu a Intersindical na época fascista. A verdade de então continua a ser verdade hoje.

Acusar os sindicatos da Intersindical de terem provocado a cisão — como declarou ontem o representante do P. P. D. /P. S. D. (ou vice-versa, não sei bem, nisto de mudar de siglas há indivíduos que são useiros e veseiros...) daria motivo para um quadro de revista...

### QUEM ENSINOU A PODA À RTP?

Prossigamos na história.

Ouvidos que foram os depoimentos de representantes de três partidos (o P. C., o P. S. D. e o P. S.), repare-se que o C. D. S. não esteve presente parece que por deficiências de contactos — e já agora teria sido interessante ver, claramente visto, como se alinhavam os partidos do patronato face à questão sindical...) parece que a reportagem ia morrer aí.

É o ias!

O vozeirão do Rafael leu no papelinho da ementa que iam apresentar um filme sobre o comício do P. S. realizado há dois anos no Pavilhão dos Desportos, em que Salgado Zenha *deu a pedrada no charco da concepção do sindicalismo de Estado e totalitário.* (sic).

Note-se para já como a RTP manda a objectividade às urtigas. Este comportamento é absolutamente contrário aos preceitos da deontologia profissional que impede, ao nível de noticiário, qualquer expressão ou juízo que conduza à manipulação do destinatário. A RTP está-se marimbando para esses pormenores sem importância...

Logo a seguir, pumba! Foram 7 (sete) minutos compactos em que primeiro falou Manuel Alegre, para condenar a manipulação (bonito, não é?) e depois falou Salgado Zenha com a confusão que lhe é habitual. Não sei quê ainda no tempo de Palma Carlos, não sei um projecto de decreto-lei e depois no governo provisório seguinte Avelino Gonçalves e depois o Carlos Carvalhas, mas ele, Zenha, não leu bem, ou não teve tempo, coisa semelhante, não sei quê a liberdade sindical...

Não vale a pena, repito, discutir atitudes, bisbilhotices, *eu disse, tu disseste.* Não vale porque questões bem graves se levantam agora diante do povo português. Entre elas, a unidade sindical a quem certas pessoas gostariam de partir a espinha.

O Congresso de Todos os Sindicatos foi uma poderosa vitória da unidade. O capitalismo internacional (e nacional) deve ter ficado descontente. Se calhar prometeram-lhe coisas que depois não se realizaram, a provar que os trabalhadores portugueses ainda têm saliva para fechar certas cartas abertas e remetê-las à procedência. E quando a gente vê o P. S. D. do Sá Carneiro tão solidário com as direcções dos sindicatos «democráticos» começamos a perceber melhor a procedência de certas cartas...

Sim. O impacto dos dois programas do Congresso passados na televisão foi muito forte junto da audiência, junto de todo o povo portugues. Logo, havia que combater esse impacto, havia que contra-atacar — e o contra-ataque veio ontem sob a forma de um autêntico golpe baixo, abaixo de todo o sentido da dignidade. Aliás, o processo não é inédito na televisão portuguesa. Não há dúvida. Há lá quem perceba da poda...

Repito: a responsabilidade da manobra estou em crer que não pertence senão a quem esteja interessado em criar graves situações de conflito. De qualquer modo, o Partido Socialista não saiu prestigiado de um *golpe baixo* de tal calibre. Para além das posições políticas incorrectas assumidas, alguém estará interessado em prejudicar-lhe ainda mais a imagem pública.

Não. Não sejamos inocentes. O *golpe baixo* contra a organização dos trabalhadores visa mais além do Partido Socialista...

### A PARÁBOLA DO VENENO

A segunda parte da emissão transportava-nos ao estado da Virgínia, nos Estados Unidos onde ficámos a saber que existe grande miséria e número elevado de desempregados — informações que em geral não nos dá a propaganda daquele país. Que é, como se sabe, o país da liberdade. Lá, existe perfeita liberdade de ser roubado, explorado, despedido. A liberdade do desemprego é total. A insegurança social existe livremente. Gozam igualmente de liberdade a prostituição, o gangsterismo, a fome, o racismo, a perseguição sindical. Qualquer pessoa é livre de ir para onde quiser — para o bordel, para Sing-Sing, para a valeta das ruas, para a solidão. E viva a liberdade made in U. S. A.!

Pois na Virgínia existe uma seita que, baseada num versículo da Bíblia, se entretem a apanhar cobras cascaveis e a expor-se às mordeduras, na convicção de que a crença no Senhor impede a acção do veneno mortal.

Durante um ritual, Shiloh, regressado da guerra do Vietname e desempregado (como se vê, a nação americana paga bem aos seus filhos...) é mordido por uma cascável. Assistimos, durante todo o filme, à agonia do pobre Shiloh.

Ele acredita que não vai morrer. Acredita que Jesus o salvará. Jesus não vai desamparálo. O veneno da serpente não conseguirá matá-lo. Não, não conseguirá. Ergue-se um clamor: «Jesus, salva-me!» Erguem-se vários clamores: «Jesus, salva Shiloh!»

Shiloh não pode morrer. A serpente não o matará. Quem acredita no Senhor, vence todos os venenos. Não há veneno mortal para quem acredita Nele. A mordedura da cascável não será mortal...

Foi. Foi mortal. A obra está cumprida. Shiloh já mora no Reino Horizontal. Acreditava ser imune ao veneno da cascátos não compreenderem esta com a ajuda sobrenatural. Falhou. O veneno não perdoa. O veneno mata mesmo.

Shiloh já compreendeu. Ai dos trabalhadores, ai de quantos não compreenderem esta fábula que eu lhes quis contar!...

## Ana Machado expõe no "Elefante"

Abre esta tarde (18 e 0) na Galeria O Elefante Circular», a Travessa da Cara, 16, no Bairro Alto, uma exposição individual de Ana Machado. O certame ficará patente ao público durante três semanas, todos os dias úteis das 14 às 20 horas.

**B. BERLIN CIRCUS SOBRE O GELO**

Instalado no PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL ao fundo da AVENIDA DO BRASIL

O MELHOR CIRCO DO MUNDO

LEÕES E TIGRES SOBRE CAVALOS

ELEFANTES

120 ARTISTAS SOBRE O GELO

HOJE 21,30

DE 2.ª A 6.ª FEIRA MATINNE 16 HORAS NOITE 21,30

Sábados e domingos: 2 matinées: 14,30 e 17,30 Noite 21,30

SÁBADO

Às 14,30

Grande festival INFANTIL COM OFERTA DE BRINQUEDOS A TODAS AS CRIANÇAS

OS MELHORES PALHAÇOS INTERNACIONAIS E A COLABORAÇÃO ESPECIAL DE

SANDOKAN

# tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental nas regiões de Norte e Centro o céu estava muito nublado o vento soprava fraco a moderado de Sudoeste e chovia ou chuviscava em alguns locais. Nas regiões do Sul o céu estava muito nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS

**TAVIRA**
Máxima ..... 16,2°

**PENHAS DA SAÚDE**
Mínima ..... 0.2 °

**PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste soprando por vezes forte no Litoral Norte; períodos de chuva ou chuvisco passando a regime de aguaceiros a partir da manhã. Nas regiões do Sul: céu muito nublado e vento geralmente fraco.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

| | |
|---|---|
| PORTO | 13° |
| P. DA SAÚDE | 6° |
| COIMBRA | 14° |
| PORTALEGRE | 11° |
| LISBOA | 13° |
| FARO | — |
| FUNCHAL | — |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 3.16 | 4,1 m | 8.52 | 0,9 m |
| 15.37 | 3,9 m | 21.03 | 0,9 m |
| **DIA 5** | | | |
| 3.52 | 4,2 m | 9.29 | 0,8 m |
| 16.12 | 4,0 m | 21.41 | 0,8 m |
| **DIA 6** | | | |
| 4.27 | 4,2 m | 10.06 | 0,7 m |
| 16.48 | 4,0 m | 22.19 | 0,8 m |

**ANANIA**

NASCER AS 7.39
OCASO AS 18.03

DIA 4 — DIA 11 — DIA 18 — DIA 26

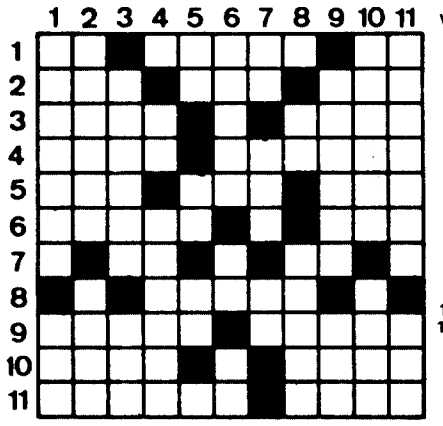
# palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

**PROBLEMA N.º 11666**

**HORIZONTAIS:**

1 Vossa Alteza. Cartas geográficas. Duzentos em romano.
2 Ave pernalta. Astro rei. Origem.
3 Cidade de Itália. Ruins.
4 Grupo de três. Desfalque (fig.).
5 Ligue. Filtra. Coragem.
6 Invulgares. Agarrei.
7 O mais. Artigo definido. Crómio (s.q).
8 Avarento.
9 Inundo. Divide em ruas.
10 Fronteira. Um dos estados do Brasil.
11 Espécie de pulgão que ataca árvores. Sufixo que designa abundância.



**VERTICAIS:**

1 Felicidade. Armaria.
2 Torna morno. Grande cão de fila.
3 Combinara. Oásis.
4 Preposição e artigo definido. Submergir.
5 Campeão. Césio (s.q). Verso (abrev).
6 Pequeno. Autores. Nome de Buda, na China.
7 O mais. Chefe etíope. Batráquio.
8 Pronome pessoal. Cadáver.
9 Resmungar. Freguesia do concelho de Penafiel.
10 Prudentes. Rija.
11 Máquina com que se aparam as folas dos livros brochados. Duna na Suécia.

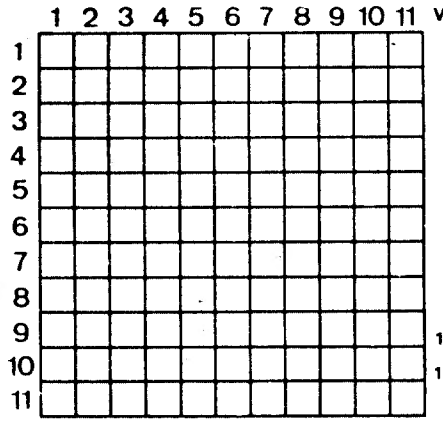
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

**NOVA MODALIDADE**

**PROBLEMA N.º 7726**

**HORIZONTAIS:**

1 Serra de Portugal. Olhes atentamente.
2 Lugar de contenda. Tinge de anil.
3 Vi. Pertences. Catedral. Viração.
4 Pastor siciliano, que foi amado por Galateia. Pantorrilha.
5 Sadias. Por muito obséquio. (abrev). Embarcação grande.
6 Suplica. Tombas.
7 Rachara.
8 Lago salgado do Turquestão. Toste.
9 Cálcio (s.q). Érbio (.sq). Prefixo de privação. Cidade da antiga Caldeia.
10 Procede. Luz.
11 Embrulhos. Autores. Ósmio (s.q).



**VERTICAIS:**

1 Pompas. Enlaçar.
2 Encrespar. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
3 Nota musical. Separa de. O MAIS:
4 Escritor português autor de «O Saltimbanco». Da Galiza.
5 Sadias. Utensílios domésticos. Rente.
6 Samário (s.q). Confira (abrev).
7 Ruins. Vá. Fedor.
8 Aquela que depois de morta foi rainha. Lustre de metal para poucas velas.
9 Zomba. Ligavas.
10 Prenderas com elos. Supremo.
11 Concerto musical nocturno. Possuirás.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11665**

**HORIZONTAIS:**

1 Crepe. Elada.
2 Uma. Ora.
3 Asa. Pio.
4 Am. Sapos. Am.
5 Pape. Arrã.
6 Acesa. As. Ai.
7 Sal. Rui. Sia.
8 Rasparam.
9 São. Lo. Em.
10 Ai. Lasse. Rã.
11 Ordem. Amigo.

**VERTICAIS:**

1 Capaz. NÃO.
2 Ru. Maçar. Ir.
3 Ena! Pelas.
4 Passas. Salé.
5 Aa. Arpoam.
6 O. PÉ. Ua.
7 Pó. Airosa.
9 Loisas. ALÉM.
9 Aro. Sm.
10 Arai. Erg.
11 Amaia. MÃO.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7725**

**HORIZONTAIS:**

1 Abara. Salta.
2 Vala. Saio.
3 Ari. Dia.
4 Rasca. Sopro.
5 Ataco. Aradas.
6 Ar. DC.
7 Arrisca.
8 Olmos. Massa.
9 Ru. Ir.
10 Dá. Dó. Saram.
11 Arcar. Amaro.

**VERTICAIS:**

1 Avara. Morda.
2 Barata. Luar.
3 Alisaram.
4 Rã. CC. Roida.
5 Dão. Rs. Or.
6 Ri. VI.
7 Asa. Sm. Sa.
8 Ás. Or. Cavam.
9 Lâmpadas. Rã.
10 Ti. Cor. Siar.
11 Aoros. Carmo.

PROVÉRBIO NÃO PASSES O PÉ ALÉM DA MÃO

# farmácias de serviço

## LISBOA

**Até às 22 horas**

**ANDRADE** — Rua do Alecrim, 125. Tel. 322328-323443.
**ASCENSO** — Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216 e 310172.
**BENFILUZ** — Estrada de Benfica, 444-A. Tel. 782606.
**CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A Tel. 842518.
**CONCEIÇÃO** — Calç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279.
**DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
**EDUARDO A. CÉSAR** — Rua das Trinas, 102. Tel. 662631.
**ESTEFÂNIA** — R. Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438.
**FRAZÃO** — Rua Portas de Santo Antão, 70. Tel. 328180.
**GOMES, SUCR.** — Rua de Junqueira, 326. Tel. 638193.
**INFANTE SANTO** — Rua do Olival, 290. Tel. 661003.
**MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.
**NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Telf. 687475.
**NUNES** — Rua Ângela Pinto, 32. Telef. 549756.
**OLIVAIS (dos)** — R. Alves Gouveia, 19. Tel. 311237.
**PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640.
**RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409.
**RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438.
**SÁ DA BANDEIRA** — Rua Marquês Sá da Bandaira, 36-42. Tel. 54672.
**SALUTAR** — Rua Conde de Redondo, 9-B. Tel. 533411.
**SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016.
**SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72 - C. Tel. 862333.
**S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
**UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643.
**S. MAMEDE** — Rua Escola Politécnica, 82-B. Tel. 660280.
**VERA CRUZ** — Praça Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941.
**ZIL** — Av. Igreja, 9-D-E. Tel. 891780.

**Permanente**

**DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
**GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193.
**MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
**NOVA** — Rua de Camplide, 297-C. Tel. 687475.
**CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518.
**OLIVAIS (dos)** — R. Alves Gouveia, 19. Tel. 311237.
**SALUTAR** — R. Conde de Redondo, 9-B. Tel. 533411.
**S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
**RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409.
**ZIL** — Av. da Igreja, 9-D-E. Tel. 891780.

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Miramar**, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)
**ALCABIDECHE**
**Carvalho**. Até às 21 horas
**PORTO SALVO**
**Bastos Ferreira**, Até às 21 horas
**CARCAVELOS**
**Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas
**S. DOMINGOS DE RANA**
**Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
**PAÇO DE ARCOS**
**Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas
**OEIRAS**
**Central**, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas
**NOVA OEIRAS**
**Leal**. Até às 21 horas
**PAREDE**
**Aisir**, Av. Gago Coutinho B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas
**PAREDE**
**Junqueiro**. Até às 21 horas
**AMOREIRA**
**Amoreira**. (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas
**ESTORIL**
**Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas
**CASCAIS**
**Cascais**, R. Conde de Monte Real - B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Serviço permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424) Até às 22 horas
**DAMAIA**
**Lemos**, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
**QUELUZ**
**Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619)
**CACÉM**
**Guerra Rico**, Agualva
**MEM MARTINS**
**Quimia**, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
**S. PEDRO DE SINTRA**
**Valentim**. (Tel. 980456)
**SINTRA**
**Marrazes**, Vila (Tel. 2930155)
**COLARES**
**Abreja**. (Tel. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
**ALHOS VEDROS**
**Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
**ALMADA**
**Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Nova Fátima, Est. Nacional**, 244-A (Tel. 2040141)
**BARREIRO**
**Soares**, Av. da República, 1 (Tel. 2073023)
**COVA DA PIEDADE**
**Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
**MOITA**
**Silva Rocha**, P. da República, 16 (Tel. 239029)
**MONTIJO**
**Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)
**SESIMBRA**
**Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
**SETÚBAL**
**Oliveira**, L. da Misericórdia (Tel. 22488); **Louro**, R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 24491)
**SEIXAL**
**Godinho**, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

## PORTO

**(De dia e só até às 22 horas)**

**BATALHA** — Praça da Batalha, 26 — Tel. 29524; **CAMPO** — Praça da República, 118 — Tel. 25116; **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832 — Telef. 480780; **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463 — Tel. 681444; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330 — Telef. 51212; **MIRA PAULO** — R. Castelo de Numão, 37 — Tel. 84658; **SÁ** — Rua Vale Formoso, 181 — Tel. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36 — Tel. 21701.

**(De dia e toda a noite)**

**BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292 — Tel. 487032; **FÁTIMA** — R. Oliveira Monteiro, 475 — Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696 — T. 24645; **DINIS** — R. Matias de Albuquerque, 247.

## COIMBRA

**MIRANDA** — Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**S. LUÍS**
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
**MARIA VITÓRIA**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
**TEATRO BAIRRO ALTO**
21.45 (13 anos)
Sala 1
«O Treino do Campeão Antes da Corrida»
Sala 2
21.45 (13 anos)
«Os Cómicos»
«Do Teatro ao Cais-Sodré»
**CASA DA COMÉDIA**
21.45
«O Equívoco»
**MONUMENTAL**
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar»
**ÁDOQUE**
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
**COMUNA**
21.30 (13 anos)
«O Muro»
**PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL**
21.30 (6 anos)
B. Berlim Circus
Circo sobre o gelo
**VARIEDADES**
21.30 (13 anos)
«Isto é Que Dói»
**ABC**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»
**COLISEU**
21.30 (6 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo 1977)

## LISBOA/Cinemas

**CAPITÓLIO**
21.15 (18 anos)
«Sex Concert»
**EUROPA**
21.15 (18 anos)
«O Implacável»
**MONUMENTAL**
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
**SALÃO IDEAL**
21.15 (18 anos)
«Punição Diabólica»
**VOX**
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
**PARIS**
21.15 (13 anos)
«Mili»
**LUMIAR**
21.15 (18 anos)
«Quem tem Medo de Virgínia Wolf?»
**OLIMPIA**
Sessões permanentes (18 anos)
«Fantasia Azul»
**CALEIDOSCÓPIO**
21.15 (13 anos)
«Difamação»
**CINEARTE**
21.15 (18 anos)
«Los Amigos»
**JARDIM**
21.00 (18 anos)
«Massacre»
**SATÉLITE**
21.15 (18 anos)
«A Última Mulher»
**CINEBOLSO**
21.30 (18 anos)
«Machíssimo»
**ROYAL**
21.15 (18 anos)
«Mandingo»
**PROMOTORA**
21.15 (18 anos)
«Ligações Perigosas»
**ROCIO**
Sessões Permanentes (18 a)
«Fogo na Pradaria»
**CINE AUDITÓRIO**
21.15 (10 anos)
«O Grande Amor da Minha Vida»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Lido**
21.15 (18 anos)
«Afeição»
**AMADORA**
**Cinestúdio**
21.30 (13 anos)
«Ela Tinha o Direito de Viver»
**AMADORA**
**Recreios Desportivos**
21.15 (18 anos)
«As Bailarinas»
**MEM MARTINS**
**Cine Chaby**
21.15 (18 anos)
«O Padrinho»
**SINTRA**
**Carlos Manuel**
21.15 (13 anos)
«Gigantes em Duelo»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Academia**
21.15 (13 anos)
«A Grande Jogada»
**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (13 anos)
«Amigos»

## LINHA DE CASCAIS

**PAÇO DE ARCOS**
**Chaplin**
21.15 (18 anos)
«Punhos Violentos»
**ESTORIL**
**Palácio**
21.15 (18 anos)
«Programa Final»
**ESTORIL**
**Casino**
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Lições Privadas»
**CASCAIS**
**Oxford**
21.15 (18 anos)
«Festa Privada»
**CASCAIS**
**S. José**
21.15 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**
21.30 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

## PORTO/Cinemas

**JULIO DINIS**
17.45 e 21.15 (13 anos)
«O filho do zorro»
**ESTÚDIO**
21.15 (13 anos)
«Ela tinha o direito de viver»
**ESTÚDIO 400**
21.15 (18 anos)
«Amor à Italiana»
**ÁGUIA DE OURO**
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
**BATALHA**
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
**CARLOS ALBERTO**
21.15 (13 anos)
«Uma Fortuna por Água Abaixo»
**COLISEU**
21.15 (18 anos)
«A Esposa Virgem»
**ESTÚDIO FOCO**
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»
**VALE FORMOSO**
21.15 (13 anos)
«Afeição»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«Gina»
**OLÍMPIA**
21.15 (18 anos)
«Não Saias da Minha Cama»
**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«O Duelo das Águias»
**RIVOLI**
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
**SALÃO BEBÉ**
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

# cinemas

## ALVALADE
Tel. 897480 — Hoje às 21.15
O novo fenómeno do filme de acção
**BIG BOSS**
O Implacável
Grupo D (18 anos)
Hoje às 15.30 e 18.30
Últimas exibições do filme
**OS GUERRILHEIROS**

## APOLO 70
Tel. 763319 — 14, 16.30, 19 e 21.15
Ficção científica ou o epitágio de humanidade
**À BEIRA DO FIM**
4.ª Semana
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 24 h. Grupo D(18 anos)
**O AVENTUREIRO DE CINCINATI**

## AVIS
Tel. 47163 — 14.30, 16.45 e 17.00
**HEIDE NAS MONTANHAS**
Para todos
Às 21.15 Int. a menores de 18 anos
**O PERFUME DA SENHORA DE NEGRO**

## BERNA
Tel. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15
O mais audacioso salvamento deste século
**VITÓRIA EM ENTEBBE**
9.ª Semana
Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
Não acons. a menores de 13 anos

## CALEIDOSCÓPIO
Tel. [illegible] — 14.00 16.30, 19.00 e 21.15
Cary Grant/Ingrid Bergman
**DIFAMAÇÃO**
Um filme de Alfred Hitchcock
Não acons. a menores de 13 anos

## rádio

**1.º Programa**

**16.00**: Musivária (E.R.C.); **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: A agricultura que nós temos; **19.45**: Música instrumental; **20**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 1.º episodio do folhetim «Jane Eyre» de Charlotte Bronte, numa adaptação de Alice Ogando; **21.24**: Contraponto; **23.30**: Desporto no Mundo; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música variada; **01.00**: Música na noite.

**2.º PROGRAMA**

**16.00**: Intercâmbio musical; **16.42**: Poema sinfónico «Mazzepa», de Liszt; **17.00**: Música coral sinfónica; **18.30**: Solos de cravo; **18.45**: Música de vanguarda; **19.30**: Música regional portuguesa; **20.00**: Música de câmara de Beethoven; **21.00**: Repetição da parte sinfónica do concerto «non-stop» de encerramento da quinzena checoslovaca; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.40**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

**3.º Programa**
**Nacional e Regional (294 m)**

**16.00**: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Teatro em variante por Fernando Midões; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Cruz Cardoso (repetição); **18.00**: Contacto; **19.30**: Trabalho de fundo; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: Música para meditar; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.40**: Falando de filatelia, por Carlos de Oliveira; **02.00**: Fecho.

**4.º Programa**
**Emissão Total em Estereofonia**

**19.00**: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **2.00**: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA**

**16.05**: Sequência da tarde; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação.

## CASINO ESTORIL
Tel. 264521 264996 — 17.00 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
**OH! AMIGOS MEUS**

## CASTIL
Tel. 630194 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Int. a menores de 18 anos
**A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA**
3.ª Semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 24 h. em ante-estreia
**UMA VIRGEM NA FAMÍLIA**
com Femi Benussi/ Giano Dei
Realiza. de Luca Delli Azzeri

## CONDES
Tel. [illegible] — 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A missão impossível
**O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS**
C/Charles Bronson

## EDEN
Tel. [illegible] — Hoje Estreia às 21.15
Barry Evans, Judy Geeson, Liz Frazer, Diana Dors em
**AS AVENTURAS DE UM MOTORISTA DE TÁXI**
Um filme de Stanley Long
Não acons. a men. de 18 anos
Hoje às 14,00, 16.30 e 19.00 últimas exibições do filme
**OS GUERRILHEIOS**

## ESTÚDIO
Tel. 53513 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.00
Não acons. a men. 18 anos
**A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL**
Um filme de Maurice Pialat

## ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
**SONHOS HÚMIDOS**
3.ª semana
Real. Nicholas Ray e outros

## IMPÉRIO
Tel. 55134 — 15.15, 18.30 e 21.15
Delon-Trintignant
**FLIC STORY**
3.ª semana
um filme de Jacques Deray
Um duelo implacável
Não acons. m/ 18 anos

## LONDRES
Tel. [illegible] — 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
**OH! MEUS AMIGOS**
Pietro Fermi
4.ª semana

## MUNDIAL
Tel. 38743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. menores de 18 anos
**E A MULHER CRIOU O AMANTE**

## BARES - BOITES / RESTAURANTES TÍPICOS / DANCINGS

**NINA** — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy, Stripteaseuse**
**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/264621/264946**

## NIMAS
Tel. 574316 574018
14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a men. 18 anos
**CHOVE EM SANTIAGO**
Meio ano de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

## ODEON
Tel. [illegible] — [illegible] 18.15, 21.15
Não acons. m. 18 anos
**LIÇÕES PRIVADAS**
[illegible] Semana
c/ Carol Baker

## PARIS
Tel. [illegible] — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men. de 18 anos
[illegible] Semana
**BEL AMI**
«Pla. Boy»
Este filme pode ser considerado pornográfico

## POLITEAMA
Tel. [illegible]
Não acons. men. 13 anos
**CARAMBOLA**

## RESTELO
Tel. 610575
Não acons. men. 18 anos
**O IMPLACÁVEL**

## ROMA
Tel. [illegible] — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Em 2.ª Semana
**O TRITURADOR**
Acção explosiva com Charles Bronson

## ROXY
Tel. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men. de 18 anos
**ZIZI PANPAN**
O primeiro desenho erótico francês de longa metragem

## S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
**VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS**
Não acons. a M/ 18 anos
7.ª Semana
5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

## TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.15 e 21.15
Robert Redford/ Dustin Hoffman em
**OS HOMENS DO PRESIDENTE**
2.ª Semana
Um filme de Alan J. Pakula
Não acons. a men. de 13 anos

## UNIVERSAL
Tel. [illegible] — 15, 19, 21
**VIVA PORTUGAL**
Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck
(N. ac. m/13)
Às 17 e 23 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

## D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21.15
Grupo D M/ 18 anos
**O QUE FAZEMOS NÓS NO MEIO DA REVOLUÇÃO**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O eng.º Lopes Cardoso na presidência da mesa

## PARA O 25 DE ABRIL DE 1977

# Comités de Solidariedade mobilizam-se na Europa

A passagem do terceiro aniversário do «25 de Abril» deverá ser assinalada em toda a Europa — anunciaram ontem à tarde dirigentes do CPPC, Conselho Português para a Paz e Cooperação, numa conferência de Imprensa dada ontem em Lisboa a encerrar o Encontro dos Comités de Solidariedade com Portugal. O anúncio pode desde já articular-se com outro, este feito também ontem pelo general Vasco Lourenço, em Mafra, e a que nos referimos na nossa última edição. Disse o comandante da RML que 25 de Abril de 1977 deverá ser aproveitado para a realização de uma grande jornada antifascista em Portugal. Disseram os dirigentes do CPPC que a Europa progressista irá associar-se a esta jornada. Delegados dos comités avançaram com notícias sobre projectos concretos nesse sentido em vários países europeus.

Falando da conferência de Imprensa do CPPC e dos comités dada ontem em Lisboa. Estavam na mesa, entre estrangeiros, Lopes Cardoso e Silas Cerqueira. Os comités fizeram um balanço rápido do que têm sido as suas actividades desde que começaram a formar-se depois de 25 de Abril de 74. Falaram ainda dos contactos realizados a última semana em Lisboa para o Encontro: audiência com elementos destacados na cena política e militar portuguesa como Henrique de Barros, Vítor Alves, Salgado Zenha, Sérgio Vilarigues, entre outros.

Revelando pormenores sobre actos concretos de solidariedade com Portugal, os conferentes referiram, além do mais, o auxílio material que no estrangeiro se tem prestado à Reforma Agrária, considerada a «ponta de lança da Revolução Portuguesa».

Sobre as comemorações do «25 de Abril» este ano: os comités nos diversos países da Europa estão empenhados nisso, e tencionam, entre outras coisas, convidar personalidades portuguesas para falarem da realidade portuguesa, «constantemente deturpada pelas agências noticiosas internacionais que veiculam — no dizer dos conferentes — uma informação tendenciosa do que se passa em Portugal».

## "Diário do Alentejo"

# Administração impede entrada de trabalhadores

BEJA — Reunidos em plenário, os trabalhadores da empresa Carlos Marques, proprietária do «Diário do Alentejo», procederam à análise da situação criada pelo impedimento de acesso às instalações laborais aos camaradas do quadro redactorial José Moedas, Manuel de Sousa Tavares, Eduardo Godinho e Miguel Patrício, por determinação dos administradores dr. Henriques Pinheiro, também director do jornal, Manuel Isidro Fonseca e dr. Poupinha das Neves.

Considerando não ter sido apresentado qualquer motivo concreto para o afastamento compulsivo daqueles quatro camaradas do seu local de trabalho, os trabalhadores decidiram «manifestar o seu público repúdio por tão estranha como condenável atitude da Administração dirigida a um sector da empresa que vinha a cumprir a sua tarefa sem motivo a qualquer reparo; e testemunhar a sua solidariedade aos camaradas suspensos, porque fectivamente de uma suspensão se trata, por ordem da Administração, cuja actuação, revelando menosprezo total pelos direitos dos trabalhadores», os preocupa bastante.

Convém recordar que o «Diário do Alentejo» não se publica há já mais de um mês, em consequência de manobras administrativas consideradas «bastante estranhas».

## MAIS SUSTO QUE ESTRAGO

# Petardo no Comité 4 de Fevereiro

«Para susto chegou» — afirmou ao «DL» a porteira do prédio n.º 69 da Av. Duque de Ávila, onde se encontra instalada a sede, em Lisboa, do Comité «4 de Fevereiro», alvo de atentado bombista à uma hora da madrugada de hoje. A secção de Minas e Armadilhas apurou que a carga rudimentar fora confeccionada com pólvora negra, e o seu rebentamento provocou mais pânico que prejuízos materiais. Dois vidros quebrados é o resultado da fraca explosão.

Os inquilinos daquele prédio de três pisos (no 3.º andar fica um lar de estudantes), logo que foram inteirados das razões da explosão, e receando nova «operação» contra a sede daquele Comité cuja própria denominação («4 de Fevereiro») marca um momento histórico na luta do M. P. L. A., informaram a porteira de que não continuavam no prédio se não lhes fossem dadas garantias de segurança. Para manter o sossego na casa, o proprietário requisitou dois polícias que ali ficaram de vigília.

Entretanto, o grupo autodenominado «Comandos Operacionais de Defesa da Civilização Ocidental» (Codeco) reivindicou a autoria do atentado, tendo deixado no local um dos seus panfletos no qual «pedem desculpa ao povo português por quaisquer danos pessoais que as nossas acções possam causar». Recorde-se, a propósito, que a mesma organização reivindicara, meses atrás, a explosão que destruiu parte da Casa de Angola, na Travessa da Fábrica das Sedas.

O dr. Arménio Ferreira, neste momento em Luanda, e que é em Lisboa o mais alto responsável por aquele Comité, foi já avisado do sucedido. A P. J. tomou conta da ocorrência.

## P.S.P. do Porto

# Moreira Campos novo segundo-comandante

O tenente-coronel Moreira Campos será o novo segundo comandante da P. S. P. do Porto, substituindo naquelas funções o major Sampaio Cerveira. Aguarda-se apenas a nomeação ofical do tenente-coronel Moreira Campos, a qual deverá ocorrer nos próximos dias.

A substituição do major Sampaio Cerveira era aguardada há bastante tempo, nomeadamente desde que o seu nome apareceu ligado ao caso dos bombistas, isto segundo informações dadas por Ramiro Moreira. Os investigadores, no entanto, não reuniram provas de que, como denunciou o Ramiro, o major Sampaio Cerveira tivesse estado na origem do seu recrutamento para a rede bombista, tendo-o contactado para esse efeito em 10 de Outubro de 1975 (recorde-se que, cinco dias depois, ocorreu a explosão na sede da L. C. I., a qual é atribuída ao Ramiro e que nessa altura teria já agido sob ordens).

A prisão do major Sampaio Cerveira chegou ainda a ser solicitada superiormente, quando se efectuaram as primeiras detenções relacionadas com a rede bombista e o seu nome apareceu envolvido.

## Sindicato dos Jornalistas

# Lista "A" apresentou-se

«E preciso salvar o Sindicato que entrou numa fase de declínio e tentativas de desmembramento. Há que ultrapassar isso e fazer com que o Sindicato volte a desempenhar um papel importante na defesa dos interesses da classe e da Informação» — afirmou esta manhã, no decorrer da conferência de Imprensa para apresentação da lista «A» candidata às eleições para o Sindicato de Jornalistas, José Carlos de Vasconcelos («O Jornal»), eventual presidente da Assembleia Geral.

«Prestigiar o Sindicato e dignificar a profissão — por uma informação democrática» é a sigla e os objectivos a que se propõe a Lista «A», composta por elementos sem filiação partidária. Para presidente da direcção aparece o nome de Cáceres Monteiro («O Jornal»); para presidente da direcção suplente, António de Sousa («A Luta») e para presidente do Conselho Fiscal, Maria Antónia Palla («Século Ilustrado»).

A lista bater-se-á, salienta o Programa, «pela independência da Informação face ao poder político e económico, e face a todas as formas de pressão; reivindicará e preparará a intervenção activa do Sindicato na reestruturação da Imprensa, nomeadamente da estatizada, bem como da Rádio e da Televisão de molde a defender o direito dos profissionais à estabilidade e segurança no emprego, a uma retribuição justa e à manutenção dos direitos conquistados ao patronato, por vezes à custa de riscos e lutas antes do 25 de Abril».

Entretanto, já surgiu uma outra lista, a «B» afecta à actual direcção.

# Pescadores em greve

Continuação da pág. 1

tegrados na Federação dos Sindicatos do Mar têm vindo a realizar plenários destinados a concertar uma plataforma de luta comum no âmbito daquela Federação. Na assembleia de ontem à noite, também o Sindicato da Mestrança e Marinhagem de Câmaras tomou posição contra a determinação governamental que retira às organizações sindicais o estabelecimento das escalas e a passagem das cédulas marítimas. O mesmo tinha acontecido nos plenários anteriormente realizados nos Sindicatos dos Marinheiros Mercantes e dos Maquinistas, Práticos e Artífices.

Ainda segundo Ruben Rolo, têm sido aprovadas moções de solidariedade para com a luta dos pescadores e de repúdio pela lei das quotizações. Pretendem os trabalhadores que continue a ser permitida por lei a continuação das negociações entre os representantes dos sindicatos e das entidades patronais sobre a maneira como deverá ser feita a cobrança e remessa das quotas sindicais.

# Soares no Outão

O Primeiro-Ministro Mário Soares e o ministro do Plano e da Coordenação Económica, eng.º Sousa Gomes, inauguraram esta tarde a nova linha de fabrico da fábrica de cimento SECIL instalada em Outão, distrito de Setúbal.

A SECIL é uma unidade de produção que alimenta o mercado nacional com cerca de um milhão e quinhentas mil toneladas de cimento por ano.

# Nível das águas

Continuação da pág. 1

poderia ter sido evitada se os escoamentos estivessem a funcionar.

A área, aliás, foi violentamente flagelada, encontrando-se cortadas as estradas que ligam Aveiro à Malaposta e esta vila a Avelãs do Caminho. As estradas que ligam Anadia ao interior, embora não estejam cortadas, estão praticamente intransitáveis, sendo difícil no momento presente ir de Anadia ao Luso.

Entre o Luso e Mortágua, um desabamento de cerca de 1500 m3 de terra deu origem a que os comboios internacionais tenham que circular pela linha da Beira Baixa, com os consequentes atrasos nos horários.

Enfim, esta manhã já se encontravam praticamente cheias as treze albufeiras controladas pela Junta da Hidraulica Agrícola, admitindo-se que algumas delas venham a transbordar se continuar a chover. Prevêem-se, assim, descargas de segurança, ainda hoje, nas albufeiras da Idanha, de Magos, de Montargil, de Pego de Altar e de Silves.

## Ponta de lança

### A MEMÓRIA É FRACA

O eng.º Nuno Abecassis, deputado do C. D. S., concedeu uma entrevista ao diário da manhã «O Dia» na qual, além dos habituais ataques à Reforma Agrária, afirmou que o seu partido não deixará «cair o Poder no vazio». Onde já ouvimos isto?

Embora a memória dos homens seja fraca, os portugueses ainda não se esqueceram dos tempos em que o ditador dizia não permitir que o Poder viesse a «cair na rua».

### SEGUNDO PROGRAMA

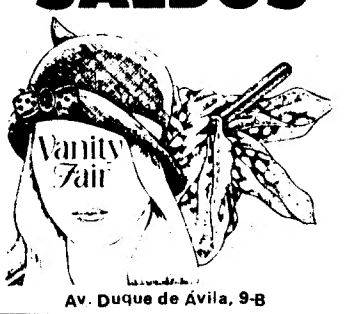
Para festejar o 30.º aniversário da vitória sobre o nazismo e o fascismo, algumas televisões europeias elaboraram programas especiais, alguns deles de excepcional qualidade e conhecidos em todo o mundo. Em todo o mundo, é claro, onde o combate ao fascismo sé opõe como um dever da cultura humanista.

Neste sentido se processou, certamente, a compra à televisão checoslovaca da série «os inquéritos do major Zeman». A compra fez-se em 1975. Entretanto, o tempo correu, muita água passou debaixo da ponte, «os inquéritos do major Zeman» começaram finalmente a ser transmitidos.

No segundo programa...

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

SALDOS




Av. Duque de Ávila, 9-B